

Num. 1. da 1.ª má

GAZETA

Com Privilegio

Municipal de



de Sua Magestade.

Lisboa, Junho

Terça feira 1 de Janeiro 1788. 1853.

BELGRADO 10 de Novembro.

O S Turcos se vão reforçando insensivelmente para lá do Danubio. O Baxá Dziur-Oglou entrou a 2 deste mez com 800 homens de infantaria na Fortaleza de Choczim, aonde foi seguido a 4 por huma Divisão de 400 homens, com 40 camellos carregados de bagagens, e huma numerosa comitiva. Na mesma Fortaleza se está á espera de mais 500 homens. A Jassy, e a diversas partes da Valaquia tem tambem chegado algumas Divisões de Tropas Ottomanas. Por outro lado os Russos se mostram firmemente determinados a tentar a tomada d'Oczakow, de cuja empreza o Feld Marechal Principe Potemkin tem confiado a execução ao General Principe Dolgorucki. Por cartas de Cherson já se sabia que este ultimo Commandante se tinha aproximado á margem esquerda do Bog, aonde tratava de fazer lançar sobre aquelle rio varias pontes para a passagem das suas Tropas, e da grossa artilheria. Agora dizem que elle passou perto d'Orell; mas esta nova he tão pouco certa, como o numero das Tropas que o dito General commanda, e que alguns fazem chegar a 4000 homens. Quanto ás forças Austriacas que se achão juntas nas fronteiras, em vez de se adiantarem para dar principio á campanha, o Principe de Saxonia-Coburgo, por ordem do Imperador, fez com que se retirassem dos limites os Postos avançados; e todas as disposições não tendem a mais, do que a pôr as Tropas em quartéis de inverno, em quanto durar esta estação. Os Turcos da sua parte vão

contemporizando com a Corte de Vienna por meio das atenções mais assignaladas, e nunca se-houverão d'huma maneira mais amigavel para com os vassallos Austriacos.

ITALIA.

Napoles 20 de Novembro.

O Cardeal Buoncompagni se tornou a pôr a 28 do mez passado em caminho para voltar a Roma. Por ora não se sabe em que estado se acha a composição entre esta Corte e a Santa Sé. Monsenhor Galeppi aqui fica para continuar as negociações.

O Conde Skavronski, Ministro da Imperatriz de Russia, chegou aqui a 25 do mez passado, e teve varias audiencias de SS. MM. em Portici. O dito Fidalgo, em nome da sua Soberana, fez presente de duas caixas de tabaco d'ouro, enriquecidas com o retrato da Czarina, e rodeadas de diamantes, ao Marquez de Caracciolo, e ao General Acton. Igualmente presentou a todas as pessoas que tiveram parte no Tratado de Commercio, que ultimamente se concluiu entre a Corte de Petersburgo e a de Napoles.

Algumas cartas de Malta, em data de 15 d'Outubro, referem que a Baroneza de Herbert, esposa do Internuncio Imperial que reside em Constantinopla, havendo chegado áquella Ilha a bordo da fragata Franceza a Flecha, tornou a partir immediatamente para Toulon. As mesmas cartas dizem que a mencionada Senhora se propunha passar com toda a brevidade a Leorne.

A Corte deixou a residencia de Portici; e depois de ter passado 8 dias nesta ca-

capital, SS. MM., o Principe Hereditario, e toda a Familia Real acabão de se transferir para o Palacio de Caserta.

Roma 24 de Novembro.

O Cardeal Buoncompagni, Secretario d'Estado, se restituio aqui de Napoles a 5 deste mez a noite.

Os dias passados foi aqui prezo e lançado nas cadeias occultas o Mordomo do Cavalheiro Azara, Ministro d'Hispanha. Dizem que o foi por cousas d'Estado, e por ordem da Corte de Madrid.

Bolonha 25 de Novembro.

O Conde Zambeccari, Ministro de S. M. Catholica nesta cidade, recebeu ha pouco de Constantinopla a funesta nova de que seu filho fora feito prisioneiro pelos Turcos, a bordo da nao Russiana, que a tempestade arrojara ao porto de Constantinopla. O Embaixador d'Hispanha pedio se libertasse o dito prisioneiro; porem até agora o Ministerio Ottomanico se tem constantemente recusado a isso, por elle se achar effectivamente no servico da Russia.

Lionne 22 de Novembro.

O Duque de Castel-Cicala, que está nomeado para ir residir como Ministro de S. M. Siciliana junto da Rainha Fidelissima, depois de ter desembarcado aqui, se tornou a metter a 9 na fragata a Partenope para ir a Toulon, donde intenta encaminhar-se a Lisboa.

Escrevem de Florença que Mr. João Udney, Consul Geral d'Inglaterra, e Encarregado dos negocios Britanicos na Toscana, presentara ultimamente ao Grão-Duque huma Memoria assás extensa para contradizer a idéa geralmente recebida na Europa, de que a Politica da Corte de Londres, executada pelo Cavalheiro Ainslie, seu Embaixador em Constantinopla, foi o que excitou o fogo da guerra entre a Porta e a Russia, e o que igualmente tem trabalhado para que o mesmo incendio abranja o Imperador. Mr. Udney desmentio tormalmente este rumor, por ordem do Rei seu Amo, da mesma forte que o tem feito os Minis-

tros Britanicos em outras Cortes. Não falta com tudo quem pense que quanto maior empenho mostra o Gabinete de Londres em remover a suspeita d'hum semelhante rasgo de Politica, tanto maior motivo dá para se acreditar o contrario.

LONDRES 30 de Novembro.

Depois que o Soberano partio do Parlamento no dia 27 do corrente, havendo-se os Commons igualmente retirado para a sua Camara, o Conde de Harrington fez na dos Pares a proposta para a Memoria d'Agradecimentos, e foi ajudado pelo Visconde Bulkley. O principal objecto, sobre que o primeiro se estribou, forão, como era natural, os negocios da Hollanda, e a felicidade que a Inglaterra havia tido de arruinar alli os projectos e os interesses da França. Aquella Potencia (disse elle) he huma Inimiga, cujos designios profundamente meditados a Inglaterra sempre tem motivo para reccar, e a cujo respeito sempre deve estar vigilante, e com olhos ciosos. Representando os males que se terião seguido no Mundo Politico, se as Provincias Unidas se tivessem lançado para sempre nos braços da França, o sobredito Conde fez huma conjectura, a qual sem duvida ha de parecer singular a aquellos que conhecem o systema invariavel dos Hollandezes: systema, cuja rigorosa observancia da parte daquelles Republicanos deo lugar a guerra com Luiz XIV. em 1672. — « Nesse caso (disse elle) os Paizes-Baixos Austriacos, que ficão tão distantes da capital do Imperio, provavelmente havião de ser a primeira vítima da altivez, e da ambição destes novos Alliados. — » O mesmo espirito que se nota nesta observação, e no resto do Discurso de Mylord Harrington, reinou não só no de Mylord Bulkley, mas tambem nos do Partido opposto ao Ministerio, e pôde-se dizer em tudo quanto se disse naquelle dia tanto em huma como na outra Camara do Parlamento. Entre os Pares, o Bispo de Landoff, havendo-se na precedente sessão queixado da segurança dos Ministros a

respeito da *França*, no tocante á conclusão do Tratado de Commercio, lhes fez agora grandes elogios. O Visconde *Stor-mont* tambem lhes não negou este tributo; e entrando igualmente a defender o modo passivo com que o Gabinete de *França* acabava de portar-se, applicou ao primeiro Ministro, o qual tinha lançado mão das redes do Governo no meio dos maiores embarços, as palavras de *Dido* em *Virgilio*: *Res dura & Regni novitas me ad talia cogunt*. Com tudo elle criticou a varios respeitos as medidas da Administração, especialmente pelo que toca á *Hespanha* e ás *Indias Orientaes*; e inferio daqui « que o glorioso » acontecimento, por cujo motivo a *Grande-Bretanha* se congratulava, era mais » depressa o resultado de incidentes singulares e imprevistos, que tinham concorrido para o produzir, do que o fruto » da prudencia e perspicacia do Ministerio. »

A pezar destas reflexões, *Mylord Stormont* não se oppoz á Memoria d'Agradecimentos, a qual foi approvada sem contradicção. O mesmo succedeo nos *Commons*, aonde ella foi proposta por *Mr. Dudley Ryder*, e ajudada por *M. Brooke*. O *Lord Fielding*, approvando-a geralmente na Camara baixa, disse que sentia tão fômente que os Ministros não tivessem dado hum passo de mais, relativamente ás obras de *Cheburgo*, cuja continuação e progressos devião excitar o ciúme, e o desaffoço da Nação. O *Lord Hood* testemunhou algumas dúvidas sobre a duração da paz que se alcançara conservar, e insistio na necessidade de prover á legurança das possessões *Britanicas* nas *Indias Occidentaes*, varias das quaes precisavão summamente ser postas em estado de defensão: citou entre outras a *Jamaica*, a qual achára, depois da victoria do Almirante *Rodney*, em huma situação que havia de parecer exaggerada, se elle se aventurasse a descrevela. Havendo depois *Mr. Fox* notado em hum largo Discurso o quanto a Convenção ultimamente concluida com a *França* era

imperiosa a alguns respeitos, *Mr. Pitt* lhe replicou, e a Memoria passou sem discrepância de votos. Tanto esta Memoria, como a dos Pares, são, segundo o costume, huma repetição do que o Rei tinha dito, acrescentando a cada paragrafo, que a Camara o ouvira com satisfação, que fica penetrada do maior agradecimento a este respeito, que o applaude, que nisso vê o quanto *S. M.* se desvela pelo bem do seu Reino, &c.

A dever-se dar credito aos nossos Papeis publicos, o Conde de *Welderren*, que aqui chegou ha pouco da *Hollanda*, traz plenos poderes dos *Estados-Geraes*, para concluir hum Tratado entre a *Grande-Bretanha*, e as *Provincias-Unidas*.

Assegura-se que vista a difficuldade que se experimentou recentemente para haver marinheiros, se ha de conservar hum certo numero daquelles a quem se está pagando, ajuntando-se pelo menos 100 homens ao estado completo de cada navio de guerra, de sorte que se for preciso, haverá maior quantidade de bons marinheiros para esquipar os navios de guerra, sem que se venha outra vez a experimentar o embarço em que nos poz a falta de marinheiros experimentados.

PARIS 11 de Dezembro.
O Duque d'*Orleans* e os dous Conselheiros do Parlamento vão continuando a estar no seu degredo, sem que supplicas algumas tenham até agora podido dobrar a indignação de *S. M.* O Principe tem na sua companhia toda a sua familia, mas não pôde receber visitas algumas.

Os Duques e Pares do Reino, em consequencia da prohibição que lhes foi feita de irem á sessão de 22 do mez passado, presentarão ao Soberano huma Memoria, em que allegão os privilegios de que gozão desde o tempo de *Carlo's Magno* até ao presente, em especial a liberdade de ir ao Parlamento, de que são os primeiros Membros, todas as vezes que bem lhes parecer. *S. M.* não deo resposta a esta Memoria; mas a decisão não

não he difficil de comprehender. Elles são Pares por graça especial do Rei ; e tendo S. M. reunido na sua pessoa a propriedade das terras , e dignidades dos verdadeiros Pares , como os Ducados de *Normandia* , *Bretanha* , *Borgonha* , *Aquitania* , e os Condados de *Champanha* , *Flandres* , *Tolosa* , &c. todos assentão que agora não existem rigorosamente Pares do Reino. Com tudo S. M. não deixou ultimamente de permittir que as sessões dos denominados Pares continuassem : elles se congregarão a semana passada e hontem no Parlamento ; e pensa-se que as suas deliberações são relativas ao ponto de dar hum estado civil aos Protestantes. Os dinheiros do primeiro emprestimo começarão já a perceber-se , e julga-se que elle se completará dentro de pouco tempo. Algumas pessoas presumem saber que a *Hispanha* offerêra emprestar cem milhões : sem embargo disso o Estado não deixa de estar em crise ; e hum illuminado Embaixador , que daqui partio ha pouco , não deixa de ter razão em dizer , que deixava a *França* hum tanto á *Ingleza*. Com effeito o espirito dominante parece tender a limitar a authoridade Regia , e a abusar da nimia bondade do Soberano. Todos os Parlamantos parecem terem-se dado as mãos para caracterizar tudo de despotismo : o de *Bordeaux* , que he hum dos mais ousados , quer actualmente que S. M. convoque para o anno que vem os *Estados-Genes*. As ordens tacitas , denominadas *Lettres de Cachet* , que o Ministerio deo contra as tres Personagens que forão desterradas , excitarão hum tal horror nos Parlamentarios , que estiverão em termos de publicar hum Decreto , expressando que todos os Officiaes de Justiça , que dessem execução a semelhantes ordens , havião de ser prezos e gra-

vemente punidos. O que succedeo ha pouco na *Hollanda* , *Paizes Baixos Austriacos* , e o que hoje vai continuando entre nós , indica o quanto o espirito humano he difficil de sujeitar.

As supplicas que o Parlamento , como já dittemos , dirigio a S. M. , forão tomadas por alguns Commissarios , e no dia 23 lidas , e approvadas pelas Camaras juntas , as quaes deputarão os Ministros chamados *Gens du Roi* para irem saber do Soberano o dia e a hora em que S. M. quereria recebellas. O Rei mandou responder , que as ouviria na segunda feira seguinte. Quando os ditos Ministros tornarão para o Parlamento na tarde do dia 23 , houve alli huma sessão muito procellosa. Além das referidas supplicas , relativas ás tres Personagens desterradas , assentou-se em fazer huma Representação sobre a formalidade da sessão Regia de 19 de Novembro , e sobre o que se passou no dia seguinte em *Versalhes*.

Os negocios domesticos fazem com que o Publico perca por algum tempo de vista os que dizem respeito aos Paizes estrangeiros. Com tudo as negociações , especialmente com a Corte de *Vienna* , vão proseguindo com a maior actividade. Muita gente imaginã , tanto aqui como em *Londres* , que a paz não pode ser duravel , e assentão que as hostilidades hão de começar para a primavera. Na verdade tudo parece depender da guerra dos *Turcos* : e as conjecturas que se fazem sobre os effeitos d'hum resentimento encuberto , mas não suffocado , poderão verificar-se , se se conseguir que o actual *Grão Visir* descaia da graça do Sultão : unico meio d'effectuar este inverno huma composição entre a *Porta* e as duas Potencias que a ameaçáo.

S U P P L E M E N T O

A^o

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O I.

Com Privilegio de Sua Magestade

Sexta feira 4 de Janeiro 1788.



PETERSBURGO 10 de Novembro.

O Tenente Coronel *Bauer* foi quem aqui trouxe, da parte do Feld Marechal Principe *Potemkin*, a nova da sanguinosa acção que houvera a 12 d' Outubro entre as nossas Tropas, commandadas pelo General *Suwarow*, e os *Turcos* perto de *Kinburn*. Todos os Ministros Estrangeiros, e a primeira Nobreza assistirão ao *Te Deum* que se cantou por este motivo. O Principe *Potemkin*, por padecer, ha algum tempo, huma febre lenta, que resiste a todos os remedios, está determinado a vir aqui passar o inverno, a fim de procurar restabelecer-se: para a primavera, se as suas forças lho permittirem, elle se propõe tornar a unir-se ao Exercito: este entretanto ficará ás ordens do General Principe *Repnin*, o qual foi nomeado para commandar em segundo lugar. A Imperatriz lhe concedeo 100 rublos para as suas esquipagens, e 60 para as despezas da sua meza. Os aprestos para continuar a guerra com vigor se vão agora fazendo com tal actividade que parece que a nossa Corte já não pensa em composição.

STOCKOLMO 23 de Novembro.

O Rei de *Suecia*, havendo tomado em consideração a guerra que ha entre os *Russos* e os *Turcos*, ordenou aos seus vassallos que não tenham parte directa ou indirectamente na expedição de corsarios para effeito de molestar ao commercio de qualquer das duas Potencias Belligerantes, e igualmente lhes determina que não vendão, nem aluguem os seus navios para semelhante fim: declarando S. M. que aquelles, que fizerem o contrario, hão de ficar excluidos da sua protecção.

VARSOVIA 21 de Novembro.

Hum correio que aqui chegou a 16 deste mez de *Kaminiac* trouxe ao Rei e ao Conselho Permanente a desagradavel nova d' haver hum Destacamento de *Turcos* feito huma invasão no territorio da Republica perto daquella Fortaleza, e commettido alli grandes desordens.

O Baxa de *Cboezim* mandou hum Firman ao General Polaco Conde *Potocki*, no qual se queixa do muito que os *Russos*, Inimigos dos *Ottomanos*, são apadrinhados pela Republica, e ulteriormente declara que a pezar do Tratado de *Carlowitz*, os *Turcos*, por effeito das circumstancias, talvez se verão obrigados a seguir o exemplo da *Russia*, requerendo que a *Polonia* lhes subministre provisões. Havendo o dito Firman sido apresentado ao nosso Ministerio, este respondeu que não punha duvida alguma em que os *Turcos* comprassem mantimentos na *Polonia*, com tanto que o fizessem por gente desarmada tão somente; mas que se mandassem gente armada ao territorio da Republica, o General *Potocki* tinha ordem para a fazer retroceder por força. Esta resolução pouco agrada aquelles Magnates, que se inclinão a que se observe huma exacta neutralidade.

Ainda que a noticia d' haverem os *Turcos* tomado *Kinburn* se não confirme, ella com tudo não era absolutamente destituida de fundamento, a ser certo, como agora se assegura, que o Inimigo já estava apoderado d' huma das obras exteriores da-

quel-

quella Praça , quando a Esquadra *Russiana* chegou ainda a tempo de a soccorrer , e de rechazar os adversarios com notavel perda , depois do que ella foi bombardear *Oczakow* , aonde varias casas ficarão incendiadas. Dizem tambem que a morte do General *Suwarow* he certa. Como quer que seja , *Kimburn* se acha ainda em poder dos *Ruffos*. Aqui consta que o General *Sekeli* , que commanda hum pequeno Corpo *Russiano* da parte da *Georgia* , fizera huma invasão nas habitações do *Caucaso* , aonde em huma acção contra os *Tartaros* 48 destes ficarão mortos. Por outra parte se renova agora o voato de se haverem os *Turcos* apoderado da Ilha de *Taman*. Assegura-se que 200 *Turcos* , commandados por varios Baxás , vão marchando para a *Crimca*.

ALEMANHA. *Vienna 23 de Novembro.*

Em consequencia do que se havia antecipadamente ajustado com o Marquez de *Noailles* , Embaixador de *França* , he certo que se expedio daqui a 11 deste mez hum Proprio a *Constantinopla* com novas instrucções , relativas ao modo por que elle se deve haver nas negociações a que se intenta dar principio , para effectuar huma composição entre a *Porta* e a *Russia*. Por ora não se sabe com que condições o Imperador assentou com a *França* em tomar este partido , e desistir , pelo menos interinamente , dos seus designios contra o Imperio *Ottomano*. Provavelmente S. M. já sabia que a *Inglaterra* tinha convido com a *França* , a 27 d' Outubro , em se desarmarem de parte a parte : Convenção , que se assenta aqui geralmente dever influir nos negocios com a *Porta* , da mesma sorte que o proceder prudente e circumspecto que ella segue a respeito da nossa Corte. Os Baxás que commandão nas fronteiras , que o *Grão-Senhor* lhes ordenara que os informassem das instrucções que acabavão de lhes ser intimadas da sua parte , no tocante á maneira com que elles se devem haver para com os Estados e vassallos *Austriacos* , determinando-se-lhes 1.º que se abstenhão de toda a casta d' hostilidade para com elles : 2.º que não perturbem os vassallos Imperiaes no seu commercio com os vassallos *Ottomanos* : que os protejáo pelo contrario mais efficaçmente do que nunca : 3.º que continuem a entregar como dantes aos Governadores das Provincias limitrofes do Imperador , os desertores que elles requererem. Dando parte destas ordens aos Generaes *Austriacos* , os Commandantes *Turcos* , por determinação de S. A. , até tiveram a attenção de lhes rogar que usassem elles mesmos de toda a vigilancia , para que os vassallos indisciplinados da *Porta* não commettessem alguma desordem , vista a impossibilidade em que ella se achava de os reprimir. -- Se se ajunta a este proceder verdadeiramente politico da Corte *Ottomana* , ás instancias da *França* , e a outros motivos e interesses que he inutil especificar , o desejo que a *Russia* tem de fazer a paz , especialmente por attender ao estado das suas rendas , ha huma grande probabilidade de que a guerra *Turca* seja suffocada nos seus principios.

Escrevem das fronteiras da *Austria* , que posto que se vão ahi fazendo aprestos bélicos de toda a qualidade com grande ardor , todavia houverão ultimamente alguns indicios de se tratar agora de propostas de paz ; por quanto a artilheria que se achava em marcha , teve ordem de parar , e muitos cavallos que se encommendarão , devem ficar com os seus donos até segunda ordem : suspendeo-se tambem a formação dos novos Corpos , e mandou-se igualmente que fizessem alta as Tropas , que caminhavão para a *Hungria*.

Berlin 24 de Novembro.

O Rei de *Prussia* approva as disposições do Imperador no tocante á linha que elle tem formado nas fronteiras dos seus Estados , e ao mandar soccorros á Imperatriz da *Russia*. Com tudo não falta quem diga que o nosso Soberano haveria querido que se procedesse a effectuar huma composição , e que não leva a bem que o Im-

Imperador haja de romper com os *Turcos*: se assim he, pôde-se recear que a guerra lavre por toda a *Almanha*. Além disso escrevem de *Diesde* haver aquella *Corte* mandado proceder a costumada augmentação de Tropas em tempo de guerra, a qual he de 4000 homens: estes juntos aos que se conservão em tempo de paz, devem formar hum Exercito de 8000. He certo que a Confederação *Germanica* está juntando hum Exercito para effeito de cubrir o Eleitorado de *Hanover*, no caso que venha a haver hum rompimento entre a *Inglaterra* e a *França*.

Lemberg 24 de Novembro.

Hum correio *Russiano*, que passou por *Tarnow* a 5 deste mez com despachos do Principe *Potemkin* para a Corte de *Vienna*, disse que pouco antes da sua partida, que tora a 27 d'Outubro, tinha havido, entre *Oczakow* e *Cherson*, hum renhido combate entre os *Russos*, e os *Turcos*, no qual ficou muita gente morta de ambas as partes.

Segundo os movimentos que se fazem na *Valaquia*, parece-se recea que entre alli hum Exercito. O Principe que reina naquella Provincia se acha actualmente acampado na frente de 3000 homens, com os quaes espera o Inimigo.

Francfort 25 de Novembro.

A dever-se dar credito aos nossos Papeis publicos, o facto da *Hollanda* ainda não está terminado, por quanto desde a revolução que alli houve, tem-se formado diversas pertencções contra a Republica. A Ordem de *Malta*, tendo ha pouco feito huma grande Deducção para estribar as suas reclamações, solicita a favor destas a protecção do Grão Mestre da Ordem de *Brandeburgo*, o Principe *Fernando*. Não se trata de nada menos, que de recobrar *Utrecht*, e todas as antigas possessões da Ordem, que forão secularizadas na *Hollanda*.

HAIA 6 de Dezembro.

Huma Commissão extraordinaria do Conselho d'Estado da Republica foi a *Bois le Duc* para averiguar o desentreado saque que alli commetteo a Guarnição, e cuja pintura contém tantos roubos e horrores, que se aquella cidade tivesse sido tomada, e saqueada pelo Inimigo, não haveria soffrido mais. Os Regimentos que se tornarão culpados de semelhantes atrocidades, huma parte dos quaes se mandou para *Mastricht*, forão desarmados. Havendo-se dado busca aos respectivos soldados, e achado huma quantidade consideravel de effeitos roubados, os delinquentes forão prezos; e assenta-se que hão de ser punidos á proporção da enormidade do seu crime. Os Officiaes se achão detidos em suas casas, e os soldados prezos nos quartéis, diante dos quaes se puzerão algumas peças d'artilharia.

LONDRES 15 de Dezembro.

As sessões da Camara dos Communs se tem empregado em determinar os subsídios para pagamento da Marinha, que se comporá de 18000 marinheiros, e do Exercito que será augmentado com 3 para 4000 homens, a fim de melhor guarnecer as colónias: tem-se tratado do procello de Mr. *Hessings*: e tem-se discutido os Tratados que ultimamente se fizerão. Na sessão de 28 do passado o Lord *Stermont*, na Camara Alta, perguntou aos Ministros se tinham alguma declaração, pela qual se lhes assegurasse que a *Hespanha* houvesse de suspender, ou diminuir os seus armamentos, da mesma sorte que a *Inglaterra* se obrigára a fazello.

Aqui se tem muito artificialmente espalhado ha alguns dias, que huma alliança entre a *Russia*, *França*, e *Suecia* se negocia, e que já está quasi concluida: esta nova porém foi fundada em huma especulativa carta do Continente, falta de toda a authenticidade. Com tudo, só por effeito deste vago rumor, algumas pessoas credulas tem vendido avultadas acções que possuíão nos Fundos publicos. Mas ainda no caso que elle seja certa, pouco pôde affectar a tranquillidade deste paiz; por quanto a *Russia* se acha já muito implicada com os *Turcos*, para pensar em romper

om a *Inglaterra*, em quem experimenta a melhor amizade no tocante ao commercio; e a *França* se acha em hum estado muito fraco para entrar em nova contenda. Em summa, sejam quaes forem os Tratados que se negoceão, ou estejão concluidos, não ha indício algum de que a paz da *Europa* se venha a perturbar, em quanto as enfraquecidas Potencias não recuperarem o seu antigo vigor; o que he pouco provavel que a *França* possa effectuar em muitos annos. O Gabinete *Britanico* comtudo, em consequência destas vozes que correm, expedio huma muito vigorosa representação contra a referida alliança, e a este respeito se espera a cada momento huma resposta, da qual ha de pender em grande parte a tranquillidade deste paiz. Antes de se expedir a dita representação, se celebrará por este motivo não menos do que tres Conselhos do Gabinete. A este respeito se lê em hum dos nossos Papeis o Artigo seguinte: Depois de se haver plenamente investigado o motivo da alliança que no continente se allegura estar-se negoceando entre a *Russia*, *Vienna*, *França*, e *Hespanha*, estamos convencidos que, por muito que a Casa de *Bourbon* deseje effectuar huma tal medida, não he provavel que a esta hajão de assentir a *Czarina*, e o Imperador. Estes dous Soberanos assás conhecem a actual debilidade da *França*: e faz-se-lhes bem evidente, que como esta Potencia se achou não ha muitas semanas em hum estado tão desigual para entrar em contenda com a *Inglaterra* e a *Prussia*, não he provavel que agora esteja preparada para huma guerra; nem pôde escapar á observação dos sobreditos Soberanos, que quanto for o poder da Casa de *Bourbon* inferior ao da *Inglaterra* e *Prussia*, tanto precisamente se devem diminuir as forças destinadas para reprimir o poder dos *Turcos*.

Hontem se tornou a avivar nesta cidade o rumor de guerra; e fizerão-se apostas de 100 guineos contra 20, de que dentro de hum anno havia d'haver hum rompimento. Os Fundos baixarão hum e meio por cento por este motivo, mas logo tornarão a subir: agora estão assim: Banco sem preço. Ind. 177: 3. p. conf. 157 e 156 $\frac{3}{4}$.

PARIS 11 de Dezembro.

No primeiro dia que se abriu o Emprestimo ultimamente estabelecido, não entrarão no Thesouro Regio mais que 30 libras; mas no dia seguinte se recebêrão tres milhões, e a 24 do mez passado se contavão já 50 milhões, seja em dinheiro, ou em obrigações das principaes Casas do Banco. Assim não se duvida que o dito Emprestimo, vistas as grandes vantagens que offerece, se complete dentro de pouco tempo. — Os Estados de *Borgonha*, a quem se pedira hum milhão de augmentação, por ajuste das duas Vintenas que devião pagar, concedêrão 7000 libras. Esta negociação, depois d'haver causado algum desaffoço, se terminou felizmente á satisfação da Corte, e da Provincia, a qual presta tudo quanto os seus meios lhe permitem para as urgentes precisões do Thesouro Regio. Os demais Paizes d'Estados intentão concorrer da mesma forte, para pôr o Soberano em estado de supprir ao deficit das suas Rendas.

Aqui se acabão de receber noticias das fragatas que viajão á roda do mundo, debaixo do mando do Conde de la *Peyrouse*, e do Marquez de *Langle*. Partirão de *Manilla* a 10 d'Abril proximo passado para tornar ao mar Pacifico, e continuar alli as suas observações, sendo o intento dos Sabios empregados nesta expedição ir as costas Orientaes da *Asia*, e chegar talvez a *Kamtschatka* para o mez d'Agosto, de donde se propunhão tornar ao Sul para examinar a *Nova Hollanda*, de cujo lugar o Capitão *Cook* não tivera tempo de nos dar huma completa descripção.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO I.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 5 de Janeiro 1788.

Fim do Manifesto mais circumstanciado que a Corte de Petersburgo publicou em resposta ao da Porta Ottomana.

Compete agora a todo o homem imparcial o julgar da situação das cousas, tal qual a acabamos de expôr, segundo a verdade mais exacta. He aqui bem visível o nosso amor não interrompido á tranquillidade e á paz, as quaes fazem a felicidade do Genero Humano. A nossa condescendencia se dá ao mesmo tempo a conhecer, pelos meios de que inutilmente nos havemos valido, para conservar a boa harmonia com os *Turcos*. Agora pela segunda vez, e no meio das nossas resoluções mais pacíficas, o Inimigo do Nome *Christão* nos provoca, a nosso pezar, ao combate. Hum novo perjurio, Convenções de paz novamente violadas e aniquiladas, o desprezo do Direito das Gentes, huma offensa audaz feita ao nosso Exercito, -- eis-aqui os meios de que elle usa para nos obrigar a huma defesa reciproca.

Ao mesmo tempo pois que nos vamos armando para a guerra, não por hum movimento da nossa propria vontade, mas sim provocados pela malicia dos nossos Inimigos, havemos mandado juntar os nossos Exercitos, ordenando ao nosso Feld Marechal General *Romanzow Sardoniskoi*, e ao Principe *Potemkin*, o *Taurico*, que entrem em acção com os Exercitos que lhes havemos confiado.

FIEIS VASSALLOS, uni as vossas súplicas mais ardentes ás que nós dirigimos ao Deos, que por tanto tempo, e tão visivelmente tem protegido a *Russia*, a fim que a sua mão suprema, e a sua benção acompanhem as Armas, em que havemos pegado para proteger a santa Igreja, e a fim que nos dê forças para recompensar ao Inimigo, segundo as suas obras. Nesta occurrencia pomos toda a nossa esperanza na justiça da nossa Causa, no soccorro do Senhor, no valor dos nossos Generaes, e dos nossos Exercitos, persuadidos que elles hão de continuar a seguir os vestigios dos Triunfos, que alcançarão na guerra passada: Triunfos, cuja fresca memoria está presente em todos os animos, e as chagas que por effeito dos mesmos resultarão ao Inimigo, ainda estão a verter sangue.

Dado em S. Petersburgo a 7 (18) de Setembro no anno do Senhor de 1787, e do nosso Reinado o vigesimo sexto.

O original foi assignado pelo proprio punho de S. M. Imp. (L. S.) CATHERINA.

Impresso em S. Petersburgo na Officina do Senado a 9 (20) de Setembro de 1787.

Carta do Grão-Senhor ao Grão-Visir, pela qual lhe confere o supremo commando na presente guerra.

» *Meu Grão-Visir.* Para dar-vos huma assignalada mostra da minha estima, vos hei mandado hum traçado guarnecido de diamantes, com o qual deveis destruir os nossos inimigos: mando-vo-lo pelo meu *Cadvergi Bachi*. Assim que o puzerdes á vossa valente cinta, tomareis sem demora as medidas necessarias para a defesa, e conservação do nosso Imperio. Dispozeis as Tropas nos lugares proprios. Confio

ao vosso cuidado os Magnates do meu Imperio, os meus soldados e vassallos. Deveis justificar esta confiança. Encomendo-vos á protecção do Altissimo, e hei-vos conferido hum poder illimitado.

» Todo o mundo sabe a usurpação que os *Russos* tem feito na *Crimea*, e o numero dos vasos que elles tem no *Mar Negro*. Quaes não devem ser nesta occasião os sentimentos daquelles, que conservão ainda no seu coração alguma faísca da nossa santa Religião? Queira o Ente Supremo fazer com que as suas graças cho-vão sobre vós, os meus Magnates, os meus soldados, e sobre mim mesmo: e permita que os *Russos*, nossos pérfidos inimigos, sejam exterminados!

» Os paizes possuidos pelos meus antepassados tem sido usurpados pelos *Russos* em violação de todos os Tratados: em consequencia do que, tem-se declarado a guerra; e hum oraculo que sahio do santuario das leis, tem confirmado esta resolução, para cumprirmos com o nosso dever na guerra contra os infieis, e preenchermos as leis do Santo Profeta. Tenho publicado a minha vontade por todo o meu Imperio. Os preparativos devem ser os primeiros objectos em que se cuide com empenho. Eu desejo que vós, meu *Grão-Visir*, a quem anima o mais ardente zelo e justiça, façais todas as necessarias disposições para vos pordes immediatamente em caminho, e tomardes o mando do Exercito em pessoa. Recommendo-vos a boa harmonia e concordia com aquelles, que vos hão de ficar subordinados. Passai as mais rigorosas ordens, para que os Officiaes, que fazem a campanha, se conservem dentro dos limites da sua situação, e vivão com boa economia, para evitar aquellas desordens que succederão na precedente guerra, por effeito do demaziado numero de guardas. Finalmente completai a destruição dos *Moscovitas*, jurados e implacaveis inimigos da nossa fé, para cujo fim eu vos dou os mais illimitados poderes. »
Artigo publicado na Gazeta da Corte de Berlin, por ordem suprema, a respeito do que tem acontecido em Hollanda desde que alli entrárão as Tropas Prussianas.

» Como a tranquillidade pública, mantida e consolidada na parte occidental da *Europa* por meio da união de tres grandes Potencias, cuja Declaração e Contra-declaração se assignarão e trocarão em *Versalhes*, promete ser de bastante duração, segundo todas as apparencias, este feliz acontecimento merece se dê alguma noticia das causas e motivos que o produzirão. He notorio que o defunto Rei de *Prussia*, da mesma sorte que o que agora reina, se valêrão constante, mas infructuosamente, de todos os meios possiveis para restabelecer, por qualquer fórma que fosse, a antiga Constituição da Republica das *Provincias-Unidas*, e os direitos inherentes e hereditarios da Casa d' *Orange Nassau*, tão estreitamente unida, por parentesco, com a de *Prussia*: e com a verdadeira felicidade da Republica de *Hollanda*. Igualmente se sabe o dissabor que soffreo a Princeza d' *Orange*, quando no mez de Junho proximo passado caminhava para a *Haia* com o intuito de propôr aos Partidos interessados hum ajuste que puzesse termo ás perturbações, que agitavão a Republica: tambem se não ignora a maneira pouco commedida com que lhe impedirão o proseguir na sua viagem, obrigando-a injuriosamente os Estados de *Hollanda*, que havia então, a retroceder. Não podendo S. M. deixar de sentir vivamente semelhante insulto, feito á sua Augusta Irmã, pedio logo aos ditos Estados huma satisfação pública proporcionada á offensa; e não podendo obtella por meio algum amigavel, fez marchar em Setembro, para a Provincia de *Hollanda*, hum Corpo de Exercito debaixo do mando de S. A. S. o Duque Reinante de *Brunswick*, o qual em pouco tempo se apoderou das principaes cidades daquella Provincia. Daqui resultou a grande revolução, pela qual o *Stadhouderato*, hereditario da Casa d' *Orange*, e até então quasi extinto, foi reintegrado e restabelecido na conformidade legitima e constitucional dos annos de 1747 e 1766, com unanime consenti-

mento da maior parte da Nação, a qual, livre do jugo democratico que lhe havião imposto os denominados Patriotas, se entregava livremente ao seu antigo affecto para com aquella illustre Casa. Porém como este golpe inopinado que fez com que a Republica mudasse de face, e que excitou a attenção das Potencias vizinhas, que por ella se interessavão, dava motivo a recear-se huma proxima guerra, a Corte de *Londres* claramente declarou que havia de suster com todo o seu poder a feliz revolução acontecida na Republica, e devida ás armas *Prussianas*. Ao mesmo tempo mandou fazer grandes aprestos bélicos, tanto por terra, como por mar; e a Corte de *França*, seguindo este exemplo, deo ordem para se proceder a armamentos nos seus portos, de sorte que podia temer-se huma guerra geral das mais ruinosas. Para a atalhar, propoz a Corte de *Londres* á de *Versalhes*, depois d'haver-se certificado, no mez d'Outubro, das intenções e consentimento da de *Prussia*, que se fosse sua intenção não tomar parte alguma nos negocios da Republica das *Provincias-Unidas*, consentia, e até desejava se suspendessem desde logo os grandes e dispendiosos armamentos que por ambas as partes se havião feito, a fim de restabelecer a harmonia entre os dous Gabinetes: e havendo o de *Versalhes* assentido á proposta do de *S. James*, e *S. M. Prussiana* communicado ao mesmo tempo pelos seus Embaixadores, o Conde de *Goltz* e o Barão d' *Alvenslebeu*, ferem os seus desejos inteiramente conformes aos das ditas Cortes, a 27 d'Outubro proximo passado assignarão os Embaixadores *Britanicos*, Duque de *Dorset* e Mr. *Eden*, com o Conde de *Montmorim*, Ministro d'Estado, em nome dos seus respectivos Soberanos, as tres declarações seguintes, as quaes se podem olhar como hum Tratado de Paz Definitivo, concluido entre as tres Potencias Contratantes. »

(As declarações se achão transcritas no nosso Supplemento N.º XLVII.)

Fim da Declaração dada pelo Principe Stadhouder, rogando o concurso dos Cidadãos d'Hollanda para o restabelecimento da tranquillidade pública.

Como da nossa parte não pomos difficuldade alguma em reiterar publicamente, e da maneira mais solemne, o que já havemos declarado positiva e claramente, pela nossa Declaração precedente, que não desejamos outro nem maior poder, do que o que nos compete legalmente, em virtude das nossas Patentes, de Resoluções irrefragaveis dos Estados, e d'huma possessão válida; e que outro fim não temos outro desígnio mais que o usar deste poder tão sómente para a conservação da Religião, e da Liberdade, para adiantar todas as justas pertenções do Povo, como tambem a sua influencia legal nos interesses municipaes e geraes; em especial tambem para poupar ao mal que se lhes deve seguir, e até mesmo para proteger, todos os Cidadãos seduzidos, que abandonarem ainda a tempo, e desde já hum proceder tão criminoso, como aquelle a que elles podem ter-se deixado levar, durante as presentes perturbações, pelos Chefes da Cabala, ou pelo ardor do espirito de Partido, ao mesmo passo que não poderá deixar de nos causar sentimento e mágoa, depois de todos os revêzes da nossa Patria, e de nós mesmos, o devermos deixar hum sequer dos nossos Concidadãos, por motivo de huma obstinação invencivel contra todos os meios mais suaves, sujeito ao vigor das Leis. Feito em *Amersfoort* a 11 de Setembro de 1787.

(Assignado) W. Pr. d'ORANGE.

Continuação das Peças relativas á dissensão suscitada nas Provincias Belgicas Austriacas. Despacho, pelo qual os Serenissimos Governadores dos Paizes-Baixos Austriacos derão a conhecer as intenções do Imperador aos Estados de Brabante.

CAROS E MUITO AMADOS. Fazemos-vos as presentes para vos dizer que o Chanceller de Corte e Estado, Principe de *Kaunitz*, acaba de nos dar a conhecer por hum Despacho em data de 29 de Junho proximo passado, que elle deo

on-
5

conta a S. M. das differentes Informações do Governo Geral ; entrando neste numero a de 18 do dito mez , todas relativas aos negocios importantes , que actualmente se tratão com os Estados das Provincias Belgicas. Que S. M. não houve por bem adoptar o proceder , que o dito Chanceller de Corte e Estado lhe propuzera , segundo os avisos , e proposições do Governo ; mas que S. M. espera , que se haja de conseguir o mesmo fim pelo que acaba de prescrever de *Lemberg* em data de 24. Que a intenção de S. M. he pois , que todas as Provincias mandem Deputados eleitos de todas as Classes dos Estados , e particularmente do *Terceiro Estado* ; que estes Deputados devem achar-se munidos de todas as queixas , e requeiros dos seus corpos respectivos ; e que S. M. ha por bem entrar nesta parte em explicação com elles , visto que desta sorte se poderá convir mais facilmente , do que se os negocios se tratassem por escrito , e os Deputados se acharão tambem em estado de ver , e examinar todos os Estabelecimentos daquelle Paiz ; que S. M. se propõe ir em pessoa aos *Paizes-Baixos* , quando tiver fallado aos sobreditos Deputados ; mas que entretanto tudo deve ficar suspenso.

A continuação na folha seguinte.

Sahirão á luz : Sciencia dos Costumes , ou Filosofia Moral , dirigida pela luz da Razão , pela Escritura , e Tradição da Igreja : Ethica Christã regulada pela Doutrina de Jesu Christo , para lição da mocidade *Portugueza* , e dos que não tem maiores estudos , pelo Doutor Fr. *Francisco da Natividade* , Monge Benedictino : em 8.º 1788 , preço 360 reis encadernado.

Desvarios da Razão , ou Correspondencia do Marquez de *Valmont* com os seus Filhos : Caderno 4.º , preço 160 reis broxado. Vendem-se em casa de *Francisco Rolland* , Impressor Livreiro ao Bairro alto , na esquina da rua do Norte.

Principios de Cirurgia por *Jorge la Faye* , traduzidos da ultima edição *Franceza* por *Silvestre José de Carvalho* : 2. vol. em 8.º , preço 720 reis encadernados , obra utilissima a todos os pais de familias , e de que se servem , como livro classico , nos Hospitales de *França* , e *Hespanha*. Vende-se na loge de *Borel e Companhia* , quasi defronte da Igreja dos *Martyres* , aonde se vende igualmente com muita acceitação o grande Diccionario *Francez* , e *Portuguez* , de *Manoel de Sousa* , por 4800 reis , o qual sem dúvida he o mais completo em termos , frases , sentidos figurados , &c. que até ao presente se tem publicado , sendo trabalhado sobre os melhores que tem apparecido nas linguas estranhas.

Tratado da Educação Fyfica , e Moral dos meninos d'ambos os sexos , traduzido do *Francez* pelo Bacharel *Luiz Carlos Muniz Barreto* : obra utilissima , e indispensavel a todos os pais de familias que querem dar huma boa educação a seus filhos , sendo extrahida das melhores , mais modernas , e menos vulgares que neste genero tem havido , 8.º Vende-se na loja de *Borel e Companhia* por 480 reis.

Breve Instrução do Amor de Deos , traduzido do *Francez* por *D. João de N. Senhora da Porta Siqueira*. Vende-se no *Porto* em a Officina d'*Antonio Alvares Ribeiro* , na rua de *S. Miguel* , nas calas numero 260.

A Verdade da Religião Christã 8.º 2 vol. Vende-se em *Coimbra* na loja de *Antonio Barneoude* ; e em *Lisboa* , na de *Pedro José Rei*.

Elcigia em verso heroico rimado , intitulada Fidelidade Lusitana. Vende-se na loja de *Christovão José d'Azevedo* , na rua dos Ourives do ouro ; e na da Gazeta á Praça do Commercio , por 40 reis.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame , e Censura dos Livros.



Terça feira 8 de Janeiro 1788.

CONSTANTINOPLA 12 de Novembro.

Deste que a *Porta* declarou guerra á *Russia*, as noticias são muito escassas, e o Ministerio cuidadosamente supprime todas as que vem dos Paizes estrangeiros: elle tambem procura occultar as informações seguras, que poderíamos ter da marcha das Tropas, e das operações bélicas já executadas ou projectadas. O Público igualmente ignora o estado em que se achão as negociações: e nota-se tão sómente que o Governo cuida com a costumada actividade em juntar forças respeitaveis, e especialmente em pôr a sua Marinha sobre o melhor pé que lhe for possível. Nos estaleiros se continúa a trabalhar com ardor, e trata-se de armar para a primavera, entre outras embarcações, tres náos de linha, huma das quaes he hum vaso novo de 80 peças. Esperamos que brevemente fique reparada, e em estado de tornar a sahir ao mar a náo de guerra *Russiana* de 70 peças, a qual, depois de se ver constrangida a encalhar perto de *Bujukdare*, foi conduzida a este porto a 24 de Setembro pela primeira embarcação *Turca* que a abordára, e á qual ella se rendêra.

Dous são os flagellos com que agora nos vemos ameaçados ao mesmo tempo, a guerra, e a peste. Os effeitos desta se tem extendido até ao suburbio de *Pera*, havendo Mr. *du Reste*, Official *Francez*, morrido alli ha pouco do contagio, perto do palacio do Embaixador de *S. M. Christianissima*. Na vespera do dia do seu falecimento o dito Official, cuja perda se faz muito sensível, dava indí-

cios de gozar de faude. A nova da sua morte, e a certeza que houve de que fora causada pela peste, excitáráo hum susto universal no dito arrabalde, até mesmo em casa dos Ministros estrangeiros. Com tudo por ora ninguem tem aqui morrido do contagio, não obstante haver elle feito grandes progressos em *Constantinopla* nas primeiras semanas d' Outubro. Outro mal, que temos que recear, he a falta de mantimentos. A pezar de todas as medidas, que o Governo tem tomado para conservar a abundancia na capital, já se vai experimentando huma carestia, especialmente das mercadorias e generos, que costumavamos haver das costas da *Asia* pelo *Mar Negro*. Por andar huma *Esquadra Russiana* naquellas aguas, os nossos navios mercantes não se atrevem a ir alli; e como a *Porta* lhes não dá comboio, o commercio que faziamos nessas paragens se acha inteiramente parado. Por outro parte as provisões que a *Moldavia*, *Bulgaria*, e toda a *Bessarabia* subministravão a capital, tem cessado por causa dos armazens consideraveis, que tem sido necessario formar para o sustento das numerosas Tropas, que se achão naquellas Provincias. Quanto aos projectos de guerra, já se não ouve fallar muito a este respeito. Dizem que consta de 4000 homens o Corpo d' Exercito, que se tem formado perto d' *Ismailow*, e que deve estar alli postado, ao que parece, até que os primeiros movimentos dos *Russas* dem a conhecer os seus projectos, e que se veja com alguma probabilidade por que parte elles se propõem invadir os Estados

Ottomanos. Quanto ao mais nada indica, nem que as Potencias Belligerantes hão de entrar em huma campanha de inverno, nem que a *Porta* espera ter que combater outro Inimigo, além da *Russia*, especialmente hum Inimigo tão formidavel, como o Imperador o he.

Ainda se não sabe de certo quando o *Grão-Visir* partirá para o Exercito com a *Sandshaki-Scherif*, ou Santa Bandeira de *Mahomet*. Entretanto se mandarão pôr prestes 71 *Orbans* de *Genizaros*, os quaes o hão de acompanhar ao ir para a campanha; e estas Tropas já receberão o soldo determinado para similhante marcha. A 6 d' Outubro se declararão na *Porta* os Membros do Ministerio que hão de seguir o primeiro Ministro, como igualmente os que entretanto devem ficar em *Constantinopla* para fazer as vezes dos ausentes. A presença do *Grão-Visir* com tudo se faz ainda necessaria nesta capital para conservar a boa ordem, e reprimir o espirito de sedição. Nota-se entre os *Genizaros* hum descontentamento geral, tanto por lhes parecer o soldo demaziadamente pequeno, como por lhes ser pago com bastante irregularidade. Não ha muito tempo voltou aqui do Exercito hum Corpo de 500 homens, o qual queria passar o Canal, e tornar para a *Asia*. Na impossibilidade de lhes obter por meios violentos, a *Porta* fez distribuir por entre elles huma somma de dinheiro assás avultada, para os mover a que fossem incorporar-se de novo com o Exercito.

Toda a attenção do *Grão-Visir* se emprega com tudo em augmentar as Forças do *Grão-Senhor*. Elle mandou ultimamente alistar hum novo Corpo, inteiramente formado e armado á maneira da Escolta *Indiana*, que trouxe o Enviado do Principe *Tipco Saib*. A comitiva deste Enviado he muito numerosa, não obstante haver elle perdido huma parte consideravel da mesma pela desgraça de terem 3 dos seus navios perecido, ou sido incendiados no Golfo *Persico*. Antes de virem aqui, elles se demorarão hum anno inteiro em *Bassora*.

ITALIA.

Napoles 29 de Novembro.

O nosso Governo houve por acerrado dobrar o numero de embarcações que sahião todos os mezes de *Barleta* com a correspondencia da Corte até *Ragusa*, donde costuma ir por terra a *Constantinopla*. Daqui por diante estes correios devem partir cada 15 dias. Com a mesma frequencia se recebem por *Vienna* cartas da *Turquia*.

Roma 1.º de Dezembro.

Assegura-se que o Monsenhor *Bandi*, parente e Esmoler de S. S., ha de ser nomeado, no proximo Consistorio, Arcebispo de *Colosso*.

Ancona 25 de Setembro.

As ultimas cartas de *Scutari* referem que a 10 do mez passado chegara alli de *Constantinopla* hum *Genizaro* com hum Firman do *Grão-Senhor*, pelo qual se ordenava aos Baxás de *Bosnia* e *Romelia*, e ao novo Baxá de *Scutari*, que dessem hum assalto geral á Fortaleza, aonde se acolhera o rebelde *Mahmud*. Em continence se celebrou hum Conselho de Guerra, e aprazou-se o dia 14 para o assalto, cujas particularidades se espera agora saber. O Exercito dos Baxás he de 7200 homens, os quaes elles tem ordem de conduzir á *Bosnia*, logo que houverem fatisfeito ás determinações do *Grão-Senhor*, no tocante ao rebelde.

Genova 2 de Dezembro.

A coroação do Doge *Rasael Ferrari* se fez na Igreja Metropolitana desta cidade, officiado o Deão dos Senadores. No dia seguinte o Doge deo hum jantar de 260 pessoas ás primeiras classes do Estado.

Lionne 29 de Novembro.

O Capitão d' hum navio vindo d' *Argel*, e que entrou aqui os dias passados, conta que os corsarios daquella Regencia se achavão armados e promptos a dar á vela, não estando a sua partida suspensa mais que pelo receio de encontrarem o armamento *Napolitano*, destinado para conservar a liberdade dos mares.

Em

Em huma carta d'Argel de 27 d'Ou-
rubro se lê o seguinte : « A peste que
por tanto tempo grassou neste Reino, e
que ha pouco tornou a manifestar-se, se
acha agora algum tanto desvanecida por
effeito d'huma violenta tempestade de
trovões, relampagos, chuva e vento que
durou todo o dia 13, e foi summamén-
te horrorosa. Sem dúvida porém alim-
pou os ares. A porcaria deste povo con-
tribue muito, para que elle padeça o
sobredito mal. Nesta Regencia morrê-
rão do contagio 900 *Mahometanos*, não
contando escravos, renegados, &c. »

LONDRES.

Continuação das noticias de 15 de Dezemb.

Na sessão dos Communs de 5 do cor-
rente Mr. Pitt fez huma propozta para
conceder a S. M. 360093 lib. ester. 15
soldos, importancia do subsidio que se
obrigou a pagar ao Landgrave de *Hassia Cassel*. Mr. Fox disse, que primei-
ro que se concedesse o referido subsi-
dio, a Camara devia ser informada da
natureza e do espirito do Tratado, o
qual, a ser permanente, podia ter con-
sequencias perigosas; por quanto consen-
tindo-se nelle, viria o Rei a receber po-
der para introduzir Tropas estrangeiras
no Reino: poder que a Constituição lhe
nega, e a que a Nação tem sempre cio-
samente obstado. Mr. Pitt respondeo,
que o sobredito Tratado, e a ratificação
que o Parlamento lhe havia de dar, não
podião ter consequencia alguma desagra-
davel; que não se tratava mais que de
ter certos 1200 homens de tropas para
quando fossem precisos; que as ultimas
circunstancias havião tornado este soc-
corro necessario; e que elle o poderia ain-
da vir a ser. Mr. Burke disse que não via
nisso mais que huma attenção louvavel
da parte do Governo; mas que receava
que este não tivesse dado todos os passos
necessarios; por quanto não bastando ter
a certeza de conseguir tropas estrangei-
ras, convinha obter Alliados: elle sup-
punha que o referido Tratado não era
senão hum fuzil d'huma cadeia, que devia
entrar nos intuitos do Ministerio. Con-

siderando os acontecimentos passados, o
modo por que a conciliação se effectuára
na *Hollanda*, os factos por huma parte,
e as circumstancias por outra, disse mais
o dito Vogal, que não se podia affian-
çar a duração da paz, a qual não de-
pendia mais que de mudarem as circum-
stancias que a tinhão conservado: era
necessario considerar que a *França*, e a
Hespanha se achavão por natureza allia-
das; que outras Potencias podião ligar-
se com ellas; que convinha a *Inglatterra*
formar alianças com a *Prussia*, e a *Hol-
landa*, que pudessem corroborar aquellas,
a cujo respeito ella já tinha motivo para vi-
ver segura. Acabado este Discurso, se
tornou a tratar da propozta de Mr. Pitt,
a qual foi unanimemente approvada.

Na sessão dos Pares de 29 do mez
passado o Lord Chancellor presentou as
Cópias da Convenção feita entre o nosso
Monarca, e S. M. *Christianissima*, e as-
signada em *Versalhes* a 31 d'Agosto de
1787; do Tratado concluido com o
Landgrave de *Hassia Cassel*; e da De-
claração e Contra-Declaração dadas en-
tre a *França* e a *Grande-Bretanha*.

Os mesmos Papeis torão tambem pre-
sentados nesse dia a Camara dos Com-
muns pelo Chancellor do Thesouro. No
dia seguinte elle presentou hum Mappa
das despezas occasionadas pelos ultimos
armamentos, as quaes consistem nas se-
guintes sommas: para a Marinha 1750407
lib. ester. 5. sol. 11 din.; para a Arti-
lheria 180 lib.; para o Exercito de ter-
ra 590878 lib. 4 sol.; para diversos ser-
viços de fóra e fornecidos pela Lista
Civil 830166 lib. 8 sol. 6. din. Total
3360751 lib. ester. 10 sol. 7 din.

Mr. Fox notou que entre os Papeis
presentados a Camara faltavão dous as-
sás importantes, em que o Rei havia
fallado no seu Discurso, isto he, a no-
tificação da Corte de *França* de 16 de
Setembro, e a resolução do Rei de *Prus-
sia*, mencionada na Contra-Declaração.
Mr. Pitt respondeo, que a segunda das
ditas Peças não podia ser entregue of-
ficialmente; que quanto a primeira, esta
fa-

fazia parte d'hum despacho ministerial, que não permittia pela sua natureza ser communicado. A observação de Mr. Fox, depois de alguns debates, foi desapprovada unanimemente pela Camara.

PARIS 18 de Dezembro.

Não sabemos ainda o resultado das sessões que tem havido a respeito de dar hum estado civil aos Protestantes no Reino. S. M. parece querer reservar a si a decisão dos officios e empregos que os Protestantes poderão occupar, os casos em que os casamentos com pessoas Catholicas Romanas poderão ter lugar, e a nomeação dos Ministros ou Parocos Protestantes. Mas a pezar de serem os desejos do Soberano favoraveis para os que professão a Religião reformada, este negocio, segundo se assegura, tem encontrado huma grande resistencia da parte de alguns Bispos, de alguns Membros do Parlamento, e de Pessoas da Corte. Porém a formar-se juizo por alguns escritos, que correm presentemente no Público, as razões que se oppõe são muito fracas, e conforme os rumores actuaes, as intenções de S. M. não deixarão de ter effeito.

O desterro dos dous Membros do Parlamento foi já por ordem de S. M. suavizado, e commutado em lugares mais favoraveis, e mais vizinhos desta capital. Havendo os Principes de Bourbon, e Conti fallado juntamente a S. M. a favor do Duque d'Orleans, o Soberano lhes respondeo: *Eu sou bom parente*: do que se infere que o desterrado Principe será brevemente restituído á Corte. Com tudo S. M. continúa a mostrar-se inflexivel a este respeito; nem he de esperar que o Duque haja de sair tão cedo do

seu degredo, visto o muito que o Rei está desgostoso com o seu proceder. Se o dito Principe porém não tem o Monarca da sua parte, a voz do povo he unanimemente em seu favor: e conjectura-se que este he o motivo por que S. M. deseja conservallo retirado desta capital, para que a sua presença não torne a excitar no povo a lembrança da gloriosa maneira com que elle pugnou pela liberdade.

As pessoas que vierão hontem de *Verfalbes* nos assegurão que o Rei se acha enfermo com huma erysipela no rosto.

LISBOA 8 de Janeiro.

A 30 do mez passado entrou neste porto a fragata de guerra Inglesa a *Ter-magent*, vinda de *Portsmouth*.

A 2 do corrente entrou a fragata de guerra *Hollandeza* a *Medenblik*, com dous bergantins da mesma Nação, vindos do *Texel* em 14 dias.

A 3 encalhou na barra a não da *India* o *Fossa lamas*: derão-se-lhe os mais promptos soccorros, e com muito trabalho, depois de se lhe cortarem dous mastros, se desembarçou por fim, e ancorou no porto em o dia 5.

Entrarão tambem a 2 os navios *Portuguezes* a *Santa Tereza*, e o *Duque de Bragança*, vindos de *Bengala*, e das *Mauricias* em 131 dias.

Sabe-se que fóra da barra se perdêra hum navio *Ingles* por causa dos temporaes que tem feito; mas não constão ainda mais particularidades ácerca deste desastre.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 49 $\frac{1}{4}$. *Genova* 680 a 85. *Paris* 434. *Hamburgo* 46 $\frac{3}{4}$. *Londres* 66 $\frac{1}{4}$.

Sahirão á luz: o 2.º e 3.º tomo das Instituições Filosoficas do R. P. M. José Dias, da Congregação do Oratorio de *Braga*, nos quaes se contem a *Metaphysica* geral e especial. Vendem-se na Portaria da Congregação sobredita, juntamente com o da *Logica*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

S U P P L E M E N T O
A'
G A Z E T A D E L I S B O A
N U M E R O I I.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira II de Janeiro 1788.

PETERSBURGO 20 de Novembro.

A Semana passada se recebeu da parte do Principe *Potemkin* a nova, em data de 5 do corrente, que hum Corpo de 8000 *Tartaros* do *Cuban* capitaniados pelo famoso *Scheich Mansur*, fora derrotado, disperso, e acoçado ao longo dos rios *Segentschug* e *Urop* até aos montes da neve pelas Tropas *Russianas*, que havião passado o rio *Caucazo*.

No meiado de Setembro o Tenente General *Potemkin* teve noticia que hum grande numero de Tropas se hia juntando entre os rios *Urop* e *Lab*, e que muitos *Turcos*, vindos de *Sudjukkale*, se havião unido aos *Tartaros* do *Cuban*; e que dando-lhes parte de se haver declarado a guerra, procuravão animallos para fazerem huma invasão no território *Russiano*. O dito General tomou logo a resolução de attahar a projectada invasão, e dispersar esta Tropa.

Depois de varios encontros em que os Inimigos forão derrotados, no dia 4 d' Outubro, ficarão reduzidas a cinzas as Villas, e a residencia de *Scheich*. Junto desta se acharão em dous armazens 10000 *pond* (cada *pond* equivale a huma arroba e 4 arrateis) de manteiga, e huma grande quantidade de trigo. A 9 o Inimigo, depois de se tornar a juntar, fez hum ataque desesperado, e a acção durou 7 horas. O General Major *Yelagin* acudio a toda a pressa; mas, antes de chegar, o Inimigo se achava já inteiramente derrotado e disperso; e na acção, na fuga, e nas Villas elle perdeu 2000 homens, que ficarão mortos. O despojo, que era consideravel em gado, foi repartido entre as nossas Tropas, as quaes voltarão felizmente ao seu acampamento.

VARSOVIA 28 de Novembro.

Os limites da Neutralidade que a *Polonia* deve observar, durante a actual guerra, tem causado dissensão entre os Magnates. Com tudo, posto que os sentimentos estejão muito divididos a este respeito, os da Corte tem prevalecido no *Conselho Permanente*, havendo-se ahi adoptado hum systema, de que a *Russia* se não poderá de forte alguma queixar.

Escrevem de *Chernowitsch* na *Boucowina*, com data de 12 de Novembro, que dez homens, havendo cahido na loucura de desertar, levando os seus cavallos e esquipagens, se dirigirão ao Baxá de *Choczim*, representando que depois de terem mudado de Religião, desejavão servir ao *Grão-Senhor*. Tendo-os attentamente ouvido, o Baxá lhes respondeo por fim: « Vós sois infieis a Deos, e ao vosso Imperador, e consequentemente individuos bem despreziveis. O vosso Deos he tambem o meu, e o vosso Imperador he meu amigo. » Depois disso elle os tornou a mandar debaixo d' huma boa escolta ao General *Sauer*, Commandante do primeiro Posto militar do Imperador na fronteira, a quem escreveo hum Bilhete em termos muito polidos.

A noticia da tomada de *Taman* se confirma com as particularidades seguintes: Que hum numeroso Corpo de *Tartaros* das praias meridionaes do *Cuban*, havendo

do chegada no maior silencio á *Iha de Taman*, tivera a felicidade de surprender a guarnição *Russiana*, a qual, não esperando hum tal acontecimento, foi pela maior parte pallada á espada, e o resto se vio na necessidade de fugir para *Fanikale*.

Escrevem de *Moldavia* que o *Grão-Visir* partira já de *Constantinopla* para ir formar o principal Exercito perto d' *Adrinopla*. Assegura-se que o precedente *Hospodar Maurocordato*, que se acolheu á *Russia*, deve commandar hum Corpo de 20 mil homens, a maior parte vassallos fugitivos da *Porta Ottomana*.

ALEMANHA. *Vienna* 5 de Dezembro.

A celebração dos desposorios do Arquiduque *Francisco*, Sobrinho do Imperador, com a Princesa *Isabel* de *Wirtemberg* está fixada de certo, segundo parece, para o mez de Janeiro proximo: S. M. Imp. convidou o Arquiduque *Maximiliano*, Eleitor de *Colonia*, seu Irmão, para vir aqui dar a benção nupcial. Não se sabe por ora se S. A. S. se prestará a este convite. Quando não venha, o Nuncio Apostolico não he quem ha de officiar no dito Augusto acto, mas sim o Cardeal *Migazzi*, Arcebispo de *Vienna*.

As apparencias de guerra com os *Turcos* se tem de novo tornado mais fortes. Em hum dos dias passados chegarão aqui quasi ao mesmo tempo tres Proprios de *Petersburgo*, *Berlin*, e *Versalhes*, e os despachos que trouxerão sem dúvida influirão muito nas resoluções que o nosso Gabinete devia tomar. Pelo menos desde então os aprestos bélicos tem prosseguido com maior actividade: expedio-se hum grande numero de recrutas ao Exercito da *Hungaria*, huma quantidade de carros com bagagens e munições tomou o mesmo caminho, e carregarão-se varias embarcações, as quaes devem ir pelo *Danubio* á mesma paragem. Apezar porém de todas estas disposições, o Imperador não se mostra ainda determinado a atacar a *Porta*. Brevemente se tirará toda a dúvida a este respeito.

O Cavalheiro *Gluck*, hum dos mais célebres homens, que o nosso seculo tem produzido na Arte da Musica, aqui faleceu a 17 do mez passado em idade de 73 annos. Os seus extraordinarios talentos merecerão a admiração de toda a *Europa*, e especialmente dos *Francezes*.

Francfort 6 de Dezembro.

Falla-se que o Grão-Mestre da Ordem de S. João em *Alemanha* se propõe fazer valiosos os direitos que a Ordem tinha adquirido pelo Artigo XIV. do Tratado de *Gand* de 1579, no tocante ás commendas e bens do Baliado d' *Utrecht*. Dizem que este Baliado he muito consideravel, e que contém 15 commendas.

Ao mesmo tempo que o Rei de *Suecia*, voltando de *Dinamarca* ao seu Paiz, desvaneceu a idéa de que adiantaria a sua viagem até *Berlin*: e as conjecturas que se formavão sobre esta supposição, assegura-se por outra parte que he provavel haja brevemente hum rompimento entre as Cortes de *Stockolmo* e *Copenhague*, e até mesmo que a primeira seja a aggressora. O tempo mostrará se esta voz tem algum fundamento.

PAIZES-BAIXOS. *Haia* 14 de Dezembro.

Os *Estados-Geraes* acabão de nomear o Conde de *Welderem* para seu Embaixador junto de S. M. *Britanica*, em lugar do Barão de *Linden*.

O numero de casas, que padecerão mais ou menos na sedição de *Bois le Duc*, chega a 2 mil, das quaes 100 forão inteiramente saqueadas. Julga-se que a perda dos habitantes deita a mais de 4 milhões de florins. A dita sedição continuou em quanto não chegou áquella cidade hum correio do Principe *Stadhouder* com ordem de se fazer tudo quanto fosse possivel para restabelecer a tranquillidade. Ao principio decorreo as ruas hum Piquete de Cavallaria, o qual devia passar á espada todos os amotinados que encontrasse: dous soldados que se acharão com os traçados na mão, perderão immediatamente a vida: dizem que pouco depois succedeo o mes-

mo a tres mais. Desde então tudo ficou apaziguado. Trata-se agora de haver os effeitos roubados, de que em varias pequenas casas se tem achado quatro, cinco, e até seis carradas. Nos jardins, e no baluarte se vão descobrindo alguns thesouros que consistem em ouro, prata, e joias que se tinham mettido debaixo do chão. As prizões de *Bois le Duc* estão cheias de sediciosos, que ajudarão os militares a commetter estes excessos; e não se duvida que sejam castigados como ladrões, e perturbadores do socego público.

Antuerpia 6 de Dezembro.

Nos dias 15 e 16 do mez passado chegarão aqui de *Berg-op-zom* cinco embarcações carregadas de gente, e dos seus melhores effeitos, como tambem varios carros com coufas preciosas. Dizem que a 12 do dito mez começou a haver naquella cidade huma horrivel desordem, de que até resultou effusão de sangue entre os soldados de 2 Regimentos *Hollandezes*. As ultimas cartas que dalli tivemos, em data de 18 de Novembro, referem que as disputas ainda subsistião entre os militares, mas que até então não havião passado a mais, pelo que respecta aos habitantes. Consta que varios fabricantes de pannos, e os moradores mais notaveis de *Tilburgo* tem tomado a precaução de se retirarem com os seus bens para diversos lugares dos *Paizes-Baixos Austriacos*.

LONDRES. *Continuação das noticias de 15 de Dezembro.*

Tem-se assentado em differir todos os negocios importantes da actual sessão do Parlamento para quando este se tornar a congregar depois da proxima separação, a qual será de seis ou sete semanas. O ponto principal, em que a Opposição mostra ter maior interesse, he a accusação de *Mr. Hastings*. Os outros objectos de ponderação se podem incluir debaixo dos titulos de Policia interna, Regulação de commercio, Tratado com a *Hollanda*, e talvez huma tentativa para formar huma união com a *Irlanda*.

Mr. Eden ainda continúa a residir em *Paris*, sem que haja apparencias algumas de que elle se encaminhe tão cedo a *Madrid*.

Na sessão dos *Lords* de 29 do mez passado, a Camara procedeo a deliberar sobre a resposta presentada por *Warren Hastings*, Ex-Governador de *Bengala*, contra os Artigos d'accusação, produzidos contra elle pela Camara dos *Communs*. *Mr. Hastings*, achando-se na ante-sala, foi conduzido á Camara por hum *Bedel*, e ajoelhando logo que alli entrou, o *Lord Chancellor* lhe disse, que se levantasse. Passou-se então a ler a dita resposta; e havendo-se concluido esta leitura, que durou muitas horas, o *Lord Chancellor* disse a *Mr. Hastings*, se esta era a resposta que havia por sua defesa? Tendo respondido que sim, mandarão-no retirar.

Na sessão dos *Communs* de 5 do corrente se recebeu hum recado da parte dos *Lords*, em que se significava que estes havião mandado á Camara Baixa huma verdadeira cópia da resposta que lhes fora entregue da parte de *Mr. Hastings*, como sua defesa, contra os altos crimes, e prevaricações que lhe imputão. *Mr. Burke* propoz que a dita resposta se lesse *pro forma*. O que feito, o mesmo *Vogal* propoz mais, que ella se entregasse a huma Deputação para deliberar a este respeito, e dizer que medidas se devião tomar para proseguir ulteriormente nesta causa. Havendo-se determinado que assim se fizesse, *Mr. Burke* procedeo depois a nomear a Deputação.

PARIS 18 de Dezembro.

A Convenção ultimamente feita com *Inglaterra* ainda está longe de socegar os animos sobre a continuação da paz. De *Brest* escrevem a este respeito o seguinte. »Quando aqui chegou a noticia da Declaração, e Contra-Declaração, espalhou-se por esta cidade huma consternação geral; porém nenhum Cidadão deixou de prever que esta suspensão de armas não era mais que momentanea. Assegura-se que

que os *Inglezes* tem cada vez *menos* influencia nas tres costas da *India*, aonde a *Politica* de *Tipoo Saib* vai sendo superior a todas as difficuldades, movidas pelos *Conselhos* de *Bengala*, *Madasta*; e *Bombaim*. Talvez agora seria boa occasião de fazer com que apparecesse nos mares da *India* huma *Esquadra Franceza*; mas esta conjunctura pôde tornar-se mais favoravel á medida que os *Partidistas* do successor de *Hyder Aly* se fizerem mais numerosos. Nota-se o haver a nossa gente maritima em o curto espaço de tempo, que gastou nos preparativos bellicos, dando provas satisfactorias de zelo, actividade, intelligencia, e concordia, cujos effeitos, se houvesse hum combate, poderiam fixar a victoria: ella não tem perdido as esperanças de se achar antes de 18 mezes na presença do Inimigo, e de assignalar o seu valor.»

Affegurão que o *Grão Senhor* respondera a *Mr. de Choiseul*, *Embaixador* de *França* em *Constantinopla*, que não tinha dũvida em ceder das pertençaes relativas á *Crimca*, e a formar com a *Russia* hum *Tratado* sobre os limites, o commercio, &c. com tanto que a *França*, *Prussia*, e *Inglaterra* quizessem garantir o dito *Tratado*. *Accrescentão* que esta noticia fora muito mal aceita das *Cortes* de *Petersburgo*, e *Vicenna*, as quaes conhecem muito bem as consequencias de semelhante garantia. Pelo que he muito provavel que a guerra haja de continuar para a primavera que vem, especialmente sendo certo que as duas *Cortes Imperiaes* não podem achar conjunctura mais favoravel aos seus projectos; por quanto he constante o quanto a *França*, e a *Inglaterra* se achão individadas. Os grandes preparos que faz o *Imperador* confirmão esta conjectura. Todas as disposições da *Russia* indicão igualmente que será muito difficil o conciliar-se este inverno com o *Turco*: parece que ella tem agora a seu favor o *Sofi* da *Persia*, que dizem lhe assegurara que faria huma diversão ás armas *Ottomanas*: ella sollicita das *Cortes* de *Napoles*, e *Turin* faculdade para construir naos nos pórtos daquellas *Potencias*; e dizem que propuzera á *Inglaterra* o restabelecimento do antigo *Tratado*, só por obter della os favores de que precisa a sua *Marinha*.

O *Parlamento* resolveo fazer iterativas supplicas ao *Rei* a respeito do desterro do *Duque d'Orleans*, e da prizão de *Mrs. Sabatier*, e *Freteau*. Dizem que nellas requer a *S. M.* que estes dous *Magistrados* hajão de ser processados; por quanto o *Soberano* deo a conhecer pela sua resposta, que tinha contra elles outras queixas além das de terem livremente dado o seu parecer na sessão de 19 de *Novembro*. O *Duque d'Orleans* presentou da mesma sorte huma *Memoria* ao *Rei*, para que se lhe forme o seu processo, se *S. M.* o julga culpado.

O *Parlamento* de *Bordeaux* havendo registrado, depois de grandes difficuldades, o *Edicto* das *Assembleas Provincias*, e a prorogação da segunda vintena, seguindo o exemplo do *Primeiro Parlamento* do *Reino*, foi ha pouco restituído de *Libourne* á sua antiga residencia de *Bordeaux*, aonde devia tornar a exercer as suas costumadas funções a 12 de *Novembro*.

LISBOA 11 de Janeiro.

De varias partes do *Reino* se recebem noticias d'haverem as excessivas chuvas; que tem continuado por todo o mez passado, e principio deste, causado notaveis estragos. Em *Riba-Tejo* soffrerão muito alguns olivacs: e em *Vianna do Minho* houve huma extraordinaria cheia, qual se não tinha visto havia 20 annos. No dia 26 de *Dezembro* a agua entrou pelas ruas, e casas fronteiras ao caes do *Postigo*, e no *Convento* das *Freiras* de *S. Bento*, causando alguns danos nos armazens de sal, bacalhão, &c.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO II.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 12 de Janeiro 1788.

Relação publicada na Gazeta da Corte de Petersburgo a respeito do ataque executado pelos Turcos contra a Praça de Kinburn a 11 e 12 d' Outubro de 1787.

» **A** 26 do mez d' Outubro a Corte foi informada do Principe *Potemkin* que os *Turcos*, em numero de 5000 homens da flor do seu Exército, tinhão cahido d' improviso sobre *Kinburn*, em cujo ataque forão muito mal succedidos.

A 11 do dito mez, os navios inimigos, havendo-se aproximado áquella Fortaleza, fizerão contra ella hum vivo fogo, e lançarão-lhe dentro algumas bombas, no que proseguirão até mesmo de noite.

A 12, ao romper do dia, os *Turcos* tornarão a começar o fogo, o qual foi mais vehemente que o da vespera, de sorte que na cidade damnificou algumas casas, como tambem o baluarte; e por effeito do mesmo, alguns soldados ficarão feridos.

Pelas 9 horas se descubrio no *Liman*, cousa de 12 *werstes* arredado de *Kinburn*, cinco barcos, em que vinhão alguns desertores naturaes de *Soporow*, os quaes haviam tomado o partido do Inimigo: elles fizerão tudo quanto lhes foi possivel por saltar em terra; porém os nossos os rechaçarão, matando-lhes muita gente.

No mesmo dia se vio sobre a lingua de terra, que fica perto de *Kinburn*, huma grande quantidade de *Turcos*, cujo numero foi crescendo á medida que chegavão novos vasos cheios dos mesmos. Com toda a celeridade possivel, elles se procurarão intrincheirar para se aproximar á Fortaleza. O General *Suwarow*, achando-se postado huma *werste* arredado da Praça, tomou a resolução de atacar os Inimigos: a sua primeira linha se compunha dos Regimentos de *Orel* e *Schlusselfburg*; a segunda do de *Koslow*, e de dous Esquadrões de Cavallaria ligeira. Tres Regimentos do *Don* se achavão nos flancos.

O General Major *Reck* capitaniou a primeira linha, e atacou com muita intrepidez os *Turcos*, os quaes, depois d' huma obstinada defenfa, se retirarão para as suas trincheiras. Neste meio tempo, havendo-se a segunda linha aproximado, o dito Official fez sair os Inimigos das dez fortificações que havião formado; porém tendo recebido ao mesmo tempo huma ferida perigosa no pé, e sendo morto o seu segundo Sargento-mór *Mr. de Bulgakow*, havendo sido feridos os outros dous Sargentos-móres *Mrs. Murzel* e *Munkin*, e fazendo a Esquadra inimiga, depois de se ter aproximado á praia, vir pelos ares huma chuva de bombas, balas, &c. as nossas Tropas não puderão resistir por mais tempo ao grande numero de inimigos, o qual era cada vez maior, e por tanto virão-se constangidos a retirar-se. Porém o exemplo do valeroso General *Suwarow*, que estava na primeira linha, teve mão naquelles que se retiravão: e formando-se huma nova frente, os *Ruffos* atacarão o Inimigo com hum novo vigor, e conseguirão outra vez fazellos sair d' algumas das suas fortificações.

Em

Em quanto isto se passava, a galera denominada *Desna* tinha compellido alguns vasos da Esquadra inimiga a deixar os seus postos; e ao mesmo passo que o fogo da Fortaleza metteo a pique duas lanchas artilheiras, a artilheria de campanha destruiu dous grandes chavecos que querião abordar, havendo mettido hum a pique, e reduzido o outro a cinzas.

Com tudo, como o Inimigo hia sempre recebendo novos reforços, e causava grande damno com a artilheria da Esquadra, as Tropas *Russianas* se virão obrigadas a retroceder segunda vez. O General *Suwarow* recebeu huma leve ferida no lado esquerdo: a Infanteria entrou em huma bella ordem na Fortaleza, e foi immediatamente substituida no campo da batalha por hum Batalhão do Regimento de *Muröm*, duas Companhias do de *Schluffelburg*, e huma do de *Orel*, sustidos por huma Brigada de Cavallaria ligeira. O General *Suwarow* atacou depois os *Turcos* pela terceira vez. A Infanteria, ajudada pela Cavallaria ligeira, e pelos Regimentos de *Cisacas*, marchou valerosamente contra o Inimigo, expulsou-o das suas quinze fortificações, ou trincheiras, matou o maior numero dos que resistirão, e constrangeo os outros a deitar-se ao mar, aonde se vio no dia seguinte andar a nado huma grande quantidade dos seus cadaveres. Antes que se finalizasse a acção, o General *Suwarow* tinha recebido hum tiro de mosquetaria no braço esquerdo.

Desta sorte as nossas Tropas alcançarão huma victoria completa contra os *Turcos*, cujos cadaveres cubrião o campo da batalha, como igualmente as aguas em roda; e de todos os que puzerão pé em terra, não escaparão mais que 500, os quaes se salvarão a nado. Da nossa parte ficarão mortos, o segundo Sargento-mór *Bulgakow*, o Tenente *Istrewitzky*, e 136 soldados, entrando neste numero os que morrerão das feridas que haviam recebido. Os feridos são o General *Suwarow*, o General Major *Reck*, o primeiro Sargento-mór *Willimfon*, os segundos Sargentos-móres *Mankin* e *Munzel*, 14 Officiaes, e 250 soldados.

Continuação das Peças relativas á diffensão suscitada nas Provincias Belgicas Austriacas.

Fim do despacho, pelo qual os Serenissimos Governadores dos Paizes-Baixos Austriacos derão a conhecer as intenções do Imperador aos Estados de Brabante.

Demais a mais, S. M. considerando a justa confiança que temos adquirido da parte dos Estados dos *Paizes-Baixos*, a sua intenção he, que nós o vamos buscar a *Vienna* o mais depressa que for possivel: ordem que S. M. nos deo por huma carta particular da sua mão, a fim que nos achemos por conseguinte em estado de ser os Medianeiros dos Estados para com o Soberano: e finalmente S. M. quer além disso que o seu Ministro Plenipotenciario o Conde de *Belgiojoso* vá igualmente a *Vienna*. Communicando-vos estas intenções de S. M., esperamos, que vos haveis de conformar a ellas pelos objectos que vos são concernentes. Por tanto **CAROS E MUITO AMADOS, &c.**

BRUXELLAS 6 de Julho de 1787.

Cr. vt. (Assignado) **MARIA, ALBERTO.**

(Mais abaixo) De **REUL.**

Representação dos Estados de Flandres aos Serenissimos Governadores Geraes dos Paizes-Baixos Austriacos, em data de 8 de Julho de 1787, sobre o precedente Despacho.

SENHORA, SENHOR. No meio das esperanças mais gratas de ver chegar a Ratificação illimitada que Vossas Altezas Reaes se haviam dignado prometter-nos, e hum Pleno poder para tornar a pôr no seu estado e vigor primitivos os direitos dos Corpos respectivos, e os dos particulares, quebrantados ha tanto tempo a esta parte, e em especial nestes ultimos annos: recebemos o Despacho de VV. AA. RR. em data de 6 do corrente, o qual exige em nome de S. M. que huma

De-

Deputação de todas as classes dos Estados das *Provincias Belgicas* vá a *Vienna*, e nos dá ao mesmo tempo a saber « que em consequencia das ordens de S. M. vós esta- » veis para deixar estes Paizes, a fim de ser nossos *Medianeiros* para com o Sobera- » no » como se huma *Mediação* desta natureza fosse necessaria a vassallos fieis, que não tem feito crime algum, que se achão ainda promptos a verter o seu san- gue pelo seu Rei, e que não fazem outra cousa mais do que procurar revindicar, por meio de Representações respeituosas, os Direitos que a Constituição e o Ju- ramento do Monarca lhes segurão, e de que contra a intenção de S. M. querem privallos.

SERENISSIMOS PRINCIPES, nós conhecemos agora mais do que nun- ca, e nós o havíamos suscitado ha algum tempo, que por desgraça servimos de alvo a estes ataques venenotos dos Inimigos da nossa felicidade, e da nossa prudente, e suave Constituição. Nós penetramos o seu projecto: elles bem conhecem toda a força, e a justiça das nossas Representações, e não procurão mais do que fazer-nos cahir na cillada. Elles tem persuadido o Soberano a dirigir-nos ordens, que muito bem sabem se não podem cumprir, a fim de acharem por este modo hum pretexto para fazer com que elle olhe as nossas reclamações contra estas mes- mas ordens como huma recalcitração, e talvez como hum effeito de certos senti- mentos, de que estamos bem alheios.

Na verdade, de que sorte seria possivel mandar a *Vienna* huma Deputação, tal qual S. M. a requer? Ella deveria ir alli *offerecer as nossas queixas*, e os *nossos re- ceios*, ao mesmo passo que S. M. se acha já affás informado a este respeito, por quanto VV. AA. RR. tem dirigido successivamente ao pé do Throno as queixas de todas estas Provincias. E quando mesmo se tratasse de ir estabelecer definitivamente a *Vienna* alguma cousa a este respeito, ainda isso seria infructuoso, porque nenhuma Provincia, quereria nem poderia encarregar a quem quer que fosse d'hum Pleno poder para hum negocio tão importante.

Dão-nos esperanças, na verdade, *de que os nossos Deputados alli hão de ver por si mesmos os Estabelecimentos daquelles Paizes*; como se quizessem dar-nos a enten- der, que este exame nos havia de fazer adoptar com ardor as tristes mudanças que estavão para se introduzir entre nós.

Em que Paiz do Mundo poderão offerecer attractivos os Poderes arbitrarios dos Intendentes, elevados por outra parte sobre as ruinas das nossas Administrações Provinciales, e Municipaes?

De que sorte he possivel imaginar que Tribunaes de primeira instancia, orga- nizados d'huma maneira que não tem a menor analogia com as nossas Leis, os nossos Usos, e os nossos Costumes, e que até os transtornão com grande detri- mento da nossa felicidade, e em perjuizo dos interesses do serviço, haverião de ser admissiveis nestas Provincias, e que em consciencia, e como fieis vassallos de S. M., nós poderíamos assentir a elles?

Que vantagem se julga que hum Povo, dedicado á Agricultura, e ao Com- mercio, poderia achar no *Allistamento Militar*, ou em hum Imposto uniforme, seja de quarenta por cento, ou de qualquer outra sorte, quando o receio tão só- mente destes dous flagellos tem já feito desertar huma numerosa mocidade; e os primeiros Negociantes destes Paizes tem ajuntado os seus papeis, e se achão dis- postos a tomar o mesmo caminho, e o hão de tomar immediatamente, se a Ra- tificação plena, e inteira tardar a chegar.

Porque meios, porque provas, *SERENISSIMOS PRINCIPES*, quererão convencer os *Flamengos* da necessidade de estabelecer hum Seminario geral, em que se ensina huma doutrina heterodoxa?

E quaes poderião ser os motivos, que serião affás poderosos, para convencer

os *Belgas*, de que lhes convem deixar supprimir os seus Estados, os Representantes da Nação, o Baluarte da sua Liberdade?

Aqui, *SENHORA* e *SENHOR*, não vai mais que huma parte das nossas queixas recolhidas neste primeiro instante de crise, para provar a inutilidade da Deputação que S. M. exige de nós.

Porém, se havemos demonstrado o quanto a ruina destas *Provincias* era inevitavel, se o novo systema devesse ter aqui lugar, seja-nos permittido, *SERENISSIMOS PRINCIPES*, perguntar agora, com que intuitos pertendião introduzillo? Era acaso para fazer florescer o nosso Commercio? Elle estava já para se refugiar entre os nossos vizinhos, só pelas apparencias da nova organização do Governo destes Paizes. — Era para maior vantagem da Agricultura? Mostrem-nos, primeiro que tudo, hum Paiz, que nesta parte exceda ou iguale ao nosso.

Era por ventura para tornar o nosso Clero mais sabio? Santo Deos! sede vós mesmo testemunha dos serviços que elle tem feito, e faz ainda á vossa Igreja. Elle para justificar-se só precisa dizer, que os seus Inimigos, gente de máos costumes, forão obrigados a calumniillo, em ordem a acharem hum pretexto para o seu projecto ruinoso e injusto de reforma.

Finalmente, *SERENISSIMOS PRINCIPES*, vos existes de nós que houvessemos contido o Povo, e esperado com tranquillidade a Ratificação. De nada nos havemos descuidado para sahir bem nesta parte; e a *Flandres* não tem confornado o vosso coração por meio de scena alguma temerosa. Porém os nossos Inimigos não esperavão que isso acontecesse: elles tentarão a ultima via que lhes restava; e assentarão que persuadindo o Imperador a negar-nos por meios indirectos a Ratificação tão desejada, e tão justa, o Povo se haveria abalançado a excessos, e que os Estados haverião ficado desalentados. Porém a sua expectação ainda lhes ha de sahir frustrada; por quanto estamos inteiramente determinados a conter a Nação por todos os meios que nos puder suggerir a nossa prudencia; e em vez de nos desanimarmos, o nosso zelo, e a nossa fidelidade se hão de augmentar em razão directa dos esforços perigosos dos nossos Inimigos.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

Sahio á luz: Aviso ao Povo, ou Summario dos preceitos mais importantes concernentes á creação das crianças, e as differentes profissões e officios: ao alimento e bebidas: ao ar, ao exercicio, ao somno, aos vestidos, á intemperança, á limpeza, ao contagio, ás paixões, ás evacuações regulares, &c. que se devem observar para prevenir as enfermidades, conservar a saude, e prolongar a vida. Feita por *Manoel Joaquim Henriques de Paiva*, Medico nesta cidade. Vende-se na loja da Gazeta, e demais Livreiros.

N O T I C I A.

Em hum sitio dos mais apraziveis desta cidade se quer alugar, ou traspassar huma casa nobre, guarnecida muito decentemente com móveis, e tudo o necessario para o uso d'huma familia distinta: e até mesmo carruagem e bestas, se houver quem os queira: póde servir para algum Estrangeiro de distincção, que deseje achar huma casa posta, ou algum Cavalheiro de Provincia que se ache nas mesmas circumstancias. Na loja da Gazeta se dará ulterior informação.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.



Terça feira 15 de Janeiro 1788.

CONSTANTINOPLA 25 de Novembro.

A Armada que cruzava no *Mar Negro* voltou a este porto a semana passada, sem haver executado cousa alguma. Faltão porém varios vasos que se separarão, e que talvez haverão sido apreçados pelos *Russos*. A inopinada vinda da dita Armada excitou aqui hum geral descontentamento. O Commandante em chefe, *Bekir Baxá*, achou meio de justificar-se a este respeito. Não succedeo assim ao Vice-Almirante *Hassan-Bey*, o qual foi prezo por ordem do *Grão-Visir*: este quiz fazer-lhe cortar a cabeça; porém a rogos de toda a Armada satisfez-se com confiscar-lhe os bens, e desterrallo para a cidadella de *Sinope*. A desgraça deste Vice-Almirante se faz summamente sensivel, por ser hum Official superior em todo o sentido, muito versado na arte de navegar, excellente geometra, astrónomo, fallando varias linguas, e bem livre de preocupação, não obstante ser hum verdadeiro *Musulmano*.

O *Capitão Baxá*, havendo partido do porto da *Roseta* a 3 do corrente com toda a sua Esquadra, se espera aqui a cada momento. Dizem que traz consigo humma somma de 25 milhões de patacas, que são o producto das contribuições, que elle houve no *Egypto* antes de se pôr em caminho: tambem traz os refens que os *Beys* lhe havião dado, para segurar a composição que com elles concluiu. Assegura-se que o dito Chefe ha de ficar aqui, como *Kaimakan*, para vigiar sobre a administração, durante a ausencia do *Grão-Visir*.

A 20 deste mez o primeiro Ministro

Ottomano fez, em obsequio do Embaixador *Indio* de *Tipoo Saib*, no Palacio Imperial, chamado o *Kiesque* das aguas doces, hum magnifico festim, o qual foi honrado com a assistencia do *Grão-Senhor*, havendo concorrido a elle mais de 2000 pessoas. Constitio com especialidade em evoluções militares, executadas por soldados nos trajes dos diversos povos do Imperio *Ottomano*. Dizem que importou em mais de 500 patacas.

Extracto d'hum carta das fronteiras da Turquia de 25 de Novembro.

» Para facilitar os armamentos no *Mar Negro*, se está agora construindo em *Bujukdere* hum Arsenal, aonde se achará tudo quanto for necessario para as embarcações destinadas a cruzar naquelle mar.

» Ao porto de *Constantinopla* chegarão ha pouco dous navios de guerra *Hespanhoes*; mas não se sabe o objecto da sua viagem.

» Segundo as noticias da *Persia*, *Ali Mahamet Kan* sahio d' *Ispahan* no principio de Junho, para ir encontrar-se com *Giaffer-Kan*, seu competidor ao throno, o qual partio de *Chiras* com 500 homens. Deseja-se, segundo parece, que a victoria seja a favor deste Principe, o qual, tendo pouca idade, he d'hum caracter moderado, benefico, e amante da justiça. O primeiro he hum eunuco de 70 annos, que he tido por hum tyranno.

» Algumas cartas de *Constantinopla* fazem menção que o *Grão-Senhor*, não está nada satisfeito com o *Baxá d'Oczakow* pelo que toza ao ataque de *Kinburn*, attribuindo-lhe o máo successo daquella empreza. Dizem que S. A. o fez ir á sua presença, sendo de reccar que perdesse a

vida pelo expressado motivo. Com tudo parece que o *Grão-Visir* intercedeu por elle, fixando-lhe certo espaço de tempo, para dentro d'elle mandar as chaves da dita Fortaleza, aliás perder a vida.

» Por outras noticias da mesma capital consta haver alli já chegado o *Capitão Baxá*, o qual foi recebido pelos seus partidistas, e pelo *Grão-Visir* com as maiores demonsttrações de regozijo e amizade. O *Grão-Senhor* o tratou tambem com grande affabilidade: o que indica não haver elle descahido da graça de S. A. em quanto esteve ausente.»

ITALIA.

Roma 10 de Dezembro.

O Cardeal *Riminaldi* fez collocar na Igreja de *Santa Maria dos Martyres*, chamada vulgarmente a *Rotunda*, o busto do falecido Abbade *Metastasio*, Poeta Cefareo, feito de marmore branco com a seguinte inscripção lapidar: *Petro Metastasio, Civi Romano, principi Italici dramatici, Joan. Maria Riminaldus, Ferrariensis, Presb. Card. anno 1787, viro ubique gentium clarissimo honor in patria decesset.*

Ancona 18 de Novembro.

Por ora nada sabemos a respeito do ataque projectado contra a cidadella de *Scutari*. Allegura se que o *Baxá* rebelde se acha alli muito bem fortificado com 500 homens, sem que lhe falte coufa alguma para fazer face aos seus inimigos por muito tempo, tendo aliás a esperanza de que as copiosas chuvas, que costumavão cahir na actual estação, obrigassem os seus inimigos a largar o sitio. Computão-se os seus thesouros em 80 milhões de patacas em moeda corrente.

H A I A 17 de Dezembro.

Havendo todas as Provincias consentido na proposição feita pela d'*Utrecht* para concluir huma Alliança Defensiva com as Cortes de *Londres* e *Berlin*, este ponto se resolveo a 14 deste mez na Assembleia de *Suas Altas Potencias*, sem discrepancia de votos: e a negociação deve ser tratada com a Corte de *Prussia* pelo Barão de *Reede*, Enviado Extraordinario da Republica em *Berlin*, e com a de

Londres pelo Cavalheiro *Harris*, Embaixador Extraordinario de S. M. *Britanica* junto dos *Estados-Geraes*. Havendo-se o Conde de *Welderer* excusado de aceitar a Embaixada de *Londres*, para a qual tora nomeado em lugar do Barão de *Lynden*, sabe-se que o Barão de *Nagel* he quem está designado para aquelle cargo.

Escrevem de *Vienna* que havendo o Conde de *Pedewils*, Ministro de S. M. *Prussiana*, participado áquella Corte a expedição executada pelas Tropas *Prussianas* na Republica para restabelecer a boa ordem, o Vice-Chancellor Conde de *Cobenzel* lhe deo, em nome do Imperador, huma resposta muito amigavel, especialmente pelo que toca ao Principe e á Princeza d' *Orange*, com quem S. M. tomára conhecimento durante a sua estada na *Haia*.

LONDRES.

Continuação das noticias de 15 de Dezemb.

Na sessão dos *Communs* de 7 do corrente Mr. *Burke* presentou a conta dada pela Deputação, que se nomeára para deliberar sobre a resposta, que á Camara alta havia entregue Mr. *Hastings*, em sua defenfa contra os crimes que lhe imputão os *Communs*. Depois procedeo-se a ler a mencionada conta, cuja substancia era: que a resposta dada por *Warren Hastings* contra as accusações produzidas contra elle, tendia a encubrir os seus crimes por meio de subterfugios e falsidades; e que os *Communs* para bem da justiça devião com toda a brevidade mandar á Camara dos Pares huma réplica á dita resposta, informando que, tendo elles os referidos crimes por bem fundados, estavam resolvidos a provallos perante a mesma Camara, no lugar, e tempo, em que ella o tivesse por conveniente. Acabada que foi esta leitura, passou-se á da réplica, a qual vinha a ser conforme a conta dada pela Deputação, excepto a conclusão, a qual promettia, em nome de todos os Vogaes da Camara dos *Communs*, provar, perante os Lords, os crimes de extorsão, suborno, crueldade, falta de fé, imputados a Mr. *Hastings*, e rogava a *Suas Senhorias* que fizessem jus-

justiça com a maior brevidade, e proce-
dessem a hum exemplar castigo. Havendo-
se depois, por proposta de Mr. *Burke*,
lido segunda vez a conta, e a réplica, o
Orador poz a votos, se esta era a réplica
que devia dar-se á resposta do réo. Nes-
ta parte a Camara conveio, e mandou,
por Mr. *Burke* assim o ter proposto, que
a réplica se puzesse a limpo. Na sessão
de 11, havendo-se a resposta, pela qual
os Lords aprazavão o dia 13 de Fevereiro
proximo futuro para examinar a cau-
sa de Mr. *Hastings*, lido por proposta do
sobredito Vogal, este depois propoz » que
» a Camara nomeasse alguns Membros,
» os quaes houvessem de dirigir o referido
» exame.» Tendo-se convido a este respei-
to, o mesmo Vogal propoz mais: » que
» a Deputação da Inquirição, actualmen-
» te existente, houvesse de dirigir o dito
» exame: que Mrs. *Wallis* e *Troward*
» fossem nomeados, como sollicitadores da
» parte dos *Communis*: que toda a Camara,
» formada em Deputação, estivesse pre-
» sente; e que se mandasse huma Memo-
» ria aos *Lords*, para que se dispuzessem
» os lugares necessarios, a fim de pode-
» rem os *Communis* assistir ao dito acto.»
Toda esta proposta foi approvada sem
contradicção. Havendo a sobredita Me-
moria sido apresentada no dia seguinte á
Camara alta, esta incumbio o Conde de
Salisburg de rogar a S. M., da parte dos
Lords, que houvesse por bem dar as ne-
cessarias ordens, a fim de se prepararem os
lugares precisos para o expressado objecto.
Depois elles mandarão hum Mensageiro
á Camara baixa para a informar a este rei-
peito.

A 9 do corrente recebo o Almiran-
tado aviso d'haver o Principe *Guilherme*
Henrique chegado a *Cork* a 4 do corren-
te: e logo deo parte a S. M. a este rei-
peito. Suppõe-se que S. A. voltou da
America tão inesperadamente por ordens
que se lhe communicarão, quando hou-
verão os primeiros receios de guerra com
França. O dito Principe he o unico da
Casa de *Hanover* que tem ido a *Irlanda*.

FRANC.A. *Versalbes* 23 de Dezembro.

O nosso Monarca se acha já inteira-

mente restabelecido d'huma leve indis-
posição que o obrigara a estar por alguns
dias no seu quarto.

O Conde de la *Luzerne*, o qual foi
ultimamente Governador de *S. Domin-
gos*, e das Ilhas *Francezas* d'*America*,
havendo sido nomeado pelo Rei para
Secretario d'Estado da Repartição da
Marinha, teve logo que aqui chegou a
22 deste mez, a honra de ser presentado
a S. M. pelo Arcebispo de *Tolosa*, Pri-
meiro Ministro de Estado; e no dia se-
guinte prestou o juramento de costume
nas mãos do Soberano.

Paris 25 de Dezembro.

As representações e supplicas que os
Pares, e Parlamento tem feito ao Rei
a respeito da plena liberdade do Duque
d'*Orleans*, e dos dous Magistrados des-
terrados, não tem até ao presente obtido
o despacho desejado. O Duque continúa
ainda a habitar a sua casa de Campo de
Villers-Cotrets: mas S. M. lhe facultou
já que recebesse as pessoas que quizesse,
como igualmente que se divertisse á ca-
ça. Não ha muitos dias que o dito Prin-
cipe livrou da morte a hum criado seu,
por huma bella acção de humanidade,
a qual se conta em substancia do mo-
do seguinte. Tendo perdido o seu ca-
vallo na passagem d'huma ponte estreita,
e cuberta d'agua pela cheia, e ven-
do-se obrigado a agarrar-se a hum ramo
d'huma arvore, o criado, que o seguia,
correo em seu soccorro; mas tendo des-
graçadamente deslocado huma espada
contra huma estacada, e não se poden-
do valer de seus membros, foi arrastado
pela corrente: nesta situação perigosa o
Principe, reconhecendo que o infeliz cria-
do dentro de pouco tempo seria affogado,
se lançou em continente a nado, e o con-
duzio a salvo fóra da agua. S. A. o fez
imediatamente transportar a casa, e
curar, e lhe deo além disso huma ten-
ça de 600 libras.

Os correios entre as Cortes de *Vienna*
e *Versalbes* continuão a ser amiudados
ha algumas semanas a esta parte, e não
se duvida que tenham por objecto a pa-
cificação dos *Turcos* com os *Russos*. Com

tudo nenhuma das cartas de *Petersburgo* e *Constantinopla* da idéa de que ellas Cortes desejem huma conciliação: os *Turcos* estão persuadidos que a Imperatriz esgotára o seu Erario na viagem da *Crimea*, e que não tem dinheiro para foster a guerra, nem augmentar a sua Marinha, a qual a Providencia, dizem elles, ha pouco destruiu para submeter os *Russos* ao Estandarte de *Misoma*. Os *Russos* pelo contrario assegurão ter toda a casta de forças para continuar a guerra por muitos annos, e esperão poder destruir os seus inimigos, pela razão de serem estes muito pouco instruidos, na Arte da guerra. Com effeito Mr. de *Sauveboeuf*, Consul Geral de *França* em *Isphahan*, e que ha pouco chegou aqui de *Constantinopla*, depois de contar que a peste vai fazendo estragos naquella cidade, aonde pouco antes da sua partida falecera do contagio hum Official *Francez*, que na vesperta havia jantado com elle em casa do nosso Embaixador, por cujo motivo este se resolvera a retirar-se immediatamente para o campo, assegura que as Tropas, que tem chegado da *Asia*, e cujo numero não pôde deitar a mais de 4300 homens, são mal armadas, e faltas de toda a disciplina; que tendo ido ver a Praça de *Belgrado*, a achára em tão mau estado de fortificação, que se dizia haverem os Generaes do Imperador pedido 15 dias para se fazerem senhores da dita Praça; mas que elle julgava que poucas Tropas *Russianas*, ou *Alemans* poderiam effectuar esta empreza em 24 horas. O mesmo sujeito conta mais, que quando o nosso Embaixador se retirou para fora de *Constantinopla*, achou a sua casa de campo occupada pelos *Galliongis* (Milicia d'*Asia* empregada na Marinha) de sorte que foi preciso que a sua Guarda de *Genizaros*, e os seus domesticos entrassem com elles a pancada para os desalojar. Dous ou tres ficarão

mortos, e não se prendeo mais que hum, o qual perdeu a vida 4 horas depois, por ordem do *Grão-Visir*. A pezar desta prompta justiça o nosso Embaixador vivia com bastante inquietação na sua casa de campo; por quanto as indisciplinadas Tropas que vem da *Asia* ameaçao atacallo a cada passo, não dando para isso outro motivo mais que ser elle hum vil *Christão*. Mr. de *Sauveboeuf*, depois de deixar estes bandos de ladrões nús, e desarmados, teve a satisfação de encontrar desde *Belgrado* ate *Vienna* as Tropas do Imperador, que vão marchando para as fronteiras, a cuja disciplina elle faz os maiores elogios. Com tudo parece que o Imperador não suppõe que poderá vencer tão facilmente as Forças *Ottomanas*. Pelo menos não contando o Exercito formidavel, que elle conserva em tempo de paz, o dito Monarca vai fazendo levás de soldados em todos os seus Estados Hereditarios: e na verdade, independentemente das numerosas Tropas da *Russia*, perfeitamente disciplinadas e costumadas ás armas, não se precisa de tanta gente para opprimir hum Inimigo, pouco disposto para foster huma guerra *Europea*. Donde se conclue, que ou os *Turcos* não estão tão fracos, como os representam, ou as forças dos dous Imperios tem outro destino alem da guerra *Ottomana*.

MADRID 4 de Janeiro.

S. M. houve por bem conferir a Secretario d'Estado de Governo, e da Suprema Junta d'Estado, que se achava vaga pela promoção do Marquez del *Campo* á Embaixada em *Londres*, a D. *Eugenio de Llaguno Amirola*, que era o Official maior mais antigo da primeira Secretaria d'Estado, e do Despacho.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 49 $\frac{1}{2}$. *Genova* 680. *Paris* 434. *Londres* 66 $\frac{1}{4}$.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO III.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 18 de Janeiro 1788.

PETERSBURGO 27 de Novembro.

A Unica noticia que a Corte tem recebido de *Kinburn*, ha algum tempo a esta parte, he que a *Esquadra Ottomana*, que estivera até agora ancorada em *Oczakow*, se unira aos vasos vindos do *Mar Negro*, e que depois desta união toda a Armada cruzara por espaço de 6 dias á vista de *Kinburn*; mas que não havendo emprendido cousa alguma contra aquella Praça, se retirara a 23 d' Outubro, sem que desde então tenha havido noticia della.

Por ordem suprema, o Vice-Chancellor entregou ultimamente aos Ministros estrangeiros, que aqui residem, cópia do Tratado de Commercio, que ha pouco se concluiu com o Rei das *Duas Sicilias*.

Para supprir ás despesas da guerra, sem novo encargo do povo, a Imperatriz se resolveo a pôr em prática varias economias: por tanto mandou suspender até segunda ordem a construcção dos edificios que se fazião por conta da Coroa, como tambem a expedição destinada para *Kamtschatka*, cujos navios se principiãrão já a desarmar.

STOCKOLMO 30 de Novembro.

A 22 deste mez pelas 6 horas da noite o nosso Monarca se restituiu a esta capital, depois de ter corrido a parte meridional do seu Reino, e visitado a Corte de *Compenhague*.

O haver o Conde d' *Anhalt* chegado inesperadamente na actual estação á *Finlandia Russiana* com a incumbencia de examinar o estado em que se achão as Fortalezas, e passar revista ás Tropas, dá lugar a varias conjecturas, concorrendo para augmentallas a noticia de se estarem armando em *Cronstadt* 12 navios de guerra, com os quaes se deve incorporar huma Divisão de galeras.

VARSOVIA 5 de Dezembro.

A Republica se vê cada vez em maior embaraço para contemporizar com as duas Potencias Belligerantes. Confirma-se não só que os Commandantes *Turcos* fizeram declarar aos das nossas Tropas nos confins « que logo que os *Russos* se avizinharem á fronteira das Provincias *Ottomanas* pelo territorio *Polaco*, de sorte que não estivessem dalli atedadas mais que 4 leguas, a *Porta* se veria igualmente na necessidade de fazer entrar as suas Forças nas terras da Republica: » mas consta além disso haver hum correio que aqui chegou a 27 deste mez da parte do Conde *Potocki*, Commandante em chefe das Tropas *Polacas* na *Ukrania*, trazido ao Conselho Permanente a noticia « de que o Baxá de *Choczim* lhe significara que dentro de oito dias se esperava naquelles arredores o novo Kan da *Crimca* com 3000 *Tartaros*; que esse se havia de demorar por espaço de 30 dias nas fronteiras; mas que sendo esse tempo, o dito Exército havia de entrar na *Polonia*. » Esta intimação se olha como hum aspecto de prazo, que os *Ottomanos* fixão á Republica, para que ella entretanto tome as medidas necessarias, a fim de fazer com que os *Russos* saíam das suas Provincias, quando não ficara exposta a reprecizalias.

parar trigo e outros grãos, e que os pagão por dobrado do seu valor para obstar assim a que os *Russos* possam haver os projectados fornecimentos.

ALLEMANHA. *Vienna* 18 de Dezembro.

Segundo as cartas de *Constantinopla*, o Intenciuo Imperial e o Embaixador de *França* tem amiludadas conferencias com o *Acis Effendi*, e ainda havia esperanças d'achar meios de reconciliar a Corte de *Petersburgo* com a *Porta Ottomana*. Depois disso porém tem aqui corrido voz que a *Porta* respondera ao nosso Ministro, e ao de *França*, que antes de se lhe restituir a *Crimea*, não daria ouvidos a proposições algumas de composição. Ate se diz que em consequencia desta informação, o Imperador se resolveu a declarar a guerra aos *Turcos*: que já mandara invellir *Belgrado*: que já se praticara o ataque; mas que fora mal succedido. Segundo as mesmas cartas, os *Turcos* vão trabalhando nos seus Arsenaes, aonde actualmente estão construindo, entre outros vasos, tres naos de linha, as quaes devem achar-se prestes a dar a véla para a primavera que vem.

O Commandante General das Tropas na *Esclavonia* expedio ha pouco á Corte hum correio com a noticia de que hum Corpo de Tropas *Ottomanas*, de cousa de 2000 homens, se achava em marcha para *Belgrado*. Esta circumstancia deverá provavelmente causar alguma alteração notavel.

Francfort 15 de Dezembro.

Algumas cartas de *Vienna* dão não só a esperança da conservação da paz entre a Corte Imperial e a Corte *Ottomana*, mas tambem a de que esta se resolve a reconciliar-se com a *Russia*. A carestia dos viveres, e a dificuldade que ha para haverlos, farão talvez com que as Partes Belligerantes se determinem a entrar em negociação para restabelecer a paz.

Colonia 18 de Dezembro.

O Eleitor, nosso Arcebispo, se prestou ao convite do Imperador, seu Irmão, para ir officiar na cerimonia das nupcias do Arquiduque *Francisco* seu Sobrinho, com a Princesa *Isabel de Wurtemberg*; mas dizem agora que esta solemnidade se differio ainda por algumas semanas. As cartas de *Vienna* fazem menção d'haver o Marquez de *Noailles*, Embaixador de *França* naquella Corte, partido para *Berlin*, a fim de executar alli huma commissão particular.

H A I A 20 de Dezembro.

Continuando ainda o furor de partido a causar grandes disturbios em diferentes lugares da Republica, os Estados de *Hollanda* publicarão hum Edicto em data de 12 do corrente, pelo qual prohibem debaixo das mais graves penas, e até de morte, toda a casta de tumultos.

Escrevem de *Bois-le-Duc* que todos os dias se vão achando alli alguns dos effeitos saqueados. A furia da desentreada soldadesca era tal, durante o ataque, que nem supplicas, nem o haverem-lhe os habitantes deixado os seus bens, podião aplacala, e a sua indignação só podia ficar satisfeita com o sangue dos suppostos Patriotas. Com este abominavel pretexto se vio tirar a vida a crianças perante suas mãis, as quaes se achavão igualmente expostas á crueldade dos scelerados. Huma respeitavel matrona, cujo marido procuravão assassinar, se vio constrangida para escapar á morte, com huma criança de idade de tres semanas, a fugir pelos telhados das casas, donde com o escuro da noite lhe foi bem custoso sahir salva com a criança nos braços. Outra dama, e seu marido conseguirão escapar á morte com que se vião ameaçados, pelo mesmo meio, e correndo o mesmo perigo; porém tendo desleido, forão novamente perseguidos, e obrigados a separar-se por huma precipitada fuga: constou depois que a mulher havendo ficado cheia de contusões, por effeito das quedas que deca nos telhados, se acha perigosamente enferma em *Antuerpia*.

B R U-

Desde os primeiros dias deste mez a nossa tranquillidade tem sido completa; e ainda que o desejo da Nação, pelo que toca ao Seminario Geral, e á Universidade de *Lovania*, se não tenha ainda satisfeito, espera-se da bondade do Soberano, e da sua justiça, que este objecto não deixará por completar a nossa satisfação. Os Estados de *Brabantie*, que se achavão congregados desde 17 d' Abril proximo passado, se separarão a 5 deste mez, e os Vogaes tornarão para as suas respectivas casas, penetrados da prudencia e bondade do nosso Monarca, o qual antes quiz sacrificar alguns dos seus proprios intuitos, e desistir da execução de alguns dos seus projectos, do que tornar os seus Estados *Belgicos* infelices, sepultando-os na perturbação pela apparencia de ter violado os seus Privilegios, e infringido a sua Constituição.

LONDRES 3 de Janeiro.

O Rei concorreo a 17 do mez passado á Camara Alta, e approvou varios Bills, que se achavão promptos. Assistirão a este acto huma Deputação dos *Communs*, o Principe de *Gales*, e o Duque de *Yorck*. Havendo-se S. M. logo depois retirado, o Chanceller propoz que se dessem as sessões por acabadas até 30 de Janeiro de 1788, e assim se resolveo unanimemente. As sessões da Camara baixa tambem se houverão por suspensas até o 1.º de Fevereiro proximo.

Os rumores de huma aliança que se negocia contra nós no continente, vão continuando, e se corroborão com varias circumstancias. Ainda se assegura que esta união se formará entre o Imperador, a Imperatriz, a *França*, a *Hispanha*, e a *Suecia*. Não faltão com tudo razões que fação, ao menos por agora, pouco provaveis estes voatos.

Aqui chegou ha pouco hum correio de *Petersburgo*, o qual trouxe despachos muito importantes da parte de Mr. *Frazer*, Secretario da Embaixada *Ingleza* naquella Corte. Dizem que elles são relativos, tanto ao Tratado de Commercio que se procura renovar entre a *Russia* e a *Grande-Bretanha*, como a certas disposições ajustadas entre as Cortes de *Petersburgo* e *Londres*, no caso que a *Russia* se resolvesse a mandar Esquadras ao *Mediterraneo*, para sufter as suas empresas por terra, e obrigar a *Porta* a dividir as suas forças. Por outra parte assegura-se que os despachos ultimamente recebidos da parte de Mr. *Amslie*, Ministro *Britanico* em *Constantinopla*, annuncião que elle obtivera do *Divan* que revogasse hum Firman, pelo qual a *Porta* obtava a que as Nações *Europeas* passassem pela *Persia* e *Egypto*, para ir as *Indias Orientaes* e voltarem dalli: ordem que haveria causado huma grande interrupção á nossa correspondencia por terra com as possessões que temos na *Asia*.

O Governo ordenou ha pouco, que para a primavera que vem se envie artilleria, e munições navaes aos estaleiros, e armazens que o Rei possui nas *Indias Occidentaes*.

Os Directores da Companhia das *Indias* resolvêrão mandar esta monção dous navios de mais á *China*. Durante a sua viagem, devem deixar nos estabelecimentos da Companhia algumas Tropas que a bordo dos mesmos se vão embarcando. Dizem que chegão ao numero de 60500 homens os que se intentão mandar aquella região a bordo das primeiras embarcações, que para alli partirem, não sendo pouco para admirar o expedir para aquellas paragens hum tão grande numero de Tropas em tempo de paz.

A pezar dos rumores de guerra, os nossos fundos vão subindo: e o seu estado he a melhor segurança que temos de que a paz não sera tão cedo perturbada. Banco 158 $\frac{1}{2}$ a $\frac{3}{4}$: 3. p. c. conf. 77 $\frac{1}{2}$ a $\frac{1}{2}$.

PARIS 25 de Dezembro.

O objecto relativo aos Protestantes não se tem até agora decidido, havendo accrescido alguns obstaculos, que, segundo alguns pensão, só poderão vencer-se na Assembleia dos *Estados-Geraes* do Reino.

Havendo-se o Parlamento congregado a 7 do corrente pela manhã, e havendo o Principe de *Conde*, Duque de *Bourbon*, e 20 Pares mais concorrido, a sessão começou pelas 11 horas. Nella se procedeo logo á leitura de todas as Resoluções, Supplicas, &c. que se havião formado nas ultimas sessões, a que os *Pares* não assistirão, a fim que elles fossem legalmente informados a este respeito. Depois leo-se o Edicto a favor dos *Não-Catholicos*. O Abbade *Tandean*, vendo-se obrigado a ser o primeiro a dizer o seu parecer, foi tambem o primeiro que concluiu que se adoptasse o Edicto, salvo o remetter-se a Commissarios para examinaarem as suas particularidades. Mr. d' *Amecourt*, o Abbade le *Coigneux*, e Mr. *Robert de S. Vincent* fallarão depois do dito Ecclesiastico, e derão diferentes pareceres. Outras opiniões forão propostas por diversos Membros. Entre os *Pares*, os que se distinguirão pelos seus Discursos, forão o Arcebispo de *Paris*, o Duque de *Mortemart*, e o Duque de *Charost*. Houverão muito poucos votos, para que se differisse a deliberação até que a Camara estivesse completa, isto he, até que os desertados fossem restituidos á Assembleia. Menor ainda foi o numero dos votos, para que se deixasse a decisão deste importante Acto de Legislação aos *Estados-Geraes* do Reino; de sorte que o Edicto foi adoptado quanto á sua essencia pela pluralidade dos votos; porém o parecer geral foi que elle se houvesse de remetter a Commissarios para examinaarem algumas das suas disposições. A sessão acabou pelas 5 horas da tarde.

Tres Questões devem ser com especialidade discutidas pelos Commissarios. A primeira sobre a palavra *Não-Catholicos*: » Deve ella entender-se unicamente pelo » que toca aos *Protestantes*, ou poderá qualquer outra especie de Seita ter parte no » beneficio da Lei? »

A segunda: » Deverá o Edicto, que não falla sobre os casamentos mixtos, ser » recebido tal qual se acha expressado, e sem menção alguma destes casamentos? »

A terceira: » Deverá o Artigo que permita aos *Não-Catholicos* o dirigirem-se, » para contrahirem os seus matrimonios, ao Paroco do lugar, ou Juiz Real, fi- » car tal qual se acha, ou ser modificado? »

Já correm no Público os Discursos * que na famosa sessão de 19 de Novembro pronunciarão o Rei, o Guarda dos Sellos, e o Abbade *Tandean*, Relator do Tribunal. São Peças authenticas, que se distinguem por huma virtuosa, e patriotica ingenuidade, e não se pôde dissimular que as intenções do Monarca sejam tão puras como paternas. Motivadas com verdade, ellas promettem á Nação dias de tranquillidade, e de paz; debaixo dos auspicios de gozarem os *Francezes* d'huma legal independencia.

Madame *Luiza de França*, Tia do Rei, e Priora do Convento das *Carmelitas* de *S. Diniz*, faleceo a 23 do corrente.

LISBOA 18 de Janeiro.

A 15 do corrente entrou neste porto a fragata de guerra *Ingleza* a *Hélena*, vinda de *Cadis* em 16 dias: no mesmo dia sahio o *Ternagem*, fragata da guerra da mesma Nação. Actualmente se achão ancorados hum grande numero de navios, que entrarão os dias passados desmasteados por effeito dos temporaes que ultimamente s'experimentarão.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO III.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 19 de Janeiro 1788.

Nota apresentada pelo Embaixador da Ruffia em Varsovia ao Rei de Polonia, e ao seu Conselho, sobre as medidas tomadas pela Imperatriz a respeito daquelle Reino.

Como as circumstancias actuaes tem posto a S. M. a Imperatriz de *Todas as Ruffias* na necessidade de fazer entrar huma parte do seu Exercito na *Polonia*, debaixo do mando do Conde de *Romanzow-Saduanisky*, o abaixo assignado, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario, tem ordem de o dar a saber a S. M. o Rei, e ao seu Conselho. A boa harmonia e a amizade sincera que subsistem entre as duas Cortes, inspiráo á de *Ruffia* a confiança de que ella achará a este respeito todas as facilidades necessarias, maiormente devendo esta passagem ser menos pezada do que vantajosa aos habitantes, visto as ordens rigorosas que tem as ditas Tropas, não só de observar a disciplina mais exacta, mas tambem de pagar tudo quanto receberem a dinheiro de contado. A fim de prevenir efficazmente tudo quanto puder occasionar queixas ou desordens, o abaixo assignado tem a honra de rogar a S. M. e ao seu Conselho que nómecem Commissarios em cada Palatinado, com quem as pessoas designadas pelo Conde de *Romanzow-Saduanisky* possáo ajustar-se ácerca das medidas mais proprias para facilitar o sustento do Exercito; e a fim que os fornecimentos de viveres e foragens se lhes fação d' huma maneira tão exacta como prompta.

Dado em *Varsovia* a 18 d' Outubro de 1787.

O Conde de *STACKELBERG*.

Resposta á precedente Nota.

Em resposta á Nota que Sua Excellencia o Conde de *Stockelberg*, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario da Corte de *Ruffia*, apresentou a 18 d' Outubro, e na qual se annuncia a passagem das Tropas *Russianas* pela *Polonia*, o Rei e o seu Conselho não podem deixar de testemunhar a confiança e o desejo que tem, de que as seguranças, que nella se dá de fazer com que as Tropas observem a disciplina mais rigorosa, se cumpráo exactamente, e de que as ditas Tropas paguem, a dinheiro de contado, e pelo preço corrente, tudo aquillo de que puderem carecer. Quanto aos fornecimentos, e á fixação dos preços, o abaixo assignado tem ordem de assegurar, que o Rei, e o seu Conselho faráo com que se dem a este respeito as providencias mais convenientes.

Varsovia 20 d' Outubro de 1787.

Ostrowski, Castelhana de *Czersk*.

* * Por occasião destas Peças poremos aqui as seguintes, que são verdadeiramente dignas de serem conhecidas.

Discurso que o Principe Primaz, em nome do Clero da Polonia, dirigio a S. M.

Polaca no dia 22 de Julho de 1787, em que voltou a Varsovia, depois do encontro que teve com a Imperatriz da Ruffia.

Vindo á testa do Clero e do Povo fiel saudar a V. M. pelo ver restituído á sua capital, eu posso dizer sem reccio neste Santuario da verdade, que jámais seculo al-

algum, Nação alguma, poderá lifongear-se de possuir hum Rei mais penetrado de amor e de ternura para com os seus vassallos, do que vós o foy, *SENHOR*, para com os vossos. A Nação tem lido com admiração o que a cidade de *Cracovia*, commovida a ponto de verter lagrimas, ouviu, quando á entrada do Templo, e na presença do Altissimo, vós vos offercestes como *victima* (*) pela felicidade da *Polonia*, á qual consagrais incessantemente as vossas forças, os vossos trabalhos, e todos os instantes dos vossos preciosos dias. Não permittais, Deos poderoso, que vejamos hum sacrificio, que deverá ser tão custoso para os nossos corações, e tão fatal para a Patria! Vão já passando aquelles seculos de horror, em que o ferro sanguinolento decidia a sorte dos Imperios. Dos olhos do Público vai cahindo aquelle véo grosseiro, que, não deixando ver mais que imagens enganofas, não permitia que se procurasse a verdade dentro do nosso coração, nem que se reconhecesse que o justo uso da paz he o maior beneficio do Ceo.

A continuação na folha seguinte.

Continuação das Peças relativas á diffensão suscitada nas Provincias Belgicas Austriacas.

Fim da Representação dos Estados de Flandres aos Serenissimos Governadores Geraes dos Paizes-Baixos Austriacos, em data de 8 de Julho de 1787, sobre o precedente Despacho.

Se alguma cousa for capaz de alterar disposições tão laudaveis, será a desesperação que deverá excitar em todos os animos a partida de VV. AA. RR., a qual vem-a ser, quanto ao objecto indicado no Despacho, inteiramente inutil; por quanto nem a *Flandres*, nem, segundo nos atrevemos a crer, nenhuma Provincia *Belgica* achará praticavel o mandar Deputados seus a *Vienna*. A consternação já he geral. Disto vós mesmos foy testemunhas, *SERENISSIMOS PRINCIPES*. O Povo vos tem por seus altos Proteciores: se vós o abandonais, o Estado está quasi a ponto de se perder.

Supplicamos pois, conjuramos a VV. AA. RR., que convenção a S. M., sem perda de tempo, do quanto he impossivel dissipar a nossa inquietação com a vossa partida, e com huma Deputação geral das Provincias: o quanto pelo contrario he do seu interesse, da sua gloria, e da sua justiça o não permittir que os seus fieis *Flamengos* desejem por mais tempo a Ratificação Suprema e illimatada das nossas Constituições e das nossas Leis, e o quanto he indispensavel que S. M. se digne de mandar a estes Paizes os Plenos poderes necessarios para reparar as infracções feitas aos Direitos geraes e particulares.

Finalmente para confundir os nossos Inimigos até no seu escuro retiro, protestamos aqui, perante Deos, e perante todo o Universo, que nunca nos propuzemos subtrahir-nos, de qualquer maneira que seja, á Authoridade legitima de S. M., e que todos os nossos passos não tendem, nem nunca tenderão a mais do que a conservar, debaixo do dominio da Augusta Casa d' *Austria*, a nossa Constituição e os nossos Direitos, que S. M. e os seus Augustos Predecessores nos tem assegurado pelo vinculo do juramento mais sagrado que possa ligar o Soberano aos seus fieis Póvos. Somos com o mais profundo respeito, *SENHORA, SENHOR*, de VV. AA. RR. os mais humildes e obedientes criados.

Os ESTADOS DE FLANDRES.

Por Ordenança. (Assignado) F. D. d' *HOOP*.

De nossa Assembleia, em *GAND* 8 de Julho de 1787.

Dif-

(*) Esta expressão faz allusão á de que o Rei usou em *Cracovia*, respondendo ao Discurso que lhe dirigio naquella cidade Mr. *Olechowski*, Suffraganeo de *Cracovia*, o qual cumprimentou alli a S. M. em nome do Clero daquella Diocese.

Discurso recitado por Mr. Camper, Presidente do Conselho d' Estado da Republica d'Hollanda, perante o Principe Stadhouder, a 25 de Setembro de 1787, por occasião da tornada de S. A. á Haia.

Senhor. A Republica das sete *Provincias-Unidas dos Paizes-Baixos*, desde o seu estabelecimento nunca se havia achado em hum estado tão deploravel, tão critico, tão humilhante, como ao tempo em que tivemos a felicidade de ver a *Vossa Alteza Serenissima* outra vez entre nós, depois de voltar a esta residencia ás aclamações dos habitantes e dos fieis Cidadãos, transportados de regozijo. Dia ditoso de 20 de Setembro, vós servireis eternamente de memoria de benção entre nós, e entre todo o verdadeiro Patriota!

Este Conselho illustre, o qual novamente goza da satisfação de ver a V. A. S. á sua testa, cumprio immediatamente com o seu dever pela Deputação de todo o Corpo deste Conselho, e pelos cumprimentos de congratulação que ella lhe dirigio nessa occasião com tanto zelo, como solemnidade, por meio de Mr. *Besters*, que lhe servia de Presidente nessa circumstancia.

Este obsequio, *SENHOR*, não consistia então mais que na expressão do nosso commum regozijo, e da nossa verdadeira satisfação. Porém quanto mais vivos, e quanto mais patheticos não são os affectos dos Membros deste Conselho, agora que elle tem a honra de ver a V. A. S. á sua testa, e a vantagem de considerar que por hum destino inteiramente particular da Providencia, do Deos que foi sempre o Protector da Patria, e da vossa illustre Casa, V. A. S. se acha agora restituído a huma Nação allucinada! Ella, esta Nação, tinha sido seduzida pela politica perfida de alguns Ministros de Estado, subornada pelas intrigas de vizinhos perigosos, e em especial por hum grande numero de Ecclesiasticos hypocritas; e ella tinha sido desta forte induzida, não só a tratar da maneira mais indigna a V. A. S., e os respeitaveis Regentes desta Republica, em outro tempo tão feliz, e tão florecente; mas, o que he infinitamente mais funesto, ella absolutamente deitou a perder a Republica inteira por mais de meio seculo, e sepultou-a, tanto pelo que toca ao seu commercio e á sua prosperidade, como relativamente á sua reputação da parte dos Paizes estrangeiros, em huma situação mais cruel do que aquella a que jámais a poderia reduzir huma guerra externa, por muito ruinosa que tivesse sido.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

S. M. sendo servida d'eterminar o Predicamento, e Accessão do lugar de Ouvidor dos Coutos da Universidade de Coimbra, houve por bem dirigir ao Excellentissimo Principal Reformador Reitor da mesma Universidade as seguintes Cartas.

Dom Francisco Rafael de Castro, do meu Conselho, Principal da Santa Igreja de Lisboa, Reformador Reitor da Universidade de Coimbra: Eu a Rainha vos envio muito saudar: Por Decreto da data desta, tendo respeito á importancia de que he o lugar de Ouvidor das terras, e Coutos da Universidade de Coimbra; e que ao mesmo lugar se annexou o de Procurador Fiscal della, para promover os interesses da sua Fazenda, e os negocios públicos, e particulares da mesma Universidade; Devendo por tanto ser occupado por Magistrado de tal predicamento, que faça mais authorizado o sobredito lugar: Houve por bem que os Ouvidores da Universidade tenham, e gozem do Predicamento de Correição Ordinaria, e venção á custa da Fazenda da dita Universidade o ordenado que levão os Corregedores das Comarcas; não se propondo pela mesma Universidade Bachareis

para occuparem o dito lugar, que não hajão servido lugares de primeira intrancia, e de cabeça de Comarca: E houve outro sim por bem, que com o referido Predicamento de Correição Ordinaria. se expeça a Carta de reconducção no dito lugar, de que fui servida fazer mercê ao Bacharel *Jose Joaquim da Silva Neto*, com o vencimento do ordenado assima declarado. O que me pareceo participar-vos, para que assim o fiquéis entendendo, e façais presente no Conselho dos Decanos, e na Junta da Fazenda da Universidade, para que assim o executem pela parte que lhes toca. Registando-se esta nos livros da mesma Universidade a que tocar. Escrita no Palacio de N. Senhora d' *Ajuda* em 8 de Maio de 1786.

RAINHA.

Para *D. Francisco Rafael de Castro*, Principal da Santa Igreja de *Lisboa*, Reformador Reitor da Universidade.

Dom Francisco Rafael de Castro, Principal da Santa Igreja Patriarcal de *Lisboa*, do meu Conselho, Reformador Reitor da Universidade de *Coimbra*: Eu a Rainha vos envio muito saudar: Tendo consideração ao que judiciosamente me representastes sobre a importancia de que he o lugar de Ouvidor dos Coutos da mesma Universidade, o muito que elle entende como Fiscal della nos Negocios que requerem exame, e fiscalização; e o quanto he difficil que ao dito lugar, por pouco lucrativo, e muito trabalhoso, se opponhão Bachareis habeis, e de conhecido merecimento, principalmente não tendo segura esperança do seu futuro adiantamento: Podendo alias ser o referido lugar muito sollicitado, se delle se fizesse accesso para o de Conservador da Universidade, que sendo juntamente Procurador da Fazenda, até ficará mais bem occupado por hum Ministro já pratico, e bem instruido nos negocios, e interesses della: Sendo por tanto preferido o Ouvidor da Universidade, que bem tiver servido o seu lugar, e proposto com preferencia a qualquer outro Oppositor para o lugar de Conservador da Universidade: Conformando-me com o vosso Parecer ao dito respeito: Hei por bem, e por graça especial fazer mercê á Universidade de *Coimbra*, de que o Ouvidor dos seus Coutos, tendo servido com distincção louvavel o seu lugar, prefira a outro qualquer Bacharel para me ser proposto para o lugar de Conservador da Universidade; e fique pelo seu bom serviço tendo immediato accesso ao referido lugar: Ficando esta regra estabelecida para os Provimientos que se houverem de fazer do mesmo lugar. O que me pareceo participar-vos, para que assim o fiquéis entendendo, e para que fazendo-o presente no Conselho dos Decanos, se haja assim de executar. Escrita no Palacio de *Cintra* em 27 de Setembro de 1787.

RAINHA.

Para *D. Francisco Rafael de Castro*, Principal da Santa Igreja de *Lisboa*, Reformador Reitor da Universidade.

S. M. foi servida determinar os seguintes provimentos na sua Marinha, por Decretos de 20 de Janeiro do corrente anno.

Tenentes de Mar.

Francisco José do Canto: João Feo Cardoso: Philippe de Barros e Vasconcellos: Luiz d'Abreu Vieira: Luiz da Mota Feo: Francisco Pereira de Campos: Manoel de Jesus Tavares: Bartholomeu Gomes: Manoel Rodrigues Valente.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Comissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.



Terça feira 22 de Janeiro 1788.

CONSTANTINOPLA 26 de Novembro.

O Capitão Bey, ou Vice-Almirante, o qual, segundo se disse, havia partido para o lugar do seu desterro, foi novamente aqui conduzido a 12 deste mez á noite; e depois de ter passado por hum novo interrogatorio, foi estrangulado. O Musti foi ultimamente deposto, e no seu lugar succedeo o Cadilesquier de Romelia.

O Grão-Visir mandou ha pouco que 8 fragatas e 10 lanchas artilheiras se puzessem prestes a partir para *Oczakow*.

O Capitão Baxá, havendo chegado de *Alexandria* aos *Dardanellos* a 12 do corrente, entrou em fim neste porto com toda a sua Esquadra. Dizem que traz consigo avultadas sommas, que serão de grande soccorro na conjunctura presente.

O Grão-Visir, para animar os *Turcos* á guerra, se resolveo a formar hum corpo de Voluntarios, fardados e armados á sua propria custa, no traje do *Mogol*, á moda das Guardas do Embaixador de *Tipco Saib*. Huma grande parte deste Corpo se acha já formada, e os dias passados fez exercicio de fogo e lança na presença do dito Embaixador.

A *Porta* acaba de receber a importante nova do successo que tem tido as empresas do Baxá de *Bagdad*: elle totalmente derrotou o *Cheick-Arabe*, que se havia apoderado de *Bassora*, havendo-se aquella cidade novamente submettido ao dominio do Grão-Senhor. Esperamos brevemente saber as particularidades deste acontecimento.

ITALIA.

Napoles 8 de Dezembro.

O Barão de *Tbugus* chegou aqui ha

pouco com huma commissão da parte do Imperador. Sabe-se que este Ministro, celebre na carreira das negociações, depois de ter residido por largo tempo em *Constantinopla*, como Internuncio da Corte de *Vienna*, fora depois empregado na conclusão do Tratado de *Teschen*; mas que antepondo desde então o socego de huma vida retirada aos cuidados e dissabores da Politica, se excusára de aceitar outras missões, que lhe forão offerecidas pelo seu Soberano. Havendo estado por algum tempo em *Paris*, foi chamado a *Vienna*, donde, depois d' haver tido algumas conferencias com os Membros do Gabinete, veio aqui pela posta com o caracter d' Enviado Extraordinario, em lugar do Conde de *Rohecourt*, o qual obteve o ser chamado á sua Corte; mas suppõe-se que algum objecto particular motivou a eleição do novo Ministro. Não seria para admirar que este objecto fosse de alguma sorte relativo ao partido que a nossa Corte deve tomar na guerra contra os *Turcos*, e ás novas conexões formadas entre ella e a *Russia*. He certo pelo menos que ella se mostra summamente interessada em saber o caminho que tomão os negocios em *Constantinopla*.

Aqui se fez ha pouco a experiencia do novo modo de illuminar a cidade com farões de reverberação, em que se usa de azeite de lentisco: sortio tão bom effeito que he provavel se adopte para toda a cidade desde Janeiro proximo por diante.

Huma consideravel parte do vertice do *Vesuvio* foi ha dous dias absorvida na boca do volcão, donde no primeiro do cor-

rente , com tanto espanto como terror , vimos sahir huma imensa quantidade de fumo , acompanhado d' huma chama electrica d' huma cõr desmaiada , a qual reflectia sobre o cume do monte com huma incrível violencia. Em quanto durou este estupendo fenomeno , o Ceo parecia estar inflammado com huma infinidade de meteoros. Estamos bem inquietos á cerca dos effeitos que provavelmente deverãõ resultar desta extraordinaria erupção.

Veneza 9 de Dezembro.

A morte do Baxá de *Scutari* , de que ultimamente corre voz , se acha desmentida pelas differentes noticias que aqui se tem recebido , as quaes assegurãõ que elle continúa a defender-se com vigor. As cartas de *Cattaro* dizem que se deve attribuir o mto successo que tem tido as armas do *Grão-Senhor* naquella parte , entre outras cousas , á inimizade que reina entre os Chefes incumbidos de reduzir o dito Baxá. A estacção , tornando-se cada vez mais rigorosa , obstará brevemente a toda a empreza militar , por não poderem as Tropas estar acampadas por mais tempo. A Esquadra do Baxá de *Negroponte* , não podendo invernar em *Durazzo* , deve , segundo dizem , passar a *Ragusa*. Põde ser que antes da primavera mude a situação em que *Mahmud* se acha ; por quanto sendo elle protegido pelo *Capitão Bixá* , a chegada deste a *Constantinopla* pôde ainda ser-lhe favoravel.

Milum 14 de Dezembro.

As Tropas que se achavãõ aqui , havendo recebido ordem de marchar para *Alemanha* , começãõ a pôr-se em caminho a 26 do mez passado. Não deve ficar mais que o terceiro Batalhão de *Caprara* para formar a nossa guarnição.

O numero das Paroquias desta cidade foi reduzido a 40.

Genova 15 de Dezembro.

As ultimas cartas de *Turim* annunciãõ que brevemente se fará huma composição com o Rei de *Sardenha*. Assigura-se haver o nosso Enviado naquella Corte concluido hum Tratado d' Amizade entre os dous Estados , o qual , fixando os

respectivos limites á satisfação d' ambos , consolidará aquella harmonia que nunca se deveria ter perturbado. Consta-nos já que as Tropas postadas nas fronteiras tiveram ordem de se retirar , havendo-se igualmente mandado demolir , sem perda de tempo , todas as fortificações e baterias que ultimamente se erigirão.

Lionne 15 de Dezembro.

Em huma carta de *Mogador* de 12 do corrente se lê o Artigo seguinte : « Havendo o Consul *Britanico* assentado com o Imperador de *Marrocos* em hum plano para se resgatarem daqui por diante todos os *Christãos* que forem vassallos de *S. M. Britanica* , todos os annos deve haver huma troca de escravos , e a primeira será para o mez de Fevereiro que vem. A esse tempo os diversos individuos *Inglezes* , *Escocezes* , e *Irlandezes* , que ha largo tempo se achãõ cativos em *Berberia* , serão restituídos ás suas respectivas familias. Os *Francezes* pro urãõ tambem concluir hum similhante Tratado. Não sabemos com que condições se fará o resgate. »

H A I A—27 de Dezembro.

Falta ainda muito para que a paz , e a tranquillidade se restabeleção geralmente nas *Provincias-Unidas*. Os descontentes em *Rotterdam* fazem a miudo ajuntamentos tumultuosos , e vão commettendo os mais ousados insultos contra as pessoas e bens de habitantes pacíficos. De outras partes se recebem as mesmas noticias.

LONDRES.

Continuação das noticias de 4 de Janeiro.

O Tratado d' Alliança que se negocia entre *Inglaterra* , *Hollanda* e *Prussia* vai muito adiantado. Sir *James Harris* , nosso Embaixador na *Haia* , tem tido amindadas conferencias com o Presidente dos *Estados-Geraes*. O grande talento do dito Ministro faz presagiar que o referido Tratado se ha de concluir d' huma maneira tão honrosa como util para este paiz.

Para destruir a impressão que tem feito a idéa da formidavel alliança , que se negocia no continente , alguns dos nos-

fos Papeis publicos contém os Artigos seguintes:

» Assegura-se que o Tratado de Commercio que se procura fazer entre este Paiz e a *Russia*, sobre huma base muito extensa e reciproca, se acha quasi concluido: e que reina agora a mais perfeita harmonia entre o Imperador e o Rei de *Prussia*. O primeiro dos ditos Monarcas tem ordenado que a maior parte das suas forças se encaminhe para as fronteiras da *Hungaria*: medida que faz desvanecer toda a idéa de que a Casa d' *Austria* forme projectos alguns hostis contra esta parte da *Europa*. »

» O Governo recebeu a semana passada algumas informações, as quaes tendem muito mais á conservação da paz na *Europa*, do que a outro algum acontecimento que tenha havido ha muitos annos a esta parte. Os despachos que ha pouco mandou o nosso Ministro em *Madrid* referem haver a Corte d' *Hespanha*, nos tres mezes que ultimamente decorrerão, dado, pela primeira vez desde que se formou o Pacto de Familia, duas absolutas e peremptorias recusações sobre o cooperar com a *França* em medidas, que a Corte de *Versalhes* tinha por muito importantes, e a cujo respeito infatara com toda a sua subtilidade, arte, e industria. A primeira das ditas repulsa foi o declarar a *Hespanha* formalmente que não intentava intervir de sorte alguma nas disputas que se agitavão entre as Cortes de *França*, *Inglaierra*, e *Prussia* a respeito dos negocios da *Hollanda*. A segunda era huma repulsa igualmente decisiva sobre o ter parte na alliança que a *França* tem recentemente tentado concluir entre a Casa de *Bourbon*, o Imperador, e a Corte de *Petersburgo*. »

» Independentemente das provas directas e evidentes, como fica dito, de se haver a Corte de *Hespanha* de todo separado, segundo se faz provavel, dos intuitos da *França*, deve-se notar o haver ella anunciado por huma forma bem regular, e, sem duvida, com huma extraordinaria solemnidade, que intentava apadrinhar a *Porta* na guerra que actual-

mente subsiste entre a *Turquia*, e a *Russia*, se o Imperador, e a Corte de *Versalhes* levassem avante algumas medidas hostis, ou auxiliassem a Imperatriz no projecto que tem formado de anniquilar de todo o Imperio *Otoman* na *Europa*. »

Estas asserções nos nossos papeis só servem para mostrar a facilidade com que elles se contradizem; pois não ha muito que nelles mesmo se lêo que a *Hespanha* estava prompta, com huma grande Armada, para auxiliar a *França*, quando se tratava de soccorrer a *Hollanda*: e ultimamente nos annunciarão, que huma parte das Tropas do Imperador marchava para a *Bohemia*: aonde seguramente não vão combater com os *Turcos*.

Em huma carta de *Plymouth*, de 29 de Dezembro, se lê o seguinte: » A fragata o *Pégaso* chegou aqui quinta feira passada de *Cork*, debaixo do mando do Principe *Guilherme Henrique*. S. A. tendo vindo a terra, foi ao Estaleiro visitar o Almirante, e o Commissario, e ao meio dia se transferio na carruagem deste ultimo para casa de seu amigo Mr. *Winne*, Negociante aqui estabelecido, aonde jantou, ceou, e pernitoou, e na manhã seguinte tomou ao Estaleiro. O Principe de *Gales*, e o Duque de *York* se esperão aqui a cada momento para virem fazer huma visita a seu Augusto Irmão, o qual se deve demorar nesta residencia por algum tempo. »

» Por effeito d' hum terrivel vento que tem soprado de *Les Nordeste*, algumas embarcações se tem perdido. »

PARIS 1.º de Janeiro.

Os Commissarios incumbidos de examinar o Edicto dos Protestantes, se tem congregado todos os dias. Entretanto o Partido, que se chama *Jesuitico*, vai fazendo todas as diligencias possiveis, para que o Edicto se não registre. A Marechala de *Noailles*, guiada por hum zelo talvez demaziadamente ardente, havendo ido visitar a todos os Membros do Parlamento, deixou a porta de cada hum desses hum Bilhete do teor seguinte: » A Marechala de *Noailles* veio aqui

» para ter a honra de vos ver, e recom-
» mendar-vos a Religião *Catholica*, os
» Direitos da Nação, e a execução das
» Leis, que vos estão confiadas.» O mes-
mo Partido vai espalhando com affecta-
ção hum Escriito, que dizem ser obra
do Abbade *l'Enfant*, e d'alguns outros
Membros da extincta Companhia.

Por outra parte as duas Memorias so-
bre os casamentos dos Protestantes, as
quaes se attribuem a Mr. de *Malesherbe*,
já correm no Público. A primeira con-
tém 198 paginas em 8.º, e a segunda
178. Esta douta obra, que parece for
compolta para dirigir o Conselho do Rei
sobre a nova Lei que está para se publi-
car, se esperava já no mez de Novem-
bro d'hum paiz estrangeiro, aonde se
imprimira. Hum Agente porém da Ca-
bala *Jesuitica* comprou toda esta edição
com o pretexto de que elle mesmo po-
dia trazella a *Paris* mais depressa do que
outra alguma pessoa; mas não havendo o
dito officioso Agente apparecido, a obra
se reimprimio aqui immediatamente.

Quanto aos negocios de fóra, a face
não tem mudado, isto he, estamos ain-
da na mesma incerteza, sem que possá-
mos predizer, qual será o exito das ne-
gociações. Com tudo não he provavel
que se possa obstar ás hostilidades, se
senão fizer com que o actual *Grão Vi-
sir* descaia da graça do Sultão. O Im-
perador, a pezar dos seus passos tenden-
tes á conciliação, vai tomando as pre-
cauções mais efficazes para sustter a sua
Alliada, no caso que a *Porta* não queira
prestar-se a composição alguma. Algu-
mas pessoas instruidas pensão aqui, que
as negociações para o restabelecimento
da paz poderão fundar-se sobre a propo-
sição que se deve fazer de restituir a
Crimea aos seus antigos Senhores, pela
razão de não haver o ultimo *Kan Sabin*
Gueraty jámais podido cedella: e as mes-
mas pessoas assentão nisso por se persua-
direm que a *Russia* sabe pela experien-

cia o quanto a *Crimea* lhe he mais one-
rosa do que util. Não he este porém o
sentimento do Feld *Maréchal* Principe
Potemkin, o qual não poderia resolver-
se sem grande difficuldade a aconselhar á
sua Soberana que desistisse d'hum con-
quista tão consideravel, a qual se deve
em grande parte ao dito Fidalgo. Dizem
que elle por falta de faude não pôde con-
tinuar a exercer o mando do Exercito
que juntara, e que, se a cessão da *Tau-
ride* tiver effeito, em vez de combater,
só parecerá que se destinara para ser tes-
temunha d'hum tão grande sacrificio.

A crise em que se achão os Gabinetes
no tocante á guerra *Ottomana*, he tanto
mais interessante, por depender do seu
exito seguramente a figura, em que se
deverão pôr os negocios para a primave-
ra. A *Ingluerra* se vai actualmente des-
armando; e vitta a nimia influencia que
Mr. *Pitt* tem conseguido ter no Con-
selho de *S. James*, não se pôde recear que
se deixe de observar nesta parte a Con-
venção ultimamente feita, excepto se
os negocios do continente, no caso que
se effitue huma pacificação entre a *Rus-
sia* e a *Porta*, produzirem ahi alguns
acontecimentos, de que forçosamente se
haja de seguir huma guerra por mar.

LISBOA 22 de Janeiro.

S. M. e toda a Real Familia se em-
barcarão a 18 deste mez na Ribeira das
Nãos, forão desembarcar ao *Montijo*,
e continuarão dalli por terra para o sitio
de *Salvaterra*; aonde temos a satisfação
de saber que chegarão com bom suc-
cesso.

A noticia da morte da Princeza *Lui-
za* de *França*, que se annunciou no nos-
so Supplemento passado, tinha vindo de
Inglaterra; mas nem a *Gazeta* de *Paris*,
nem as cartas dalli recebidas posterior-
mente fazem menção de tal.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para
Genova 680. Paris 434. Londres 66 1/2.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros,

S U P P L E M E N T O

A^o

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O I V.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 25 de Janeiro 1788.

PETERSBURGO 5 de Dezembro.

Como nos edificios que se construíão por conta da Coroa se empregavão cousa de 800⁰ pessoas, pôde-se facilmente suppôr o quanto o Governo virá a poupar com a cessação destas obras, que ultimamente se determinou. Esta he huma das circumstancias, pelas quaes se conhece aqui que ha guerra: quanto ao mais observão-se poucos movimentos bélicos nesta capital; e a distancia em que se acha o theatro das hostilidades, não permite que a miudo possamos haver noticias a este respeito. Pelas que ultimamente tivemos da nossa Esquadra, que anda no *Mar Negro*, consta que, depois de se haverem visto em grande perigo entre *Kilia* e *Varna*, as nossas embarcações tiverão a felicidade de aportar em *Sebastopol*, ainda que summamente maltratadas. A perda com tudo se reduz a 4 navios, dous dos quaes forão a pique na embocadura do *Nieper*, por effeito d'hum furacão muito violento que sobreveio: havendo o terceiro ficado, por causa da tempestade, totalmente incapaz de navegar, o Capitão se vio reduzido á necessidade de o fazer encalhar, a fim de salvar-se com a esquipagem: o quarto he o que teve a desgracia de cahir pela violencia dos ventos em poder do Inimigo, e de ser conduzido a *Constantinopla*. Esta desgracia ficou em parte reparada pelo sanguinolento revêz que os *Turcos* experimentarão no ataque que fizerão contra *Kinburn* a 12 e 13 d'Outubro. A Imperatriz, por huma muito honrosa Carta *, que já corre no Público, testificou ao General *Suwarow*, por quem os *Russos* erão commandados, o quanto está satisfeita da maneira com que elle se houve, como igualmente do valor que mostrarão as Tropas debaixo das suas ordens.

STOCKOLMO 7 de Dezembro.

Depois da chegada do Rei se falla aqui diversamente sobre o objecto da sua viagem a *Copenhague*. O mais verosimel he que o nosso Monarca, vendo crescer cada vez mais o poder da *Russia*, fora tomar medidas com o Governo de *Dinamarca* para se acautelarem de commum acordo contra as empresas d'hum vizinho tão receavel. Outros porém, que suppõem a *Suecia* em vespéras de entrar em alliança com a *Russia* e outras Potencias, conjecturão que S. M. fora convidar a Corte de *Copenhague* para a mesma alliança.

VARSOVIA 12 de Dezembro.

A pezar dos preparativos de defenza que aqui se fazem, não deixão de nos inquietar as consequencias que poderão resultar para a *Polonia*, se antes da primavera se não concluir alguma especie de composição entre a *Porta* e a *Russia*. Alguns pensão que o *Conselho Permanente* intenta mandar huma Deputação a *Constantinopla*, para expôr ao *Divan* os motivos que teve a Republica para não obstar a passagem dos *Russos* pelo seu territorio, e para consentir que neste se formem armazens para subsistencia dos mesmos. Outros são de parecer que se deve convocar com toda a brevidade huma Dieta extraordinaria, em que se assente nos meios mais adequados a pôr a *Polonia* em segurança. Dizem que entre estes meios se incluye a formação

d' huma Confederação, e até se designão já os seus futuros Marechaes. Com tudo não he provavel que ainda no caso que huma tal Confederação se viesse a formar, deixasse d' haver opposição a este respeito; e assenta-se que para contrapezar esta Confederação, estabelecida de commum acordo com a *Russia*, se deverá effectuar, deba xo dos auspicios de outra Potencia, huma Contra-Confederação, a qual haja d' abranger os numerosos Antagonistas dos interesses da Corte de *Petersburgo*. Desde então o fogo das discordias civis começará a lavrar na Republica, a qual virá a ser, como d' ordinario acontece, a victima das contendias dos seus vizinhos.

As Tropas *Russianas* se vão adiantando cada vez mais para as partes do *Niester*, e formão já huma linha muito forte. Os *Turcos* fazem o mesmo da sua parte, formando huma linha da banda de *Choczim*. O Baxá *Achmet* vem marchando a toda a pressa para aquella fortaleza com hum Corpo de 18000 homens, para reforçar a linha.

Hum Corpo do Exercito *Ottomano*, composto de 40000 homens, deve permanecer nas margens do *Danubio* para socorrer as Praças de *Bender* e *Choczim*, no caso que seja necessario. A esse fim os *Turcos* tem construido huma ponte sobre o rio *Pruth*, e os Hospodares de *Moldavia* e *Valaquia*, conformemente ás ordens que tiverão, devem juntar cada hum hum Corpo de muitos milhares de Arnautas, os quaes defenderão os Estados dos seus respectivos Governos.

Corre voz que a Esquadra *Ottomana* fora destrozada e reduzida á necessidade de se retirar para debaixo da artilheria que defende a embocadura do *Liman*. Esperamos por informações ulteriores a este respeito; mas consta-nos haver o Principe *Dolgoruski* passado o *Bog*, perto de *Orell*, na frente de 40000 homens para ir atacar *Oczakow*.

Na *Asia* appareceo ultimamente huma segunda *Joanna d' Arc* (a donzella d' *Orleans*.) He huma mulher moça, a qual, segundo dizem, se encaminhou na frente de 14000 homens para *Choczim*, aonde foi recebida com publicas demonstrações de regozijo. Talvez as cabeças escandecidas dos *Mahometanos* se persuadirão facilmente que esta poderosa donzella lhes era mandada do Ceo pelo seu Profeta.

ALEMANHA. *Vienna* 19 de Dezembro.

A época do casamento do Arquiduque *Francisco* com a Princeza *Isabel* de *Wirtemberg* não está mudada, segundo parece. Esta função não se ha de celebrar tanto com festins e regozijos, como com actos de beneficencia. O Imperador ordenou que a Camara Aulica entregasse ao Instituto dos Pobres huma somma de 60000 ducados, no proprio dia em que se celebrassem as nupcias. Esta somma será distribuida pelos pobres, a razão d' hum ducado por cabeça; e para este effeito elles deverão presentar-se nesse dia, cada hum na sua Paroquia, ao Culto Divino: acabado o qual, o Cura lhes fará haver esta mostra da bondade paternal, e da verdadeira piedade do Soberano. O dito casamento deverá consolidar a união que subsiste entre a nossa Corte e a de *Petersburgo*, pela razão da Irmã da Princeza *Isabel* ser esposa do Grão-Duque, filho e herdeiro da Imperatriz da *Russia*.

Posto que a noticia que aqui correo ultimamente do ataque de *Belgrado* fosse pouco acreditada por algumas pessoas, parece com tudo, contra o que se esperava, que não era sem fundamento: as circumstancias porém se contão com muita variedade: o General *Clairfait* se achava á testa da empreza; e dizem que elle, segundo a voz mais provavel, fundava o seu plano em certas informações, que havia recebido da parte dos *Gregos*, que residem naquella Praça: elles porém fallarão ao que prometterão, quando as nossas Tropas se achavão em movimento. Parece que as embarcações em que o dito General embarcára tres Regimentos para atacar a cidade da banda do rio, debaixo do mando do General *Gemningen*, em quanto elle a accommettesse por terra, derão contra huma enfiada de rochedos, por cu-

cujo motivo as Tropas formadas para o assalto forão obrigadas a retirar-se. Consta mais que o Regimento d' *Esterbazy* soffreo consideravelmente. Estas noticias se tem feito mais dignas de credito com a chegada do General *Rauvroy*, o qual caminhou de dia, e de noite, e apenas aqui chegou, se dirigio ao Paço, e teve huma larga conferencia com o Imperador. O Publico falla muito pouco a favor do General *Clairfait*, como igualmente do General *Mageburg*, o qual he Chete dos Pontoneiros.

Por huma carta d' hum Negociante *Christão*, que reside em *Belgrado*, constanos que o numero dos *Christãos*, que se achão no Exercito *Ottomano*, chega a 800, entre os quaes se incluem 100 Officiaes *Francezes*, 70 *Alemães*, e 27 *Policos*; os quaes, por serem bem pagos, seguem o Estandarte de *Majoma*.

Berlin 26 de Dezembro.

O Duque de *Brunswick* chegou aqui a 21 do corrente, e foi recebido da maneira mais distinta pelo Rei, o qual antecipadamente havia ordenado que todos os Officiaes Generaes desta Guarnição, tendo á testa o Principe *Henrique de Prussia*, esperassem a chegada de *S. A.*, e lhe dessem publicamente os parabens.

As Tropas que voltarão da *Hollanda* a *Westphalia* tiverão ordem de tornar para os seus antigos quartéis.

Os Deputados da cidade de *Danzig* tiverão ha pouco huma audiencia, em que se despedirão de *S. M.* Assegura-se que as negociações, para ajustar as differenças relativas ao commercio, se hão de continuar em *Varsovia*.

Na *Moravia* se está agora juntando hum Exercito por ordem do Imperador. Por ficar aquella Provincia muito perto da *Silesia*, a nosa Corte tem seus receios, pelo que toca a segurança desta ultima.

Erfort 20 de Dezembro.

Desde o anno de 1709 não havia nesta cidade Protestantes empregados na Chancellaria da Regencia. O nosso actual Soberano, o Arcebispo Eleitor de *Moguncia*, o qual tem dado evidentes provas dos seus sentimentos de tolerancia, concedendo aos *Lutheranos*, que residem em *Moguncia*, a permissão de se congregarem para o exercicio do seu culto, acaba de derogar o uso que se praticava de excluir os Protestantes dos empregos civis, nomeando o Doutor *Graber* para o lugar de Conselheiro actual desta Regencia.

Francfort 22 de Dezembro.

O Eleitor Arcebispo de *Colonia* chegou aqui a 17 do corrente, e no dia seguinte partio, para proseguir na sua viagem a *Vienna*. O Conde de *Nesselrode*, Presidente da Regencia, he quem acompanha a *S. A. E.* durante esta viagem.

H A I A 29 de Dezembro.

Para atalhar quaesquer excessos e desordens, semelhantes ás que acontecerão ultimamente em *Bois-le-Duc*, os *Estados-Geraes* authorizarão o Principe *Stadhouder* para ordenar a todos os Officiaes que commandão nas Cidades, e Praças da Generalidade, que, no caso que as Tropas do Estado se rebellem, saqueem, ou commettão alguma violencia, e que os authores sejam apanhados em suffragante delicto, ou immediatamente depois, os interrogue, e faça processar por hum Conselho de Guerra, nomeado para esse effeito: e se, pelas suas confissões, ou provas convincentes, forem havidos por culpados, os castigue segundo o rigor das Leis.

Como os *Hollandezes* se mostrão muito pouco afeiçãoados aos *Prussianos*, recea-se que para conservar o socego nesta Republica, seja necessario que venha hum reforço de Tropas daquelle paiz.

LONDRES. *Continuação das noticias de 3 de Janeiro.*

Falla-se que se está agora negociando hum casamento para a Princeza Real, e dizem que o noivo deve ser o Principe Hereditario de *Brunswick*, o qual he Pri-

mo de S. A. R., por ser filho de sua tia a Princeza *Augusta*, esposa do Duque Reinante.

A importancia das rendas do Estado, desde 10 d'Outubro de 1786 até 10 do mesmo mez de 1787, segundo o mappa que ultimamente se presentou aos Communs, he de 16.004.255 libras 1 soldo $\frac{1}{2}$ ester.; a das despezas, incluindo o milhão d'amortização, chegou a 15.500.000 lib. ester.: do que resulta hum acrescimo de meio milhão, o qual se deverá ainda applicar para a extincção da divida nacional.

Segundo as cartas d'*America*, a 2 de Setembro proximo passado se experimentou na bahia de *Honduras* hum violento furacão, por effeito do qual 13 navios, que erão todos os que então se estavão alli carregando, torão arrojados á praia, e desmaltreados; e dizem que 11 dos mesmos ficarão inteiramente perdidos: 20 das embarcações mais pequenas, que se achavão furtas naquella bahia, se perdêrão tambem, e cem homens morrerão nellas affogados. Quantas casas havia no paiz vierão a terra. A esta impetuosa ventania se seguiu huma horrivel inundação, a qual acabou de levar quanto escapára á tormenta; e hum muito grande numero de pessoas, de toda a qualidade, que residião na embocadura do rio *Beleize*, morrerão affogadas nesta cheia.

PARIS 3 de Janeiro.

Ainda que os correios de *Versalbes* a *Vienna* continuão a ser muito amiudados, começamos com tudo a duvidar que estas duas Cortes possão obter a pacificação desejada. Alguns até tem chegado já a dizer, que lhes consta estar o Imperador determinado não só a ajudar a sua Alliada, mas tambem a fazer causa commum com ella; e até se diz que já mandára proceder ao ataque da Praça de *Belgrado*. As ultimas cartas que aqui se recebêrão de *Constantinopla* annuncião uniformemente que o Capitão *Bavá* diuera expressamente ao *Grão Senhor*, que as circumstancias actuaes não exigião huma declaração de guerra contra as Potencias *Christians*; e que se elle tivera estado em *Constantinopla* no mez d'Agosto, o seu parecer haveria sempre sido a favor da conservação da paz; mas que, depois de declarada a guerra, era necessario sustentalla com honra. As mesmas cartas accrescentão, que a duração da guerra parecia inevitavel, menos que se depuzesse o *Grão Visir*, ou que os *Russos* restituíssem a *Crimea*: circumstancias que erão difficeis de alcançar no estado presente das cousas: Que o nosso Embaixador tinha feito muito pouco progresso na sua negociação, por se persuadirem os *Ottomanos* que o pobre estado em que se achava a *Russia*, fazia com que ella pedisse a paz por via da *França*: Que por outra parte os *Russos* estavão mui teimosos em conservar a *Crimea*, a qual ainda que presentemente lhes fosse onerosa, consideravão com tudo para o futuro como a mais importante Provincia do Imperio para fins do commercio e da Marinha, e ainda mesmo para fins de conquista: Que isto era constante, e que elles não só esperavão conservar esta nova Provincia, mas tambem obter pelo seguinte Tratado hum porto na costa d'*Asia*, da banda de *Trebisonda*, para poder servir d'asylo ás suas náos contra os temporaes, affás frequentes no *Mar Negro*.

O nosso Soberano se acha inteiramente restabelecido da sua erisipéla; mas os negocios estão agora em estagnação por causa da festa. Falla-se que o Principe de *Conty*, que foi passar hum dia com o Duque d'*Orleans*, lhe aconselhára que escrevesse huma carta a S. M., supplicando-lhe que o restituísse á sua benevolencia.

LISBOA 25 de Janeiro.

A 20 do corrente entrou neste porto a não de guerra *Franceza* a *Leopard*, vinda de *Toulon*.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO IV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 26 de Janeiro 1788.

Fim do Discurso que o Principe Primaz de Polonia dirigio, em nome do Clero daquelle Reino, a S. M. Polaca, quando voltou a Varsovia, depois do encontro que tivera com a Imperatriz da Ruffia.

POr todo o tempo que durou huma tão longa viagem, cujo principio em especial foi assás penoso, dirigimos aos pés dos Altares votos, misturados com hum vivo cuidado, pelo que respeita á vossa prosperidade. Agora, congregados em grande numero neste Santuario, estamos impacientes por fazer ao Deos de bondade as mais efficazes acções de graças por nos haver restituído são e salvo o nosso Rei, e nosso Senhor. Se houver algum, *SENHOR*, que não queira reconhecer que do vosso bem depende o da Patria; que seja tão temerario que queira oppôr-se aos esforços constantes, que faz o vosso zelo para a felicidade da Nação, aquelle, que finalmente não dirigir ao Ceo as mais ferventes súplicas pela vossa conservação: esse, *SENHOR*, será indigno de figurar entre nós, e de honrar-se com o nome de *Polaco*. Se Deos na sua justiça, e em castigo dos nossos delvários nos conduzio até á borda do precipicio, este mesmo Deos na sua misericordia, conservando, pelo socorro do seu braço Omnipotente, o mais amavel dos Monarcas, assás mostra que não quer a nossa ruina: e, na expectação de que nos emendemos, elle nos permite que esperemos huma melhor sorte para nós, e para os nossos Descendentes. Sim, *SENHOR*, se unirdes para este fim, e com hum espirito de humildade e resignação as vossas súplicas ás nossas, o nome *Polaco* pôde tornar a florescer e subsistir por largo tempo com gloria. Vamos pois com os nossos corações unidos prostrar-nos diante do mesmo Altar, aonde recebestes a sagrada unção, para governar o Povo *Polaco*: e desde já dirijamos todos os nossos esforços para aquelles trabalhos e fadigas, em que nos he permittido ter parte convosco, e os quaes todos não tem por objecto mais que a felicidade da Nação, a fim que, procedendo de commum acordo, e sempre guiados pela prudencia, possamos algum dia, ainda que não seja senão em provecta idade, provar os frútos fasonados dos vossos laudaveis designios.

Resposta de S. M. Polaca ao precedente Discurso.

Se o Omnipotente nos prohibe expressamente que tomemos o seu nome em vão, julgo não só que nada ha de máo, mas ainda que ha algum merecimento em reiterar votos, fundados sobre a Virtude, especialmente quando a boca não he mais que o interprete do coração. Assim o que disse em *Cracovia*, eu o repito aqui com satisfação, que, *se a felicidade da nossa Patria pudesse recobrar-se á custa da minha propria vida, eu desde já a sacrificaria com regozijo*: e eu o digo com tanto maior confiança, por me achar no mesmo lugar, e á entrada do mesmo Santuario, aonde, 23 annos antes, fiz hum protesto pela primeira vez, no tocante ás minhas disposições, as quaes as circumstancias, ainda as mais adversas, não tem podido em tempo algum fazer-me mudar, e nas quaes espero que com a graça de Deos hei

de

de perseverar até ao fim dos meus dias. Eu o digo ousadamente, porque digo a verdade: e eu a digo na presença do Altíssimo, desejando, segundo o exemplo do Veneravel Clero, à testa do qual vejo hum Irmão muito amado, fazer-lhe efficazes, e humildes acções de graças por eu haver felizmente terminado a minha viagem, a qual não tinha outro objecto mais que a prosperidade da Nação.

Continuação das Peças relativas á diffensão suscitada nas Provincias Belgicas Austriacas.

Carta escrita pelo Imperador aos Estados de Brabante a 3 de Julho de 1787 em resposta á ultima Representação que elles lhe haviam feito a 22 de Junho precedente.

O Imperador e Rei.

Muito Reverendos, Reverendos Padres em Deos, Nobres, Caros e Leaes, Caros e Muito Amados.

O meu Chanceller de Corte e Estado me apresentou a vossa Representação em data de 22 de Junho proximo passado; e eu hei por bem, sobre o seu conteudo, dizer-vos ainda esta vez, pelas presentes, que a minha intenção nunca foi de transformar a Constituição das minhas Provincias Belgicas; e que todas as disposições, de que tenho encarregado o meu Governo Geral, tendem unicamente, e sem a menor apparencia d'hum interesse pessoal, á maior vantagem dos meus fieis vassallos dos Paizes-Baixos, sem que eu haja querido privar por este modo as Corporações da Nação dos seus antigos Direitos, Privilegios, e Liberdades. Todos os meus passos vos devem convencer da verdade desta asserção, se sois ainda susceptiveis de lhes fazer a justiça que lhes he devida.

Eu não tenho tratado de algumas reformas na administração da Justiça, senão pelas instancias multiplicadas, que se achavão em hum grande numero de Requerimentos que tenho recebido, tendentes a obter huma forma de processar menos longa, e menos dispendiosa; e as Intendencias não tinham outro objecto mais do que o vigiar sobre a execução das Leis, e ter cuidado que as Pessoas, obrigadas por condição a fazellas observar, cumprissem com o seu dever.

A respeito de varios Privilegios antigos, eu não tenho pensado mais que em reformar, conforme a propria vontade dos interessados, os abusos perjudiciaes, que nesta parte podem haver-se introduzido pelo lapso de tempo contra o fim da sua concessão primitiva.

Longe pois de antever opposição, e com especialidade huma tão audaz, eu devia persuadir-me que os Estados das minhas Provincias Belgicas se houvessem de prestar a este respeito com tanto ardor, como reconhecimento; e hei por bem, como bom Pai, e como Homem que sabe compadecer-se da falta de razão, e que sabe perdoar muito, não attribuir ainda o que tem acontecido, e o que haveis ousado fazer, senão a equivocções, ou falsas interpretações das minhas intenções, dadas e espalhadas por pessoas mais empenhadas no seu interesse particular, do que no bem geral, e que nada tem que perder.

Como quer que seja, hei por bem que a execução das novas Ordenanças, de que se trata, fique por ora suspensa; e quando SS. AA. RR., meus Lugares-tenentes e Governadores Geraes, conformemente ás intenções que ultimamente lhes dei a conhecer, tiverem vindo a Vienna com os Deputados dos diferentes Estados, para me representarem de viva voz as suas queixas, e saberem as minhas intenções, que acharão sempre fundadas sobre os principios da equidade mais perfeita, e unicamente tendentes á felicidade dos meus vassallos, conviremos juntos nas disposições que se devem fazer para o bem geral, segundo as Leis fundamentais do Paiz.

Porém se contra toda a expectação este ultimo passo da minha bondade para com-

comvosco for desconhecido, de forte que vos recuseis a vir dirigir-me as vossas queixas, os vossos receios, as vossas dúvidas, e a ouvir-me com confiança, e continueis nos vossos vergonhosos excessos, e a dar passos indesculpaveis, então trareis sobre vós mesmos todas as desgraçadas consequencias que daqui infallivelmente deverão resultar, o que Deos não permita. Por tanto, &c.

VIENNA 3 de Julho de 1787.

(Estava assignado) JOSE.

(Mais abaixo) Pelo Imperador e Rei

(Contrafirmado) A. G. de LEDERER.

Continuação do Discurso recitado por Mr. Camper, Presidente do Conselho d'Estado da Republica d'Hollanda, perante o Príncipe Stadhouder, por occasião da sua tornada á Haia.

Huma guerra atenua sem contradicção o Thesouro público, e põe obstaculos ao commercio, porém isto não he mais que por hum certu tempo, ao mesmo passo que as dissensões civis, huma guerra intestina, dissipão o dinheiro do Estado, e deixão esgotado o seu manancial: dividem os animos dos Cidadãos, ainda mesmo daquelles, que são unidos pelos vinculos do sangue: movem a discordia nas familias, que gozavão da mais doce união, deixando-as violentamente separadas por hum rancor implacavel: desvião os Cidadãos de se applicarem ás suas profissões e officios: atacão assim todos os nervos do Estado, e destroem absolutamente a sua actividade, e os seus effectos.

A violencia, e a oppressão tyrannica, a que audazmente se abalançava hum pequeno numero dos principaes Ministros do Estado, sem encontrarem resistencia alguma, não só inspiravão receio aos Membros bem intencionados dos Estados desta Provincia, mas causavão por toda a parte terror e desolação. As suas horri-veis ameaças tinham também por desgraça muita influencia no Conselho de Estado. As proposições laudaveis que fazião os seus Vogares erão muitas vezes desaprovadas, e romadas instructivas por meio de discursos capciosos, acompanhados de ameaças proprias para atemorizar o Conselho, e para o abalar. E quantas vezes, por desgraça, não forão elles, os Membros deste Collegio, desviados assim das intenções mais laudaveis! Já entretendo a Assembleia, propondo remedios palliativos e conciliatorios, que tinham alguma apparencia de rectidão; mas de que era impossivel usar, e que não fazião mais do que occasionar novas desordens; ao mesmo tempo que se devia trabalhar com prudencia, e com hum desvelo continuado por atalhar directamente o mal, e deixallo de todo defamaigado.

V. A. S. achará desde a sua ausencia, a qual com grande mágoa nossa, e por nossa desgraça durou dous annos inteiros, as rendas da Generalidade, não só na maior confusão, mas todo o estado militar sepultado na maior desordem, pelos indignos artificios dos detestaveis inimigos da nossa patria, e de V. A. S., e totalmente arruinado por huma infinidade de machinacões abominaveis. A disciplina, tão absolutamente inseparavel do serviço militar, se acha inteiramente desprezada. A emulação, aquelle estímullo que move os homens de guerra ás acções heroicas, se acha extinto pelas fôrdidas intrigas destes traidores da patria. O zelo, e o amor de servir o Estado, e o Soberano legitimo, segundo o juramento prestado, e o dever, se achão suffocados por detestaveis suspensões, dispensações, licenças, e cassações; e o que he mais pernicioso ainda, pela recusação dos pagamentos, pela sua redução, ou extincção, expondo recibos falsos que se devião absolutamente assignar, por contrarios que fossem ao juramento prestado á Generalidade. Ao mesmo tempo não se envergonhavão de admittir ao serviço militar, e promover neste a postos não mercedos, almas baixas, indignas, e mercenarias, e de as alimentar com a paga que a Republica inteira tinha promet-

tido da maneira mais solemne, e que era devida por justiça, e por direito, a outras pessoas, e á gente de honra e probidade, a quem o Conselho d'Estado havia legalmente conferido ás suas Patentes. Os suspiros que davão estes dignos Officiaes não fazião impressão alguma na Junta cruel, e falta de piedade, que se estabeleceu para a defensão da *Hollanda*. As lagrimas das suas esposas, e os gemidos dos seus filhos, causados pela fome, e pela indigencia, não excitavão mais que a indifferença, e os risos zombadores daquella barbara conjuração.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

Lourenço Filippe de Mendonça e Moura, Conde de *Val de Reis*, e Presidente do Conselho da Fazenda, faleceu nesta cidade a 21 do corrente.

Tambem faleceu *Manoel José de Portugal*; Irmão do Excellentissimo Marquez de *Valença*.

Sahirão á luz: o Almanach deste presente anno de 1788. Além dos consideraveis additamentos que tem na maior parte dos Artigos, tem de novo: o nome de todos os Governadores do Reino, e Dominios Ultramarinos: Prelados maiores de todas as Ordens, com o numero de Conventos que tem no Reino: Parocos com o numero das pessoas que tem nascido, falecido, e casamentos que tem havido de S. João de 1786. até S. João de 1787.: numero de Paroquias que ha no Patriarcado: nomes dos Negociantes da cidade do *Porto*, e *Setubal*: a Estampa do Prospecto do grande Edificio de *Mafra*, com a explicação do que ha nelle de mais curioso, e digno d'observação: hum Mappa dos Unitormes de todos os Regimentos que ha no Reino, e dos Engenheiros. Além disso huma noticia dos Collegios, Seminarios, Hospitaes, e Recolhimentos: e Mappa do valor dos dinheiros da *Europa*, *Asia*, *Africa*, e *America Portuguesa*, além de outras curiosidades muito interessantes. Vende-se na loja de *João Baptista Reyend*, Mercador de Livros, no largo do *Calhariz*: broxados pelo preço de 300 reis: encadernados em pasta pelo preço de 400: ditos de papel mais fino broxado 360: ditos encadernados em pasta 480.

Instrucções praticas, e necessarias sobre os Ritos, e Ceremonias da Missa rezada, e cantada. Vende-se em *Lisboa*, na sobredita loja, e na da *Gazeta*; em *Coimbra*, na de *João Pedro Ailleaud*; em *Lamego*, na de *Manoel Monteiro das Chagas*; e no *Porto*, em casa de *Manoel Alvares da Costa e Paiva*.

O primeiro Canto d'hum Poema Jocosario, intitulado a *Maquina Acrostatica*, por *João Roberto du Fond*, dedicado a si mesmo. Tendo acceptação o primeiro Canto, o Author fará imprimir o resto do Poema, no qual se descrevem as aventuras dos Aeronautas que desapparecerão na *Hollanda*: a sua chegada aos *Astros*: as gentes, e brutos que alli acharão. Vende-se na loja da *Gazeta* a 80 reis.

Continuação do terceiro tomo do *Filosofo Solitario*, no qual se propõem em parte os Officios do Homem, que continuarão em outro caderno postos em sistema. Achar-se-ha nas mesmas lojas já annunciadas.

Theatro Estrangeiro N.º IV. o *Pai de Familia*, Comedia de *Diderot*. Vende-se em casa de *Francisco Rolland*, Impressor Livreiro ao Bairro alto, na esquina da rua do Norte, a 160 reis.

* * No ultimo segundo Supplemento se acha entre os Tenentes do Mar promovidos, *Manoel Rodrigues Valente*, deve ser *Ribeiro*, em lugar de *Rodrigues*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

Num. 5.

G A Z E T A

Com Privilegio



DE LISBOA

de Sua Magestade.

Terça feira 29 de Janeiro 1788.

CONSTANTINOPLA 3 de Dezembro.

Depois que chegou aqui o Capitão Baxá, he que circumstanciadamente foubemos o exito que teve a sua expedição no *Egypto*. Havendo achado, depois de ter por varias vezes derrotado as Tropas dos Beys rebeldes, que era impossivel submettellos inteiramente, e subjugallos de sorte que jámais pudessem recobrar novas forças para se subtrahirem á obediencia da *Porta*, assentou que o melhor partido que podia tomar, era concluir com elles huma composição amigavel. Havendo este ajuste tido o desejado successo, o Almirante *Ottomano* dispoz tudo para a sua partida, e cuidou entretanto em exigir notaveis contribuições do Paiz, donde effectivamente trouxe a *Constantinopla* cousa de 25 milhões de paracas em dinheiro, e huma grande quantidade de pedras preciosas. Estando inteiramente prompto para sahir do *Cairo*, elle convocou a 6 d' Outubro hum Grão Divan, a que concorrêrão todos os Beys, como tambem os quatro refens, que lhe havião dado os dous Chetes dos Rebeldes *Ibrahim*, e *Murat Bey*, para a fiel execução dos artigos do Tratado: concorrêrão tambem os *Otschiaki*, e todos aquelles, que tinham direito a ser admittidos, com huma comitiva numerosa de *Mamelucos* armados, fazendo por todos mais de mil homens. Nesta Assembleia o Grão-Almirante, por estar munido dos plenos Poderes do *Sultão*, nomeou alguns Beys para as primeiras Dignidades do Paiz, e o seu Kiaya, ou Lugar-tenente *Ismael*, para ser a segunda Pessoa do Governo, debaixo das ordens do Baxá do *Cairo*.

Depois desta nomeação, elle perguntou a todos os circumstantes *se estavam satisfeitos com a sua administração?* Ninguem, como era bem de suppôr, respondeo negativamente, antes todos á huma o elogiáráo, e lhe derão os agradecimentos que elle podia esperar, vista a grande authoridade com que se achava revestido. Continuando então o seu Discurso, o Capitão Baxá recommendou aos Beys, com toda a instancia, os *Francos*, ou *Negociantes Europeos*, que residem no *Egypto*: e concluiu, mandando conduzir os quatro refens para bordo das náos, a fim de os trazer consigo para *Constantinopla*. Havendo esta rigorosa ordem desagradado a todos, a consternação foi geral; porém quando a força domina, até he crime o formar queixas. Ninguem por tanto se atreveo a fazer a menor representação. Os proprios refens só rompêrão o silencio dizendo: *Senhor, nós somos vossos escravos; mas que ha de ser das nossas desgraçadas familias? — Quanto a ellas estão dadas as providencias necessarias*, respondeo o Almirante. *Pelo que vos diz respeito, podeis tambem trazer convosco hum cavallo, e dous Mamelucos para vosso serviço.* — Dada que foi esta resposta, partirão; porém quando chegou a noticia de que elles se achavão já a bordo do navio que os devia conduzir, *Ismael Bey* se aventurou a interceder por *Ajub Bey*, hum dos quatro refens; e por effeito da sua supplica, o Capitão Baxá o mandou buscar; e tornando-o a entregar a *Ismael*, fez com que este ficasse responsavel por elle. Aos outros tres refens concedeo demais hum cavallo, e hum terceiro *Mameluco*. Finalmente-

mente por ultimo acto de authoridade, o Cnefe *Ottomano* fez publicar ao som de trombetas « que todo aquelle que já » mais abandonasse o *Cairo* para ir incor- » porar-se com *Ibrahim*, ou *Murat Bey*, » seria havi lo por hum sedicioso, e hum » rebelde, e conseguintemente punido da » maneira mais rigorosa. » Desta sorte se separou o *Divan*; e o Grão-Almirante partio do *Cairo* immediatamente depois. Havendo chegado a 7 a *Roseta*, esteve alli tres dias, e a 11 entrou em *Alexandria*, donde, passados alguns dias, deo á véla com toda a sua Esquadra para *Constantinopla*.

A passagem foi de tres semanas. Havendo chegado a 2 de Novembro aos *Dardanelles*, alli esperou que se incorporassem com elle todos os vasos, que havião composto a sua Esquadra; e a 17 entrou neste porto, aonde recebeu huma salva da artilheria do Arsenal. Logo que desembarcou, se transferio para casa do *Grão-Visir*, o qual o recebeu da maneira mais affectuosa e cordeal, fazendo-lhe presente d huma magnifica pelissa torrada da fazenda que ha de maior preço: e nessa mesma noite elle teve huma audiencia do *Grão-Senhor*; mas apenas tornou para o seu palacio, esteve no maior perigo de perder miseravelmente huma vida, que tantas vezes tinha arriscado pela gloria do Imperio: por quanto hum *Tygre*, que costumava, havia varios annos, ter alli preso a huma cadeia, por fórma d hum cão de fila, para guardar a entrada do palacio, havendo-se soltado, atacou logo dous criados do *Capitão Baxá*; e depois de os deitar por terra, lançou-se contra o seu proprio dono, o qual, por haver tido a felicidade de lhe acudir a tempo, não recebeu mais que huma ferida no nariz, e algumas outras mordeduras de pouca entidade.

Não se sabe por ora se o Grão-Almirante commandará a Esquadra *Ottomana* no *Mar Negro*, ou se permanecerá nesta capital para estar á testa da Administracão, em quanto o *Grão-Visir* commandar o Exercito. Julga-se que o primeiro Ministro brevemente se porá em cami-

nho: por quanto o Governo mandou pagar aos *Genizaros* o seu soldo até 6 d' Outubro, como se costuma fazer, quando se dá principio a huma campanha. Além disso nomearão-se 71 *Ortas* da mesma soldadesca, para servirem de guarda ao *Grão-Visir*. Finalmente dizem tambem que já se aprazou dia para a salida do *Sandgiak-Scherif*, ou Grão-Estandarte de *Mafoma*. O ardor com que o Povo procura vingar a honra nacional, seguramente deverá fazer com que a guerra continúe; e este flagello não será talvez o unico que se haja de communicar á *Europa*: por quanto a peste, em lugar de diminuir, segundo o costume, á entrada do inverno, vai fazendo cada vez maiores estragos; e se este cruel mal não cessar para a primavera, he difficil predizer quaes poderão ser as suas consequencias para as Provincias limitrofes, no caso que a guerra prosiga.

ITALIA.

Napoles 15 de Dezembro.

O nosso Monarca, desejando pôr o seu Exercito sobre hum pé mais militar, pediu á Corte de *França* o Barão de *Salis*, Marechal de Campo, e Inspector dos Exercitos de S. M. *Christianissima*. Este Official General, havendo obtido licença por tres annos, chegou aqui hum dos dias passados, trazendo consigo Mr. de *Portail*, Brigadeiro, 10 Officiaes d' Infantaria, dous d' Engenharia, 7 d' Artilheria com 19 Officiaes Inferiores, hum Official superior de Cavallaria, e tres subalternos *Prussianos*. Os Officiaes *Francezes* trazem todos licença por dous annos, e fica-se-lhes conservando o seu posto e soldo. S. M. concedeo-lhes hum posto assim como que tinham: elles devem estar á testa da nova instrucção militar. O Barão de *Salis* recebeu a Patente de Tenente General, e Inspector Geral do Exercito. O seu plano, havendo sido approved por S. M., se vai já pondo em execucao, e suppõe-se que haverá huma geral mudanca no Exercito.

A respeito da ultima erupção do *Vesuvio* observa-se que o haver a parte superior do monte abatido, foi pela razão de

de a ter o fogo interiormente minado. De então para cá as explosões deste volcão tem sido muito horriveis. Mr. *Hamilton*, Ministro d' *Inglaterra*, está fazendo huma relação circumstanciada destes phenomenos para mandar ao seu Paiz, a qual provavelmente se publicará.

Aqui se recebeu ha pouco a noticia certa de haver o Cavalheiro *Emo* partido de *Corfu* com a sua Esquadra composta de 7 navios, 5 fragatas, e 2 chavecos para cruzar este inverno no mar *Adriatico* entre *Durazzo* e *Saffeno*. O Contra-Almirante *Condulmero*, havendo arribado a *Malta* com hum navio, 2 fragatas, e hum chaveco, vai estabelecer o seu corso, durante o inverno, no *Mediterraneo* entre *Syracusa*, *Trapani* e *Cagliari*.

Ruma 24 de Dezembro.

Em hum Consistorio secreto, celebrado a 17 do corrente no *Vaticano*, S. S. declarou por Cardeal Diacono da S. I. R. a Monsenhor *Finocchietti*, Auditor Geral da Camara Apostolica, o qual tinha sido creado, e reservado *in pectore* no Consistorio secreto de 16 de Dezembro de 1782. O *Santo Padre* na mesma occasião erigio em Arcebisado o Bispa do de *Camerino*, e preconizou varias Mitras da Christandade. No mesmo dia de tarde deo S. S. o barrete ao novo Purpurado na Camara Pontificia com as ceremonias de costume; e no dia 20 em hum Consistorio publico lhe deo o Capello, na presença de 18 Cardeaes, e de muitas pessoas distintas, tanto nacionaes, como estrangeiras. Para succeder no lugar assimia referido, que vagou pela promoção do novo Purpurado, S. S. nomeou a Monsenhor *Albani*, que he hum dos Presentantes de Sagradas Consultas.

BRUXELLAS 31 de Dezembro.

Parece que a tranquillidade pública não se acha ainda de todo restabelecida em *Lovania*; por quanto os dias passados houverão alli novamente algumas desordens, e o Governo para atalhar as suas consequencias, expedio de noite 1500 homens d'Infanteria e Dragões, os quaes formão agora a guarnição daquella ci-

dade debaixo do mando do Duque de *Ursel*. LONDRES.

Continuação das noticias de 3 de Janeiro.

O Barão de *Lynden*, Ministro dos *Estados-Geraes* nesta Corte, tornado para *Hollanda*, o Conde de *Welderem* foi nomeado para o substituir, com poderes mais amplos, e o caracter de Embaixador Extraordinario, e Plenipotenciario.

Em huma das ultimas sessões dos *Communs* se resolveo que os pontos principaes da accusação que a Camara devia formar contra Sir *Elijah Impey*, Supremo Juiz de *Bengala*, por ser hum dos complices de Mr. *Hastings*, e culpado de diversas prevaricações, houvessem de ser examinados por huma Deputação de toda a Camara a 4 de Fevereiro proximo.

A 21 do mez passado largou de *Poismouth* para a *India* a fragata a *Vestal*, a bordo da qual vai o Coronel *Cathcart*, que dizem está nomeado para Embaixador da *Grande-Bretanha* em *Pekin*, aonde se tratará com o maior fausto e luzimento, por quanto os Directores da Companhia lhe estipularão hum ordenado annual, que deita a mais de 26 mil libras esterlinas. Esta Embaixada, se tiver effeito, será de grande vantagem para o commercio, e dará maior extensão a politica da *Europa*, occasionando talvez huma revolução na dos *Chinas*.

O Mandarim *Xunke*, Ministro do Imperador da *China*, segundo refere huma das nossas Folhas, ainda que ficou por effeito d'huma molestia tão debilitado, que perde de quando em quando o uso dos sentidos, conserva o valimento daquelle Monarca, que o estima de tal forte, que nada faz sem o seu conselho. O P. *Roderique*, Missionario Francez, havendo tido ante de grangear a amizade do dito Mandarim, conseguiu por este meio ajustar hum Tratado muito vantajoso para a *França*, o qual se assignou em *Farkuac*, lugar que fica arredado de *Pikin* cousa de 27 milhas. Posto que a carta, em que se relatão estas noticias, não faça menção de artigo algum do dito Tratado, este rumor com tudo tinha fei-

feito grande impressão nos *Inglezes* em *Bengala*, por cujo motivo se dirigirão immediatamente ao Supremo Conselho. Em consequencia desta noticia se expedio ha pouco hum Proprio, o qual vai a *India* por terra.

PARIS 8 de Janeiro.

Aqui tem corrido voz que o Barão de *Herbert*, Ministro do Imperador em *Constantinopla*, deixára aquella capital, e se embarcára em hum navio *Francez*, por ter recebido do seu Soberano despachos, que continhão a declaração de guerra contra os *Turcos*, e que elle deixou ao Embaixador de *França*, pedindo-lhe que os entregasse ao Ministerio *Ottomano*. Esta noticia porém precisa ainda de confirmação, posto que não deixa de ser verosimil, visto ninguem duvidar presentemente que o Imperador persiste no projecto de tomar *Belgrado*, e estender os seus Estados da banda da *Hungria*. Por ora não sabemos as particularidades do ataque daquella Praça; mas ninguem já duvida que elle se emprehendeo. Por tanto recea-se muito, a não ser certa a sobredita noticia, que o Ministro Imperial seja a primeira victima do resentimento da *Porta*, e do furor do Povo, quando este facto se souber em *Constantinopla*. Até mesmo não feria muito para admirar, que lhe fizessem cortar a cabeça; por quanto os Ministros *Estrangeiros* não são entre os *Turcos* pessoas sagradas, antes pelo contrario elles os olhão como simples refens da fidelidade dos Principes *Europeos*, punindo-os por conseguinte pelas offensas de seus Amos.

A vista do que acaba de succeder será pois bem difficil que se possa mover o *Divan* a prestar ouvidos a proposta de paz. O Povo, e os *Genizaros* não porão duvida a assassinar os Ministros, e talvez o proprio Sultão, se elles não quizerem continuar a guerra. A este resentimento se deve ajuntar a idéa que ficou aos *Turcos* das grandes vantagens que elles alcan-

çarão contra os Imperiaes nas guerras precedentes. Bem se lembrão ainda que sitiárão *Vienna*, e que não ha muito, em 1738, que dictárão os Artigos da Paz que os *Austriacos* pedião. Com tudo na primeira acção os *Ottomanos* achárão bastante que descontar: verão que em materia de valor os *Austriacos* não cedem aos *Russos*, tendo a mesma disciplina, melhores Officiaes, huma artilheria muito poderosa, e para dirigir as operações, os maiores Generaes da *Europa*; donde se vê que os *Ottomanos* se deixão levar d'huma ardencia, e de huma preocupação bem cega, em quererem combater ao mesmo tempo com duas Potencias tão superiores. - Parece que a *França* não se mostra agora tão empenhada em evitar esta guerra. Talvez isto proceda da Alliança que ella, e a *Hespanha* sollicitão fazer com as Cortes de *Vienna* e *Russia*. Esta Alliança, segundo aqui se diz, se chegar a ter effecto, será seguida da accessão a ella da parte de varias outras Potencias.

A Gazeta da Corte de 4 do corrente contém o seguinte Artigo. » Madama *Luiza de França*, Religiosa *Carmelita* no Convento de *S. Dionysio*, faleceo alli na noite de 22 do mez passado em idade de 51 annos. Esta Princeza, tia do Rei, não havendo jámais encontrado difficuldade alguma em fazer os maiores sacrificios por seguir os impulsos da sua piedade, desde o 1.º d'Outubro de 1771, que entrou no dito Convento, até á hora da sua morte, não cessou de edificar a Communidade, tanto com os sentimentos da maior religião, como com a mais exacta observancia das regras austeras da sua Ordem. Conforme os seus desejos, foi sepultada no sobredito Convento, sem mais ceremonias do que se fosse huma simples Religiosa. »

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49 $\frac{1}{2}$. Genova 680. Paris 436. Londres 66 $\frac{1}{2}$.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Comunisção Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O V.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 1 de Fevereiro 1788.

AMERICA SEPTENTRIONAL. *Filadelfia 9 d' Outubro 1787.*

O *S Estados-Unidos da America*, havendo conhecido, por huma experiencia de dez annos, todas as difficuldades e embaraços do systema federativo de varios Estados independentes hum do outro, e todavia unidos por hum vinculo commum para poderem juntos formar huma só Republica, tinham finalmente resolvido pela maior parte usar do poder que havião reservado para si pelo seu *Acto de Confederação e União perpétua*, de rever por conseguinte, alterar, e corrigir os Artigos desta Confederação, de sorte que pudessem dar á *União*, isto he, ao Governo commum da Republica Federativa, a energia e a força necessaria para preencher o objecto geral da associação de todos os Estados, sem prejudicar inutilmente aos direitos, que constituem a Soberania e a Authoridade Legislativa de cada Membro individual da Confederação. Para este effeito se havia estabelecido huma Assembleia, a qual, debaixo do nome de *Congregação*, celebrava as suas sessões em *Nova-York*, e á qual todos os Estados tinham successivamente mandado Deputados, á excepção tão sómente do Estado de *Rhode-Island*, o qual, pelo proceder mais caprichoso e irregular, se tem recusado até agora a todas as medidas, tomadas de commum acordo pelos outros Estados para os negocios communs da Confederação. Finalmente tinham-se concebido as esperanças mais favoraveis a respeito das deliberações da sobredita Assembleia, quando se soube que dous dos maiores homens da *America*, o General *Washington*, e o Doutor *Franklin*, se incluíam no numero dos Deputados que a compunhão, e que o primeiro até fora eleito para Presidente da Congregação. Agora acabamos de receber não só informações seguras e authenticas sobre os progressos que a *America-Unida* tem feito para consolidar a Constituição, e rectificar a Legislação, mas tambem o proprio resultado das deliberações da *Congregação de Nova-York*, isto he, hum *Novo Plano de Constituição para os ESTADOS-UNIDOS DA AMERICA*, que o General *Washington* mandou, em conformidade do parecer unanime de todos os Membros da Assembleia, ao Presidente do Congresso, por huma Carta em data de 17 de Setembro proximo passado. A dita Peça *, ainda que muito extensa, não pôde deixar de interessar a todos os Leitores, da mesma sorte que hum Acto, que o Congresso passou a 13 de Julho precedente para o estabelecimento d' hum novo Governo nos limites do territorio dos *Estados-Unidos* ao Noroeste do rio *Ohio*. A Carta * do General *Washington* ao Presidente do Congresso seguramente se deverá ler com tanto gosto, como tudo quanto precedentemente sahio da penna deste Grande Homem, Politico tão illuminado e respeitavel pela sua moderação e prudencia, como Guerreiro illustre pelo seu valor, talentos e virtudes.

VARSOVIA 19 de Dezembro.

O voato que se espalhou d' haverem os *Turcos* mandado 1000 ducados á *Polonia* para comprarem trigos e outros grãos por mais do preço commum, he destituido de fundamento.

Assegura-se haver a Imperatriz de *Russia* escrito aos Marechaes de *Romanzow* e *Potemkin*, que expedissem todos os dias dous correios, hum a *Petersburgo*, e o outro a *Vienna*, logo que se dêsse principio ás operações militares.

O numero das Tropas *Ottomanas*, segundo escrevem de *Horodanka* na *Gallicia*, he cada vez maior nas fronteiras; e as suas patrulhas chegam até perto do territorio Imperial.

Parece que as Tropas do Imperador devem fazer huma campanha de inverno: pelo menos as que se achão na *Gallicia* tiverão ordem de marchar.

ALEMANHA. *Vienna* 26 de Dezembro.

A 20 do corrente chegou a esta capital o Eleitor de *Colonia*, depois d'huma feliz viagem. No dia seguinte o Cardeal Arcebispo desta cidade, o Nuncio Apostolico e os Embaixadores das Cortes estrangeiras forão ao Paço para cumprimentar a S. A. R.

O Marquez de *Noailles*, Embaixador de *França*, o qual se acha aqui ainda, não obstante se ter espalhado voz de que havia partido para *Paris* ou *Berlin*, expedio, logo que se soube da tentativa feita contra *Belgrado*, hum Proprio á sua Corte para lhe dar parte deste incidente, o qual se olha aqui como hum successo de muita importancia, pois que elle rompe o véo que até agora cubria as verdadeiras intenções do Imperador. Foi na noite de 8 deste mez que hum correio trouxe a nova de se haver mallogrado a dita tentativa. O Imperador, não estando ainda deitado, foi, apenas a recebo, a casa do Feld Marechal Conde de *Lascy*, com quem esteve duas horas; e no dia 9 de madrugada se expedirão pelo mesmo correio novas ordens a *Peterwaradin*. Julga-se que ellas se encaminhão a tentar pela força o que não teve o desejado successo por surpresa; e que conseguintemente se ordenou ao Commandante do Exercito que requeira, sem demora, a entrega da Praça, e no caso que se recusem a isso, que a bombee. Não falta quem pense que o projecto he de atacar no mesmo dia a Fortaleza de *Choczim*. Todo o ponto he aproveitar a conjunctura, antes que estas Praças sejam soccorridas com novas forças. A 10 do corrente se expedio daqui hum Proprio a *Paris* para levar, segundo dizem, á Corte de *França* a Declaração « de que visto a *Porta* se recusar » a todas as propostas racionaveis de conciliação, o Imperador se vê na necessidade de de auxiliar a *Russia* com todas as suas forças. » Consta que o Ministerio intenta mandar semelhantes Declarações ás Cortes de *Londres*, *Berlin*, *Turin*, *Stockolmo*, e *Copenhague*, como igualmente ás Republicas de *Veneza* e das *Provincias Unidas*. Entretanto a Corte nada absolutamente tem publicado a respeito das circumstancias do dito inesperado acontecimento, sobre o qual por espaço de varios dias nada se soube com certeza; e ainda hoje as noticias diversificão de tal sorte, que não se sabe a qual se haja de dar mais credito. Dous factos porém são certos: o primeiro he que a Praça corre o maior risco de ser tomada por surpresa, e o segundo que a empreza ficou frustrada por se não haverem unido bem as diversas columnas, que devião executalla. As cartas que temos recebido, ainda mesmo da parte de alguns Officiaes, confirmando o haverem sido defeituosas as combinações para a união das Tropas, dizem que a tentativa fora tão mal succedida por terem chegado demaziadamente tarde os Generaes *Gemmingen* e *Klebeck*, de sorte que os Generaes *Mitrowski* e *Alvinzy*, depois d'haverem passado o rio *Sava*, se virão na necessidade de retirar-se. Quanto ás circumstancias ulteriores, corre no Público huma Relação, na qual se lê o que parece haver de mais provavel. *Pôr-se-ha no segundo Supplemento.*

Francfort 27 de Dezembro.

As Tropas *Russianas*, segundo escrevem da *Polonia*, estabelecerão o seu quartel d'inverno naquelle Reino.

Mandão dizer de *Vicna* que todos os indivíduos dos Regimentos repartidos pelos Estados Hereditarios d' *Alemanha*, que se achavão com licença, tiverão ordem de se tornarem a unir aos seus respectivos Corpos com a maior brevidade. Naquelle capital os viveres se vão tornando cada vez mais caros: os armazens formados na *Hungria* tem absorvido quanto havia na maior parte dos celeiros. As cartas d'aquelle Reino referem que continuando as febres a reinar entre as Tropas, o numero dos enfermos he assás consideravel.

Segundo huma lista authentica que agora circula dos Exercitos Imperiaes na parte Oriental da *Austria*, ha 30⁰ homens na *Gallicia*; 25⁰ na *Buckowina*, e 60⁰ na *Hungria*.

H A I A 3 de Janeiro.

Agora corre no Público huma lista authentica dos premios, e gratificações extraordinarias que o Rei de *Prussia* acaba de conceder aquelles dos seus Officiaes que servirão ultimamente na *Hollanda*. A cada Tenente General 2⁰ escudos (moeda Prussiana) a cada Major General 1⁰ 500; a cada Coronel 1⁰; a cada Tenente Coronel 800; a cada Sargento mór 600; a cada Capitão 500; e a cada Official subalterno 50. Além d'isto gratificou a alguns Officiaes com mercês particulares.

O General Conde de *Maillebois* voltou aqui a 27 do mez passado da viagem que fizera a *França*, e no dia seguinte teve huma conferencia com o Presidente dos *Estados-Geraes*. Brevemente se transferirá ao seu Governo de *Breda*.

LONDRES 15 de Janeiro.

Os despachos que ultimamente se receberão do continente, devem ser de grande ponderação; por quanto o correio que os trouxe tinha sido expedido a diferentes Cortes d' *Alemanha*, como tambem aos Cantões *Suissos*, para entregar aos Ministros d' *Inglaterra* que ahi residem, despachos, e instrucções que dizião respeito a hum rompimento apparente entre a *França*, e a *Inglaterra*: e para lhes encarregar o fazerem propostas analogas ás circumstancias. Como estas circumstancias ja não existem, as ditas propostas talvez haverão mudado de natureza; com tudo tem-se por certo que as Cortes de *Berlin* e *Londres* estão determinadas a fazer alianças, capazes de suster as convenções de defenza mutua entre ellas feitas; e de que a *Inglaterra*, no caso de se suscitarem hum rompimento, possa contar com socorros que ajudem efficazmente as suas empresas por mar, e cubráo as possessões de S. M. *Britanica* em *Alemanha*. Diversas circumstancias fazem agora crer que a paz não será de longa duração. A Corte de *Madrid*, ainda que mande proceder a desarmamentos, parece ter a mesma idéa; e não falta quem se persuada entrever alguns acontecimentos, os quaes talvez servirão de prejuizo á tranquillidade que agora subsiste nesta parte da *Europa*.

PARIS 8 de Janeiro.

Mr. de *Bougainville* teve ultimamente ordem de se pôr prompto a partir para os portos d' *Inglaterra*; e suppõe-se que brevemente chegarão da mesma sorte aos nossos portos os Commissarios *Inglezes*. Como a nossa Corte sacrificou tudo por evitar a guerra, não he verosimil, que da nossa parte se procure provocalla; e nos vamos desarmando de boa fé, segundo as duas Cortes convierão a este respeito. Não falta porém quem se queixe aqui de que a *Inglaterra* não procede com a mesma ingenuidade. Todos os Discursos recitados no Parlamento; as Tropas que ella está para mandar á *India*, debaixo do pretexto de ser esta huma medida ajustada muito antes que se receasse hum rompimento; as que o Ministerio *Britanico* conseguiu obter, e que vai mandar á *America*; as de *Hassia Cassel*, que elle tomou para o seu serviço, tudo indica disposições e sentimentos, que servem d'hum máo presagio para a duração da paz. Até se fixa o mez de Maio como o tempo em que se ha de dar principio ás hostilidades; e tanto aqui, como em *Londres*,

dres, ha hum grande numero de pessoas, que seguem constantemente esta idéa, e que fazem apostas consideraveis pela suster.

Aqui sahio ha pouco a Ordenança para a formação do Regimento denominado *Royal Liegeois*: neste Corpo he que se deve admittir a maior parte dos Officiaes que se retirárão da *Hollanda*: o seu ponto de união he em *Bethunc*. Quanto aos outros emigrantes, estes são recebidos na mesma cidade por hum Agente, que o Governo incumbio de tomar cuidado daquelles que não podem ainda achar em que se occupar. Estas circumstancias na época actual fazem crer, que o Edicto dos *Protestantes* passará com tanta maior facilidade, e com a plena approvaçã dos principaes Magistrados.

Em huma carta de *Ruam* de 18 de Dezembro se lê o seguinte: » Se o Parlamento de *Normandia*, preocupado talvez a favor d'huma decisão dada pelo primeiro Tribunal do Reino, obrigou a Parte pública a appellar da Sentença proferida pelo Baliado desta cidade, a favor dos tres réos de *Chaumont*, não foi senão para tornar mais completo o triunfo do seu Defensor Mr. *Dupaty*. Havendo o nosso Parlamento deliberado sobre se havia de permittir a este Magistrado o advogar na dita causa, depois de largos debates pouco favoraveis a este respeito, a Camara deo, de seu proprio movimento, hum despacho nos seguintes termos: » O Tribunal authoriza o Defensor dos réos *Bradier*, *Simare*, e *Lardoise* para advogar na sua causa, sem que isto sirva de exemplo. » Esta decisão se recebeu com os maiores transportes de regozijo. Conseguintemente Mr. *Dupaty* começou a expressada defesa a 15 pela manhã, e acabou hoje, fazendo huma grande impressão no Público, e nos Magistrados mais preocupados, de tal sorte que hum até chegou a verter lagrimas, e a dizer em alta voz: *Agora conheço a minha sem razão*. Havendo os Juizes, depois de concluido o arrazoado, passado a votar, o Parlamento confirmou a Sentença do Baliado, dando os réos de *Chaumont* por absolto da accusação. Apenas se proferio esta decisão, elles, aos applausos de 200 pessoas, forão restituidos á liberdade; porém no meio do regozijo, que causou esta victoria da Justiça e Equidade contra a preocupação, a Humanidade não pode deixar de lastimar-se da sua propria fraqueza e desgraça, vendo tres infelices a ponto de morrer rodados, em virtude d'huma Sentença do primeiro Tribunal do Reino, senão tivesse havido hum Magistrado tão zeloso e constante, que, a pezar de todos os dissabores pessoas, pugnasse até fazer evidente a innocencia dos seus clientes. »

A estação actual tem sido aqui summamente chuvosa, e não menos por todo o Reino: os estragos que as inundações tem causado até ao presente nas suas diferentes Provincias são enormes, de maneira que os damnos se computão em quatro milhões turnezes; e receamos muito que os do mar sejam proporcionados aos de terra.

LISBOA 1.º de Fevereiro.

As noticias de *Salvaterra* nos dão a satisfação de saber que S. M. e AA. passão sem alteraçã nas suas interessantes saudes.

A 29 do mez passado se celebrou naquelle sitio o casamento do Excellentissimo Duque d'*Alafões* com a Excellentissima Senhora *D. Henriqueta Maria Julia de Menezes*, filha do Excellentissimo Marquez de *Marialva*, *D. Diogo*, officiado o Excellentissimo Patriarca Eleito. A Real Familia honrou com a sua presença este acto, assistindo como Padrinhos a Rainha N. S., e o Serenissimo Principe. Toda a Nobreza, e Officiaes Militares que alli se achavão, concorrerão a esta solemnidade, que s'executou na Capella do Real Palacio.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO V.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 2 de Fevereiro 1788.

Relação publicada em Vienna das circumstancias do ataque ultimamente projectado contra a Praça de Belgrado.

N Os fins do mez de Novembro de 1787, o Conselho Aulico de Guerra deo a saber aos Commandantes do Exercito junto na *Hungria*, que a *Porta*, antes de querer prestar ouvidos a proposições algumas de composição, requeria, como condição preliminar, a entrega da *Crimea*, declarando que sem esta antecipada cessão jámais havia de assentir a huma conciliação: que assim, achando-se desvanecida toda a esperança de conservar a paz, o Imperador se resolvêra a mandar occultamente que se procedesse á tomada de *Belgrado*, mas por surpresa, e d'improviso, a fim de prevenir a effusão de sangue, quanto fosse possível. O dia 2 de Dezembro se fixou para a execução deste projecto, o qual parecia ser tanto mais facil, por não serem as obras da Praça capazes de obstar a hum Exercito inteiro, e por não constar a guarnição, quando muito, mais que de 4000 homens, além de 1500 habitantes machos, capazes de pegar em armas. Consequentemente assentou-se em usar do estratagemas de conduzir em carros para a Praça hum consideravel transporte de farinha, a fim que seguindo-o immediatamente huma parte das Tropas Imperiaes, estas houvessem de apoderar-se da porta, quando ella se achasse embaraçada pela multidão dos carros, que se devião fazer entrar ao mesmo tempo. Havendo-se a 28 de Novembro expedido ordem aos differentes Regimentos, para que sahisses dos seus quartéis, e se aproximassem a *Semlin*, sem bulha e por diversos caminhos, a 30 do dito mez e no 1.º do seguinte, aquella pequena cidade se achou, por assim o dizer, inundada de Tropas com grande espanto da guarnição de *Belgrado*. Ao anoitecer os Pontoneiros lançarão duas pontes sobre o rio *Sava* da banda do poente, e pouco arredado da dita cidade. Conformermente pois á referida disposição, o General Major *Alvinzy* passou nesta noite, no maior silencio e com todo o segredo possível, o dito rio com quatro Regimentos d'Infanteria *Hungara*, e tres Batalhões de Granadeiros, mas sem peça alguma de grossa artilheria: e tendo feito huma pequena marcha na frente destas Tropas, as quaes, segundo se tinha ajustado, formavão a primeira columna, se postou no lugar que lhe havião indicado. Sem embargo de fazer hum frio bastante-mente vivo, as ditas Tropas estiverão em armas á espera do General *Gemmingen*, o qual devia passar o *Danubio* em barcos perto de *Penczowa* com seis Regimentos mais, para, ao romper do dia, se achar nos arredores de *Belgrado* em estado de sustter a primeira columna, a qual devia estar á testa da empreza, e apresentar-se diante da Praça por hum lado, em quanto a segunda columna, isto he, os ditos seis Regimentos a atacassem pelo outro. O tempo porém indicado passou, sem que o General *Alvinzy* tivesse noticia alguma do Corpo que o devia sustter, por lhe haverem o vento contrario, e outros obstaculos impedido o passar o *Danubio*. Assim depois de ter em vão esperado, havendo já amanhecido, e tendo-se a guarnição de *Belgrado* posto em armas, o dito General conheceo que os *Turcos* o tinham avif-

avistado; e não se enganou, por quanto o Baxá lhe mandou perguntar, *que significava esta inesperada apparição?* Mr. Alvinzy lhe tornou, *que não tinha vindo com designio algum hostil, mas tão somente por precaução, por lhe haver constado que as forças Ottomanas meditavão hum ataque contra o cordão de Tropas Imperiaes, como igualmente o saque de Semlin.* Com tudo, o Baxá, a quem esta explicação necessariamente devi parecer suspeita, fez algumas disposições, para que a sua artilheria pudesse disparar. Por cujo motivo o General Alvinzy, não tendo artilheria, e vendo por outra parte a tentativa frustrada, por lhe haver faltado o apoio do seu collega, heuve por acertado tornar a passar o *Sava*, e voltar para *Semlin*; e nesta passagem, a qual não deixou de se fazer com alguma aceleração da parte das Tropas Imperiaes, algumas pessoas, havendo cahido no rio, tiveram a desgraça de morrer affogadas. Esta foi a perda que experimentou o dito General, e não como falsamente se espalhou voz, a derrota total do Regimento de *Gailay*, que formava a retaguarda, e que se disse tora passada á espada pela Guarnição, havendo esta inopinadamente sahido da Praça. He de notar que se a Guarnição tivesse querido dar principio ás hostilidades, ella se haveria opposto á passagem das Tropas Imperiaes; e vista a confusão em que estas se achavão, poderia com bastante vantagem atacallas, e fazer huma grande parte das mesmas perecer no *Sava*; além disso haveria feito conduzir algumas peças d' artilheria de campanha para deitar abaixo as pontes, as quaes a 4 de Dezembro ainda se achavão sobre o dito rio. Donde se vê que o Baxá se absteve cuidadosamente de commetter hostilidade alguma, affectando desta sorte estar satisfeito com a razão allegada para justificar a ida das Tropas Imperiaes ao territorio *Ottomano*. Posto porém que a expressada tentativa se malograsse, prevê-se com tudo que ella ha de ter consequencias decisivas; e que havendo a desconfiança reciproca chegado ao seu auge, os *Turcos* hão de querer reforçar a guarnição de *Belgrado*, ao mesmo passo que os *Austriacos* hão de procurar prevenillos, atacando sem demora a dita Praça.

Continuação das Peças relativas á diffensão suscitada nas Provincias Belgicas Austriacas.

Representação feita pelos Estados de Brabante aos Governadores Geraes dos Paizes-Baixos Austriacos em resposta ao Despacho de SS. AA. com data de 8 de Julho de 1787.

SENHORA E SENHOR.

Nós não podemos assás vivamente expressar a consternação que se apoderou de nós, quando soubemos que se tratava da partida de Vossas Altezas Reaes para *Vienna*, e mais ainda quando Vossas Altezas nos confirmarão esta morrificante nova na audiencia que nos acabão de conceder. Nós estamos com o maior receio de que, quando esta fatal nova se fizer notoria, a desesperação se haja de senhorear de todas as classes de Cidadãos. A pezar de toda a nossa boa vontade, a pezar de todos os nossos esforços, tememos que a mais horrivel confusão se siga á tranquillidade que subsiste só pela presença de Vossas Altezas Reaes, por quanto em Vossas Altezas, e em Vossas Altezas tão somente, he que todos geralmente confião. Dignai-vos pois, **SERENISSIMOS GOVERNADORES GERAES**, de differir esta funesta partida, pelo menos até que S. M. haja feito algumas disposições convenientes, e capazes de segurar o socego destas Provincias. Sem isso he impossivel que authoridade alguma da nossa parte possa atalhar a combustão, em que he de recear que todas as cidades e o campo sejam abrazados dentro de pouco tempo. Estes mesmos receios são o que exprimem, pelo Requerimento junto, os *Syndicos das Nações* desta cidade, tanto da parte dellas, como em qualidade de seus representantes.

Supplicamos, conjuramos a VV. AA. RR. que cuidem na conservação d' huma Na-

Nação inteira: nenhum intuito fóra deste objecto nos anima: nós não fomos guiados mais do que pela affeição mais sincera, e mais ardente que professamos ao nosso Augusto Soberano, estando promptos a verter pelo seu serviço a ultima gota do nosso sangue. Todos os nossos paizes tem tido hum unico objecto, qual he o de concorrermos para a manutenção da tranquillidade, e conservação do socego dos vassallos. Até agora havemos tido nesta parte o desejado successo, por meio das immentas, e laboriosas diligencias que temos feito para atalhar as desordens pela nossa influencia, como VV. AA. RR. o tem presenciado, e a cujo respeito, sem dúbida, nos haverão servido de testemunha para com S. M.

Quando o Imperador ordenava a partida de VV. AA. RR. S. M. ignorava absoiutamente o estado das cousas nestes remotos paizes: S. M. ignorava que a tranquillidade, e a conservação dos seus vassallos dependião da presença de VV. AA. RR. Nós não o podemos affás repetir. Assim que VV. AA. RR. deixarem o paiz, a desordem mais horrível, e a anarquia mais completa se hão de immediatamente estabelecer por toda a parte, sem que todos os nossos esforços unidos lhe possão obstar. Que série de males, e de desolação se não vai seguir, seguramente contra as intenções de bondade, e beneficencia do Imperador, ao mesmo passo, que, pelo que nos toca, protestamos que nos he impossivel atalhallos de fórma alguma.

A continuação na folha seguinte.

Continuação do Discurso recitado por Mr. Camper, Presidente do Conselho d'Estado da Republica d'Hollanda, perante o Principe Stadhouder, por occasião da sua tornada á Haia.

Eu appello nesta parte para o proprio testemunho dos Membros deste illustre Collegio: quantas vezes não ficarão elles commovidos, enternecidos por estas tristes queixas; e quantas vezes não ficarão elles penetrados até ao coração da fatal impossibilidade, ou de remediar efficaçmente a estes males, ou de os suavisar! Eu o repito, *Senhor*, e eu o repito com a mais viva commoção a estes infelices Officiaes, estes valerosos, e dignos guerreiros gemem ainda debaixo da mesma oppressão; elles novamente sollicitão soccorros para a subsistencia de suas mulheres, e de seus filhos, e para a sua propria. Mas que desgraça! a pesar disso ainda se não prestarão ouvidos aos gemidos destes homens tão dignos de compaixão, longe de os haver soccorrido, e tirado do seu estado de consternação. As allianças mais sagradas que a Republica havia contrahido com alguns fieis Principes vizinhos, e com os Cantões *Helveticos* a respeito das suas Tropas, crão pizadas aos pés por aquelles mesmos traidores á patria, e violadas d'huma maneira escandalosa por outras intrigas, com hum delcredito indelevel de toda a Nação.

A continuação na folha seguinte.

Nas casas da Torre da Polvora, no fúio d'*Alcantara*, tem estado ha alguns dias exposta á curiosidade pública huma máquina, composta por Mr. *Arnaud*, e seus filhos, na qual com geral applauso se tem visto tirar a seda mais perfeita, trabalhando ao mesmo tempo 270 fusos na primeira torcedura, e 168 na segunda, e grande numero de dobaduras. A seda que alli se tem trabalhado foi creada, em quantia de 140 arratéis, na villa de *Chacm*, Provincia de *Traz os Montes*, por huma escola estabelecida pelos mesmos. As Pessoas Reaes, antes de partirem para *Salvaterra*, forão ver a dita máquina, que mereceo a lua approvação; e S. M. determinou que se estabeleça huma escola de 80 caldeiras, em que s'empregarão 160 mulheres: e outras semelhantes por toda a dita Provincia.

A V I S O.

Se alguém se achar em estado de subministrar alguma prova, ou indicio de ter residido em algum lugar d' *Hespanha*, ou *Portugal*, ou por ahi passado nos mezes de Outubro, Novembro, e Dezembro de 1778, Janeiro, e Fevereiro de 1779, hum sujeito por nome *Vicente Pedro Maria Boncompagni*, natural de *Piemonte*, o qual exercia os officios de Cirurgião Dentista, e de Ourives, rogasse-lhe com toda a instancia por amor da verdade e justiça, e para evitar hum gravissimo damno a huma Familia nobre, que o participe a Mr. *Fiasca*, Encarregado dos Negocios do Rei de *Sardenha* nesta cidade. Para facilitar a memoria de quem tiver conhecido o dito sujeito, se adverte que elle a esse tempo se achava em idade de 40 annos com pouca differença, era de estatura hum pouco alta, algum tanto gordo, tinha o rosto picado das bexigas, olhos pardos, sobrançellas castanho escuro, barba negra: nos annos seguintes trazia huma cabelleira preta. Era muito fallador, e appellidava-se humas vezes *Compagni*, ou de *Compagni*, outras *Boncompagni*, ou *di Mombello* (seudo da sua familia): em humas occasiões dizia ser natural de *Piemonte* sem especificar lugar, e em outras de *Turin*, ou *Chieri*, cidade daquella Provincia. Vivia do lucro que tirava das suas curas *Medicas*, ou *Cirurgicas*, das operações de dentista, e do officio de Ourives, no qual trabalhava com a maior perfeição. A 15 de Maio de 1778 partio de *Marselha*, a 5 de Junho achava-se em *Perpignan*, a 10 de Julho em *Barcelona*, no 1.º d'Outubro novamente em *Perpignan*, a 12 de Novembro em *Madrid*, a 7 de Janeiro de 1779 em *Cadix*, a 10 de Março em *Malaga*, a 4 d'Agosto pela terceira vez em *Barcelona*. Em cada huma das sobreditas cidades obteve passaportes, como em *Madrid*, de *D. Innocencio de Sousa*, que era alli então Embaixador de S. M. *Fidelissima*; em *Cadix* de Mr. *Jean Baptiste Toirel*, Vice-Consul de *França*, com data de 7 de Janeiro, notado numero 79; este ultimo passaporte foi visto, e assignado *Xereno* em *Cadix*, revisto em *Malaga* com a assignatura *Falia*: o mesmo no 1.º de Março, e a 4 d'Agosto foi visto em *Barcelona*, aonde lhe puzerão a firma *Giat*, e a nota numero 23.

Sahirão á luz: Manual Chronologico, que contém as principaes épocas da historia de cada hum dos Povos; a successão dos Patriarcas, Juizes, e Reis dos Hebreos; de todos os Soberanos das antigas, e modernas Monarquias; dos Papas, Concilios, e Cruzadas da Terra Santa; dos Heresiarcas, Scismas, e Perseguições da Igreja; Ordens Regulares, e Militares; Batalhas, Victórias, e Tratados de Paz; Academias, Universidades da Europa, e estabelecimentos da Typografia.

Historia dos Filozofos antigos, e modernos para uso dos Filozofos principiantes, em que se relatão as suas vidas, e acções, os seus Systemas, e descobertas, e a correcção dos seus erros: com diffusas Notas sobre as terras em que florecerão, e explicação dos termos Filozoficos, que podem ser desconhecidos ao Filozofos principiante. Vendem-se ambos estes livros nas lojas dos Livreiros *Francezes*; na da Impressão Regia; na Praça do Commercio; e na de *Christovão José*, na rua dos Ourives do Ouro.

Na loja da Gazeta está para vender-se toda a obra pertencente ao Missal Romano, acrescentado com Missas novas; como tambem toda a obra pertencente ao Breviario Romano, e Officios de todo o tempo do anno, feita com estampilha.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.